

**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**ANA CARINE DA COSTA GONÇALVES**

**BIBLIOTECA INCLUSIVA: ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL BASEADA NO  
DESENHO UNIVERSAL AOS USUÁRIOS DO INSTITUTO FEDERAL DA  
PARAÍBA (IFPB) – CAMPUS GUARABIRA**

**JOÃO PESSOA  
2024**

**ANA CARINE DA COSTA GONÇALVES**

**BIBLIOTECA INCLUSIVA: ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL BASEADA NO  
DESENHO UNIVERSAL AOS USUÁRIOS DO INSTITUTO FEDERAL DA  
PARAÍBA (IFPB) – CAMPUS GUARABIRA**



Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica ofertado pelo Campus João Pessoa do Instituto Federal da Paraíba, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréa de Lucena Lira

**JOÃO PESSOA  
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Nilo Peçanha - *Campus* João Pessoa, PB.

G635b Gonçalves, Ana Carine da Costa.

Biblioteca inclusiva : acessibilidade informacional baseada no desenho universal aos usuários do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – *Campus* Guarabira. – 2024.

156f. : il.

Inclui o Produto educacional cujo título é “Os principais serviços da biblioteca : como acessar o sistema integrado de biblioteca - Koha.”

Dissertação (Mestrado – Educação Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal de Educação da Paraíba / Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), 2024.

Orientação: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Andréa de Lucena Lira.

1.Biblioteca acessível.2. Acessibilidade informacional. 3. Educação profissional e Tecnológica (EPT).4. Produto educacional - recurso audiovisual acessível. I. Título.

CDU 027.7:72.051(043)027.7:72.051



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU***

**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EMREDE NACIONAL**

**ANA CARINE DA COSTA GONÇALVES**

**BIBLIOTECA INCLUSIVA: ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL BASEADA NO  
DESENHO UNIVERSAL AOS USUÁRIOS DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA  
(IFPB) – CAMPUS GUARABIRA**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB - Campus João Pessoa.

**APROVADA em 22 de março de 2024.**

Membros da Banca Examinadora:

**Dr<sup>a</sup>. Andréa de Lucena Lira**

IFPB - PROFEPT

**Dr. Allysson Macário de Araújo Caldas**

IFPB - PROFEPT

**Dr<sup>a</sup>. Alzira Karla Araújo da Silva**

UFPB

Documento assinado eletronicamente por:

- **Andrea de Lucena Lira**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 22/03/2024 15:30:38.
- **Alzira Karla Araújo da Silva**, PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, em 22/03/2024 15:33:30.
- **Allysson Macario de Araujo Caldas**, COORDENADOR(A) DE CURSO - FJCI - PROFEPT-JP, em 25/03/2024 13:07:40.
- **Ana Carine da Costa Gonçalves**, DISCENTE (20221650010) DE Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT - JOÃO PESSOA, em 25/03/2024 16:34:07.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 22/03/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 550814  
Verificador: 03d0dbdeac  
Código de Autenticação:



Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, JOAO PESSOA / PB, CEP 58015-435  
<http://ifpb.edu.br> - (83) 3612-1200

## AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui não foi tarefa simples. O percurso para alcançar a linha de chegada foi desafiador e, ao mesmo tempo, recompensador. Não percorri essa trajetória sozinha. Neste momento, expresso minha profunda gratidão a todos que compartilharam essa jornada comigo.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela dádiva da vida e, especialmente, por ter me agraciado no momento oportuno com a aprovação no ProfEPT.

À minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Andréa de Lucena Lira, que desde o princípio confiou e aceitou corajosamente o desafio de me guiar nessa pesquisa. Sua constante disponibilidade e confiança foram fundamentais ao longo desse percurso.

Aos professores que participaram da banca de qualificação e defesa, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alzira Karla Araújo da Silva, e Prof.<sup>o</sup> Dr. Allysson Macário de Araújo Caldas pelas contribuições que enriqueceram este trabalho.

A todos os docentes do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) pelos ensinamentos compartilhados.

Agradeço aos colegas da turma do mestrado (quarta turma do ProfEPT-IFPB) pelo apoio recíproco, pela partilha de momentos de alegria e desafios ao longo do período do mestrado.

Aos colegas e amigos de trabalho do IFPB campus Guarabira, Rayanne Oliveira, Larissa Martiniano, Priscila Vaz, Verônica Fernandes, Aline Brandão, Ana Maria Rocha, Kalliny Régis, Márcio Pereira e a Rebeka Godeiro pelo grande apoio e incentivo.

Aos alunos do IFPB campus Guarabira que, voluntariamente, participaram da construção do Produto Educacional.

À minha família pelo apoio sempre.

Ao meu esposo e grande incentivador, Anderson Guimarães Santana, que contribuiu diretamente para que hoje eu pudesse estar aqui.

Finalmente, expresso minha eterna gratidão a todos que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para a conclusão deste trabalho!

*A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.*  
(NELSON MANDELA)

*“uma sociedade inclusiva é uma sociedade sem privilégios, sem exclusividades e nem  
exclusões [...]”.*  
(GARDOU, 2018, p.86)

## RESUMO

Esta pesquisa tem como propósito promover a acessibilidade informacional dos produtos e serviços oferecidos aos usuários da Biblioteca do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - Campus Guarabira. Essa abordagem é justificada pela premissa de que o acesso informacional aos serviços e produtos de qualquer unidade de informação deve ser garantido a todos, respeitando suas características, particularidades e limitações. O objetivo principal da pesquisa é buscar a promoção da acessibilidade informacional, visando proporcionar, por meio dos produtos e serviços oferecidos, um leque de conhecimentos e informações acessíveis aos usuários. O foco é criar condições de acessibilidade e oferecer oportunidades de maneira igualitária, favorecendo assim a biblioteca inclusiva, de forma acessível. Para atingir esses objetivos, a pesquisa utiliza um procedimento metodológico de natureza aplicada, com uma abordagem exploratória e qualitativa. Os métodos incluíram pesquisa bibliográfica e levantamento de dados por meio de um questionário como instrumento de coleta de dados. A pesquisa envolve os discentes regularmente matriculados nos Cursos Técnico Integrado do IFPB campus Guarabira. A análise dos dados emprega a estatística descritiva simples e análise de conteúdo, revelando a necessidade de maior disseminação das informações sobre os produtos e serviços da biblioteca, de modo a atender a todos. Através do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), possibilitou o desenvolvimento do produto educacional por meio do recurso audiovisual, na forma de vídeos educativos acessíveis, que inclui traduções, áudio, legenda, audiodescrição e a janela de Libras. Como resultado adicional, elaborou-se uma cartilha e dois tutoriais como subprodutos educacionais opcionais e, ao mesmo tempo, complementares à pesquisa, com o objetivo de alcançar um público mais diversificado. De maneira geral, os resultados da avaliação dos produtos destacam a importância da biblioteca inclusiva como facilitadora da disseminação da informação, contribuindo para o processo de aprendizagem e buscando tornar os usuários mais autônomos. Além disso, enfatizar o papel da biblioteca na promoção da inclusão e diversidade.

**Palavras-chave:** biblioteca acessível; acessibilidade informacional; educação profissional e tecnológica (EPT); produto educacional – recurso audiovisual acessível.

## ABSTRACT

This research aims to promote the informational accessibility of products and services offered to users of the Library of the Federal Institute of Paraíba (IFPB) - Guarabira Campus. This approach is justified by the premise that informational access to services and products from any information unit must be guaranteed to everyone, respecting their characteristics, particularities and limitations. The main objective of the research is to seek to promote information accessibility, aiming to provide, through the products and services offered, a range of knowledge and information accessible to users. The focus is to create conditions of accessibility and offer opportunities in an equal manner, thus favoring an inclusive library, in an accessible way. To achieve these objectives, the research uses an applied methodological procedure, with an exploratory and qualitative approach. The methods included bibliographical research and data collection using a questionnaire as a data collection instrument. The research involves students regularly enrolled in the Integrated Technical Courses at the IFPB Guarabira campus. Data analysis uses simple descriptive statistics and content analysis, revealing the need for greater dissemination of information about library products and services, in order to serve everyone. Through the Postgraduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT), it enabled the development of the educational product through audiovisual resources, in the form of accessible educational videos, which include translations, audio, subtitles, audio description and the Libras window. As an additional result, a booklet and two tutorials were created as optional educational by-products and, at the same time, complementary to the research, with the aim of reaching a more diverse audience. In general, the results of the product evaluation highlight the importance of the inclusive library as a facilitator of the dissemination of information, contributing to the learning process and seeking to make users more autonomous. Furthermore, emphasize the role of the library in promoting inclusion and diversity.

**Keywords:** accessible library; informational accessibility; professional and technological education (EPT); educational product – accessible audiovisual resource.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Nível de instrução das pessoas de 18 anos ou mais, com e sem deficiência.....	23
Figura 2 - Panorama da Expansão da Rede Federal.....	33
Figura 3 - Princípios do DUA Baseado no CAST.....	47
Figura 4 - Percorso metodológico da pesquisa.....	61
Figura 5 a) - Sede do IFPB - Campus Guarabira.....	64
Figura 5 b) - Biblioteca do IFPB – Campus Guarabira.....	65
Figura 6 - Cartilha Explicativa.....	80
Figura 7 - Tutorial como localizar um livro na estante.....	80
Figura 8 - Tutorial de acesso ao CAFé.....	80
Figura 9 - Percentual de Alunos Residentes nos Municípios Vizinhos a Guarabira.....	84
Figura 10 - Tela inicial do vídeo.....	146
Figura 11 - Boas-vindas a biblioteca.....	146
Figura 12 - Cadastro da senha na biblioteca.....	146
Figura 13 - Circulação de materiais.....	146
Figura 14 - Usuários da biblioteca.....	147
Figura 15 - Empréstimo de materiais.....	147
Figura 16 - Responsabilidade do usuário.....	147
Figura 17 - Suspensão por atraso na devolução.....	147
Figura 18 - O que fazer em casos de extravio.....	148
Figura 19 - Manter informações atualizadas.....	148
Figura 20 - Renovando via sistema da biblioteca.....	148
Figura 21 - Reserva de material.....	149
Figura 22 - Reserva via sistema da biblioteca.....	149

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Trabalhos Selecionados na BDTD e Portal de Periódicos CAPES.....	26
Quadro 2 - Serviços oferecidos pela biblioteca do IFPB – Campus Guarabira.....	66
Quadro 3 - Técnicas que alcançaram os objetivos específicos.....	75
Quadro 4 - Roteiro do vídeo Principais serviços da biblioteca.....	78
Quadro 5 - Comentários Positivos sobre os Vídeos.....	116
Quadro 6 - Comentários de melhorias para os Vídeos.....	117

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Matrículas da Educação Especial (Classes Comuns e Exclusivas) em 2022.....	25
Tabela 2 - Quantitativo de Produções Científicas Pesquisadas.....	25
Tabela 3 - Alunos Inclusos dos Cursos Integrados do IFPB – Campus Guarabira	67
Tabela 4 - Produtos e serviços conhecidos ou não pelos usuários da biblioteca ....	87
Tabela 5 - Categoria dos Pontos Positivos da Biblioteca.....	96
Tabela 6 - Categoria dos Pontos Negativos da Biblioteca.....	98
Tabela 7 - Sugestões para Melhorar os Serviços da Biblioteca.....	99

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Gênero dos Usuários.....	83
Gráfico 2 - Faixa Etária.....	83
Gráfico 3 - Município em que Residem os Usuários.....	84
Gráfico 4 - Curso Matriculado.....	85
Gráfico 5 - Frequência na Biblioteca.....	86
Gráfico 6 - O que Procuram quando vai a Biblioteca.....	87
Gráfico 7 - Conhecimento dos Produtos ou Serviços da Biblioteca.....	88
Gráfico 8 - Produtos e Serviços Conhecidos pelos Usuários.....	89
Gráfico 9 (A) - Avaliação dos Serviços da Biblioteca.....	90
Gráfico 9 (B) - Avaliação dos Serviços da Biblioteca.....	91
Gráfico 9 (C) - Avaliação dos Serviços da Biblioteca.....	92
Gráfico 10 - Prestação dos Serviços pelos Servidores – CONFIABILIDADE e SEGURANÇA.....	94
Gráfico 11 - Prestação dos Serviços pelos Servidores - EMPATIA e PRESTEZA.....	94
Gráfico 12 - Avaliação do Acervo da Biblioteca.....	95
Gráfico 13 - Comunicação da Biblioteca – Equipe x Usuários com Deficiência	100
Gráfico 14 - Acessibilidade do Sistema da Biblioteca aos Usuários Inclusos.....	101
Gráfico 15 - Tecnologia na Comunicação Acessível aos Usuários Inclusos.....	102
Gráfico 16 - Sistema de Sinais de Alerta em Caso de Emergência.....	103
Gráfico 17 - Avaliação dos Alunos Inclusos quanto o Acervo da Biblioteca.....	103
Gráfico 18 - Avaliação dos Alunos Inclusos sobre a acessibilidade: do acervo, serviços e programas da biblioteca.....	104
Gráfico 19 - Avaliação dos Usuários Inclusos quanto o Serviço/Produto com: Libras, audiodescrição e legenda.....	106
Gráfico 20 - Avaliação dos Usuários Inclusos quanto a – disponibilidade de informações específicas de educação inclusiva nas suas bases de dados online.....	107
Gráfico 21 - Avaliação do Produto Educacional Quanto a USABILIDADE.....	112
Gráfico 22 - Avaliação do PE Quanto a CONFIANÇA / DESAFIO.....	113
Gráfico 23 - Avaliação do PE Quanto a SATISFAÇÃO / DIVERSÃO.....	114
Gráfico 24 - Avaliação do PE Quanto a ATENÇÃO / RELEVÂNCIA.....	115
Gráfico 25 - Notas para os vídeos.....	116

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACD	Associação de Assistência à Criança Defeituosa
ABBR	Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
BDTD	Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações
CAFe	Comunidade Acadêmica Federada
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação
CEFET	Centros Federais de Educação Tecnológica
DU	Desenho Universal
DUA	Desenho Universal para a Aprendizagem
EAA	Escolas de Aprendizes e Artífices
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EPCT	Educação Profissional, Científica e Tecnológica
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FIC	Formação Inicial Continuada
IBC	Instituto Benjamin Constant
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
IFPB	Do Instituto Federal da Paraíba
IFS	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
IFS	Instituto Federal de Sergipe
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
LBI	Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência
LDB	Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LSE	Legenda para Surdos e Ensurdidos
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NAPNE	Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais
NBR	Norma Brasileira
NEE	Necessidades Educacionais Especiais

PAE	Plano de Ação Educacional
PE	Produto Educacional
PNBE	Programa Nacional de Biblioteca na Escola
PNEE	Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida
PNEEPEI	Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
PNLL	Plano Nacional do Livro e da Leitura
PNS	Pesquisa Nacional de Saúde
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROFEPT	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
PROLER	Programa de Leitura
SD	Sequência Didática
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SR	Serviços de Referência
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
WCAG	Diretrizes de Acessibilidade para o Conteúdo da Web
W3C	World Wide Web Consortium

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>2</b>	<b>ESTADO DA ARTE DO PROBLEMA DE PESQUISA.....</b>	<b>22</b>
2.1	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT) .....	29
2.1.1	Aspectos Históricos da Evolução da EPT no Brasil.....	30
2.1.2	A formação profissional no cenário do trabalho do profissional incluso.....	34
2.2	EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REALIDADE BRASILEIRA.....	36
2.2.1	Educação e Legislação Inclusiva.....	40
2.2.2	Defectologiae o Desenho Universal (DU) .....	43
2.2.3	Acessibilidade.....	48
2.3	BIBLIOTECAS NO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL.....	52
2.3.1	Diretrizes para a biblioteca escolar.....	53
2.3.2	A biblioteca escolar e a educação profissional inclusiva.....	56
2.3.3	Acessibilidade informacional nas bibliotecas.....	56
2.4	SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	59
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>61</b>
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	61
3.2	CONTEXTO E PARTICIPANTES.....	64
3.2.1	Caracterização da biblioteca do IFPB – Campus Guarabira.....	64
3.2.2	Caracterização dos sujeitos da pesquisa.....	67
3.3	UNIVERSO, AMOSTRAGEM E A MOSTRA.....	68
3.4	INSTRUMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	71
3.5	PROTOTIPAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL (PE): DO PLANEJAMENTO À AÇÃO NO ENSINO.....	75
3.5.1	Dimensões didático-pedagógicas do produto educacional.....	76
3.5.2	Metodologia de desenvolvimento do PE – Vídeo Educativo Acessível....	77
3.6	SUBPRODUTOS.....	80
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>82</b>

4.1	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO AOS DISCENTES.....	81
4.2	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PE.....	110
4.3	PRODUÇÕES PUBLICADAS.....	117
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>120</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>123</b>
	<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DISCENTE.....</b>	<b>134</b>
	<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PE.....</b>	<b>137</b>
	<b>APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E</b>	
	<b>ESCLARECIDO (TCLE) – Menores de Idade.....</b>	<b>139</b>
	<b>APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E</b>	
	<b>ESCLARECIDO (TCLE) – Pais ou Responsáveis de Menores.....</b>	<b>140</b>
	<b>APÊNDICE E - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E</b>	
	<b>ESCLARECIDO (TALE).....</b>	<b>141</b>
	<b>APÊNDICE F – PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>142</b>
	<b>ANEXO A -PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....</b>	<b>150</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O caminho percorrido que despertou o passo inicial desta pesquisa advém de questionamentos que surgiram nas vivências da pesquisadora durante atuação como Bibliotecária do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) no campus Guarabira. Dos quais observa-se que, de modo geral, a biblioteca apresenta potencial para a aplicação de produtos e serviços inovadores, criativos, com interação, acessibilidade e cooperação a partir de tecnologias digitais como recurso audiovisual acessível.

Considerando a importância de se desenvolver nas bibliotecas do IFPB ações mais integradoras e humanizadas, tendo como foco uma aproximação mais intensiva entre os usuários e equipe da biblioteca, surge a temática da pesquisa. A princípio foi pensado em proporcionar uma maior interação e acessibilidade na abordagem da comunicação dos usuários surdos com a equipe da biblioteca, pois estes são em números maiores. No decorrer da exploração na fundamentação teórica, decidiu-se abranger, não somente aos usuários com deficiência auditiva, mas a todos os usuários com ou sem deficiência, corroborando com os princípios da educação inclusiva e com os propósitos do Desenho Universal (DU).

A propositura desta pesquisa é promover acessibilidade informacional dos produtos e serviços oferecidos aos usuários da Biblioteca do IFPB – Campus Guarabira. Nessa perspectiva, justifica-se a proposta do tema, pois o acesso aos serviços e produtos da biblioteca devem ser garantidos a todos e respeitando suas características, particularidades e limitações, sejam: físicas e motoras, visuais, auditivas, cognitivas, linguísticas, síndromes de vários tipos, como também, deficientes excepcionais, autistas, superdotados, múltiplas, incapacitados, entre outros (Sasaki, 2006).

A acessibilidade informacional ofertada aos usuários é uma temática que desperta o interesse. Dentre as diversas Necessidades Educacionais Especiais (NEE), existentes no IFPB - Campus Guarabira, buscou-se investigar como os usuários percebem a acessibilidade informacional existente na biblioteca. Identificando, desse modo, o quanto a biblioteca promove de alguma forma a acessibilidade informacional de seus produtos e serviços a sua comunidade.

Com a finalidade de dar suporte necessário aos alunos que necessitam de atendimentos especiais, o IFPB conta com a ajuda dos Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) que é o setor responsável pelo planejamento e coordenação das ações relacionadas à política de inclusão e acessibilidade nos campi.

Assim, a formação/equipe do NAPNE do campus Guarabira é composta por tradutores/intérpretes de Libras e audiodescritor.

Para que as boas práticas e orientações sejam planejadas e desenvolvidas para o bom atendimento a um ambiente acessível, no caso - a biblioteca é preciso conhecer os usuários, suas reais necessidades, como também conferir se estão em conformidade com as normas vigentes de acessibilidade, promovendo um espaço onde todos sejam incluídos.

A biblioteca é um ambiente que tem como objetivo primordial contribuir para o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim como, a necessidade singular de adaptar seus espaços, suas formas de atendimento e a oferta de serviços, adequando-os corretamente conforme o uso pelos usuários.

Assim, as bibliotecas possuem um importante papel na sociedade inclusiva a qual busca inserir todas as pessoas independentes de suas características, “uma sociedade inclusiva é uma sociedade sem privilégios, sem exclusividades e nem exclusões [...]” (Gardou, 2018, p.86). A função principal da biblioteca inclusiva é a de romper barreiras que impedem o compartilhamento da informação, juntamente com as tecnologias da informação representando uma opção assertiva para a disseminação das informações. É necessário que as bibliotecas abandonem a postura de mantenedoras das informações e assumam uma postura

centrada no processo de comunicação, o que significa abandonar a filosofia de posse e investir na filosofia de acesso. Esse investimento envolve o compartilhamento de recursos informacionais, o trabalho em rede, minimizando pontos deficitários e eliminando barreiras. Nesse sentido, as tecnologias da informação representam a possibilidade mais concreta para expandir a cooperação interinstitucional e com isso ampliar e diversificar os pontos de acesso à informação (Carvalho; Kaniski, 2000, p. 37).

Considerando que a biblioteca deve ser um espaço inclusivo, onde deve integrar todos os usuários, dando-lhes a oportunidade de encontrar acolhimento e usufruir das ações e serviços essenciais oferecidos. O direito de acesso à informação garante que todos os cidadãos possam acessar as bibliotecas a partir de acessibilidades que venham a sanar suas expectativas informacionais.

Nesse contexto, ponderou a ideia de desenvolver um Produto Educacional (PE) com o intuito de promover os produtos e serviços da biblioteca do campus Guarabira, tornando seus usuários autônomos, permitindo a inclusão e a diversidade. Iremos a

partir deste PE buscar responder à pergunta: Como a biblioteca do IFPB - Campus Guarabira promove acessibilidade informacional dos seus produtos e serviços aos usuários?

Esta pesquisa contribuirá para a inclusão social de todas as pessoas, uma vez que, cria meios para igualar as oportunidades entre os cidadãos, seja por mudanças no mobiliário, transporte, tecnologia, etc., permitindo-lhes viver com autonomia. É isso que afirma a Lei 13.146/15 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) sobre acessibilidade que é a:

possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. (Brasil, 2015, art. 3º, I).

Assim, deve acontecer também a acessibilidade nos ambientes das bibliotecas, possibilitando espaços seguros e autônomos, bem como a elaboração de recursos, materiais, atividades e serviços para o aprendizado de todos, contribuindo assim, com a formação de cidadãos mais críticos, com a diversidade e os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

Indo de encontro com os princípios da educação inclusiva e os propósitos do Desenho Universal. A finalidade desta pesquisa demonstrou a importância de amadurecer esse “paradigma enquanto elemento que pode viabilizar formas para potencializar a independência das pessoas com necessidades especiais, proporcionando canais diferenciados de comunicação, cooperação e colaboração” (Sonza *et al.*, 2013, p. 37).

Garantir as melhores estratégias para a acessibilidade às informações através dos produtos e serviços ofertados pela biblioteca é a maior preocupação da pesquisadora enquanto bibliotecária do IFPB e como profissional da informação.

A proposta da pesquisa para o programa de mestrado ProfEPT é desenvolver um processo educativo no ambiente formal da biblioteca do IFPB no Campus Guarabira, estando contemplado na linha 1 (um) - Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) objetivando integrar o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia, como também, promover, contudo, a inclusão, a diversidade e acessibilidade

informacional aos alunos com e sem NEE, articulando no intento a garantia da formação integral do estudante.

Destarte, este estudo contribuirá para a sociedade, através da construção de um produto educacional a partir de uma sequência didática (SD), conforme Zabala (1998, p. 18) define como “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. A qual representará mediante uma organização lógica, a fim de promover o processo educativo, através do recurso audiovisual acessível.

A proposta do PE será no formato de vídeo educativo traduzido em português com áudio, legenda, audiodescrição e a janela em libras a fim de que possam apoiar a comunidade no processo de aquisição do conhecimento informacional. Sendo as mídias visuais um meio eficaz de se comunicar.

No tocante a escolha do PE, após uma busca minuciosa no portal educacional online eduCAPES<sup>1</sup>, constatou-se que não há produto educacional similar ao proposto pela pesquisa. Foram identificados vídeos com uma ou outra característica, porém não se encaixam.

Em complementação ao PE foi produzido subprodutos educacionais: uma cartilha explicativa e dois tutoriais, no formato impresso e/ou digital, a fim de proporcionar mais opções de acesso aos conhecimentos ofertados pela biblioteca do IFPB Campus Guarabira aos usuários.

O objetivo geral deste trabalho é promover a acessibilidade informacional dos produtos e serviços da biblioteca do IFPB - Campus Guarabira aos usuários com ou sem deficiência. E os objetivos específicos são: a) Definir acessibilidade informacional e suas características; b) Identificar as dificuldades da acessibilidade informacional aos produtos e serviços oferecidos aos usuários da biblioteca; c) Elencar as informações necessárias para organizar as sequências didáticas; e) Propor um produto educacional que possa apoiar a inclusão aos usuários no processo de acesso a informação; por fim o f) Validar o produto educacional a partir da apreciação dos usuários.

Cabe aqui destacarmos que a biblioteca inclusiva e acessível, busca integrar a acessibilidade como uma particularidade do seu dia a dia, privilegiando ações não

---

<sup>1</sup>O eduCAPES é um portal de objetos educacionais abertos, incluindo textos, livros didáticos, artigos de pesquisa, teses, dissertações, videoaulas, áudios, imagens e quaisquer outros materiais de pesquisa e ensino que estejam licenciados de maneira aberta, publicados com autorização expressa do autor ou ainda que estejam sob domínio público.

somente voltadas às pessoas com deficiência, mas a toda a comunidade. Trata-se de criar condições de acessibilidade e oferecer oportunidades de maneira igualitária.

Sendo assim, de acordo com os objetivos propostos, a dissertação está estruturada em 5 (cinco) seções. Inicia-se com a introdução, a qual contextualiza a temática, traz as justificativas, enfatiza a relevância do tema, e objetivos.

Na seção 2, traz a fundamentação teórica, apresenta o que foi levantado sobre o tema, o estado da arte da pesquisa, como também, pontos específicos para a construção do arcabouço geral do trabalho.

Na seção 3, expõe o percurso metodológico, identificando os participantes da pesquisa, o lócus, as técnicas utilizadas para a coleta de dados e análise das informações colhidas. Aborda o planejamento e a construção do Produto Educacional e os subprodutos resultantes.

A seção 4 traz os resultados, as discussões e análises para o trabalho.

Por fim, na seção 5, para concluir, apresentamos as considerações finais. Finalizando com as referências e os apêndices.

## 2 ESTADO DA ARTE DO PROBLEMA DE PESQUISA

A atuação, majoritariamente, das bibliotecas é disseminar e dá acesso à informação, seja ela como for e a quem for. A ideia corrobora com o que diz o Estatuto da Pessoa com Deficiência em seu Título III, Capítulo II dedicado ao “Acesso à Informação e à Comunicação” Ou seja, o direito de acesso à informação garante que todos os cidadãos também tenham acesso às informações oferecidas pelas bibliotecas (Brasil, 2015).

Em relação ao direito de acesso à informação aos usuários nas bibliotecas, a Fundação Biblioteca Nacional preconiza que.

Os serviços devem ser fisicamente acessíveis a todos os membros da comunidade. Isto requer que o prédio da biblioteca esteja bem localizado, com instalações corretas para leitura e estudo, assim como tecnologias adequadas e horário de funcionamento conveniente aos usuários. Isto implica também na extensão dos serviços aos usuários impossibilitados de frequentar a biblioteca. Os serviços da biblioteca devem ser adaptados às diferentes necessidades das comunidades em áreas rurais e urbanas. [...] Programas de extensão e educação do usuário devem ser promovidos visando ajudá-lo a beneficiar-se de todos os recursos disponíveis. (Fundação Biblioteca Nacional, 2010, p. 24).

Nesse sentido, a biblioteca deve proporcionar a disponibilidade e acessibilidade dos produtos e serviços informacionais aos usuários com ou sem deficiência, contribuindo assim, com a inclusão social, uma vez que cria meios para igualar as oportunidades entre todos, independentemente de suas necessidades específicas.

A Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência define pessoas com deficiência como aquelas que:

têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil 2009).

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS)<sup>2</sup> de 2019, considerou pessoas com deficiência conforme quatro tipos de dificuldades ou funções: visual, auditiva, física e

---

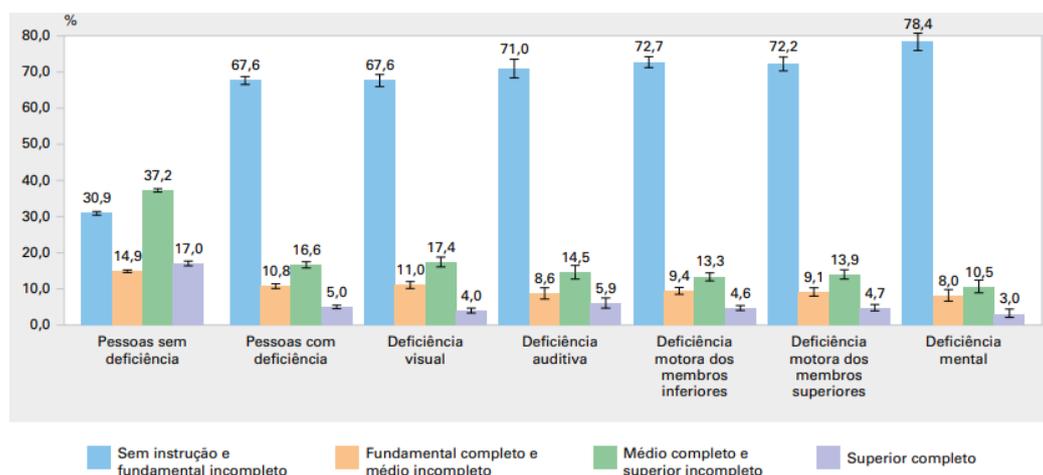
<sup>2</sup>A Pesquisa Nacional de Saúde – PNS trata-se de um produto do IBGE que visa coletar informações sobre o desempenho do sistema nacional de saúde no que se refere ao acesso e uso dos serviços disponíveis e à continuidade dos cuidados, bem como sobre as condições de saúde da população, a

intelectual. Dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a partir da PNS 2019, estima-se em 17,3 milhões é o número de pessoas de dois anos ou mais de idade com deficiência relacionada a pelo menos uma de suas funções. Esse número representava 8,4% da população brasileira (IBGE, 2019).

Dentre as grandes Regiões do Brasil, a Região Nordeste está com 9,9% do percentual de pessoas com deficiência. Observou-se nessa Região que o estado da Paraíba ocupa o segundo lugar com 10,7% no número de pessoas com alguma deficiência, perdendo apenas para o estado de Sergipe que lidera com 12,3%.

Segundo o nível de instrução educacional, os resultados da PNS de 2019 mostram informações importantes das pessoas com deficiência com mais de 18 anos de idade em comparação as pessoas sem deficiências. Quanto às deficiências: intelectuais, físicas e auditivas, representam o percentual da população com essa idade, que estão no extremo mais baixo da escolarização, ou seja, com o ensino fundamental incompleto ou nenhuma instrução. No tocante ao percentual mais alto, no caso o ensino superior completo foi de 5,0%, enquanto o das pessoas sem deficiência foi de 17,0%, representando um número bastante distante das pessoas que não possuem nenhuma deficiência (IBGE, 2019). Conforme ilustra a Figura 1.

**Figura 1** – Nível de instrução das pessoas de 18 anos ou mais, com e sem deficiência



**Fonte:** (IBGE, 2022).

De acordo com os dados do Censo Escolar descrito na Sinopse Estatística da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) realizado em 2021, o Brasil tinha cerca de 1.350.921 alunos com algum tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, matriculados na educação especial tanto em classes comuns quanto em classes exclusivas, nas seguintes etapas do ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, como também Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Educação Profissional - Formação Inicial Continuada (FIC) e Educação de Jovens e Adultos (EJA) (INEP, 2021).

Considerando a população do país estimada em mais de 203 milhões de brasileiros em 2022, ou seja, cerca de 0,63% da população brasileira com algum tipo de deficiência estão matriculados na educação especial do ensino regular e EJA em classes comuns e especial (IBGE, 2022).

Conforme o Censo Escolar de 2022, a Educação Especial considera que, as escolas comuns devam atender também alunos com alguma deficiência seja ela física, intelectual, sensorial (visão e audição), Transtorno do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades/Superdotação dependendo do caso em “Classes Comuns ou em Classes Exclusivas (Escolas Exclusivamente Especializadas)” do Ensino Regular e/ou EJA (INEP, 2022).

Em relação ao número de matrículas na Educação Especial em classes comuns e exclusivas na Região Nordeste do país, em especial no estado da Paraíba no ano de 2022, observar-se na Tabela 1, o quantitativo total de 17.767 matrículas de alunos com alguma deficiência, matriculados desde a educação infantil até o ensino fundamental, anos iniciais e finais, e o ensino médio. Os dados apresentam informações de matrículas nos Cursos ofertados pelo IFPB de um modo geral totalizando 286, ilustram-se também os dados dos municípios de João Pessoa, com 163 matrículas e o município de Guarabira com 14 alunos matriculados com alguma deficiência.

**Tabela 1** - Matrículas da Educação Especial (Classes Comuns e Exclusivas) em 2022

<b>Região</b>	<b>Matrículas nos IF's</b>	<b>Matrículas na Educação Básica, Ensino Fund.I e II, Ensino Médio em outras instituições</b>
Brasil	17.089	855.124
Nordeste	5.640	249.406
Paraíba	286	17.767
João Pessoa	163	2.946
Guarabira	14	217

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados do Censo Escola (INEP, 2022).

Por meio da leitura das produções científicas pesquisadas para a composição deste estado da arte, foram consideradas apenas as teses, dissertações e artigos científicos, a fim de discutir a acessibilidade informacional entre usuários com ou sem deficiência nos ambientes das bibliotecas. Foi estabelecido um recorte temporal de cinco anos de 2017 a 2022.

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que é um portal de busca na internet que reúne os textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. Como também, no Portal de Periódicos CAPES que é um dos maiores acervos científicos virtuais do País. Os descritores utilizados foram: biblioteca inclusiva, acessibilidade, educação inclusiva, usuário com deficiente. Estes termos foram combinados com o operador booleano *AND*, mecanismo utilizado para seleção de dados, nesse caso, fazendo a junção de conceitos.

Dessarte, a pesquisa bibliográfica foi executada conforme critérios definidos. Gerando o quantitativo mostrado na Tabela 2.

**Tabela 2** – Quantitativo de Produções Científicas Pesquisadas

<b>Bases</b>	<b>Quant. Total</b>	<b>Quant. Relevante</b>
BDTD	295	6
Periódicos CAPES	94	7
<b>Total</b>	<b>372</b>	<b>13</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

Dentre as produções científicas encontradas, considerou-se relevante analisar conforme a Tabela 2, apenas 13 (treze) das publicações encontradas, sendo 6 (seis)

trabalhos encontrados da BDTD entre tese e dissertação e 7 (sete) artigos científicos recuperados no Portal de Periódicos CAPES.

Pode-se visualizar no Quadro 1 os trabalhos científicos escolhidos para o debate e verificar como está essa temática âmbito científico.

**Quadro 1-** Trabalhos Selecionados na BDTD e Portal de Periódicos CAPES.

<b>Tipo</b>	<b>Autor / Ano de Publicação</b>	<b>Título</b>	<b>Palavras-chave</b>
<b>Tese</b>	STROPARO, Eliane Maria. / 2018	Políticas públicas de inclusão e indicadores de acessibilidade para estudantes com deficiência: uma análise nas bibliotecas universitárias	Inclusão – Políticas públicas; Bibliotecas universitárias; Acessibilidade.
<b>Dissertação</b>	PEREIRA, Rodrigo Araújo de Sá. / 2018	Políticas públicas de educação e informação para inclusão e acessibilidade: estudo realizado entre usuários com deficiência na Biblioteca do Instituto Federal da Paraíba - Campus Cabedelo	Biblioteca; Acessibilidade; Acesso à informação; Pessoa com deficiência; Inclusão.
<b>Dissertação</b>	SANTOS, Jeane Gomes dos. / 2019	A biblioteca na educação profissional: análise das práticas educativas de serviço de referência desenvolvidas nas bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe	Acessibilidade. Biblioteca Acessível. Prática Educativa. Serviço de Referência.
<b>Dissertação</b>	NEVES, Roberta Dannemann Vargas. / 2019	A Biblioteca Central da UFJF: inclusão e acessibilidade	Acessibilidade. Inclusão. Biblioteca Acessível
<b>Tese</b>	COSTA, Michelle Karina Assunção. / 2022	As (d)eficiências na gestão de bibliotecas universitárias: um olhar sobre a perspectiva da diversidade	Gestão de bibliotecas; Bibliotecas inclusivas; Acessibilidade em bibliotecas; Pessoa com deficiência.
<b>Dissertação</b>	Santos, Rosa Milena dos. / 2023	Cartilha de acessibilidade na web: como construir um site para a Biblioteca Pública Municipal Ney Pontes Duarte da cidade de Mossoró/RN	Biblioteca pública Acessibilidade na web Cartilhas Public library Web accessibility Guidebooks
<b>Artigo</b>	MIGLIOLI, Sarah; SANTOS, Gilmara Almeida dos. / 2017	Acessibilidade e serviços inclusivos para minorias sociais: a biblioteca do instituto nacional de educação de surdos	Acessibilidade. Biblioteca. Pessoa com deficiência. Minorias sociais
<b>Artigo</b>	WELLICHAN, Danielle S.	A biblioteca escolar no contexto da inclusão: como oferecer e vivenciar	Biblioteca Escolar. Inclusão. Educação

	Pinheiro; LINO, Carla C. T. Santos. / 2018	experiências inclusivas nesse ambiente	Especial
<b>Artigo</b>	SANTOS, Sylvana Karla da Silva de Lemos. / 2020	Usuários surdos e acessibilidade em bibliotecas: uma revisão da literatura científica brasileira	Acessibilidade. Biblioteca Inclusiva. Usuário Surdo.
<b>Artigo</b>	SANTOS, Ícaro A.; VALÉRIO, Erinaldo Dias. / 2021	Acesso de pessoas surdas em bibliotecas: caminhos para equidade	Biblioteca Inclusiva. Usuário Surdo.
<b>Artigo</b>	WELLICHAN, Danielle S. Pinheiro; MANZINI, Eduardo José. / 2021	Usuários da informação com deficiência em bibliotecas: uma análise da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação	Acessibilidade. Usuário com Deficiência. Biblioteca Inclusiva.
<b>Artigo</b>	COSTA, Michelle K. Assunção OLIVEIRA, Dalgiza A. de. / 2022	Acessibilidade e as cinco leis de Ranganathan: diálogo com a Biblioteconomia e a Ciência da Informação	Acessibilidade informacional; Gestão de bibliotecas; Usuários com deficiência; Leis de Ranganathan
<b>Artigo</b>	WELLICHAN, Danielle da Silva Pinheiro; MANZINI, Eduardo José. / 2023	Com a palavra, o usuário com deficiência e a realidade vivenciada nas bibliotecas	Educação especial; Estudo de usuário; Bibliotecas; Usuários com deficiência

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

Tanto a tese de Stroparo (2018) quanto a dissertação de Pereira (2018) trazem as políticas públicas de inclusão que tratam da acessibilidade em bibliotecas, que buscam estratégias para eliminar barreiras que atrapalham a acessibilidade desta forma garantir oportunidades a todos.

Nas dissertações de Santos (2019) e Neves (2019) as autoras procura analisar as práticas educativas de Serviços de Referência (SR) e serviço de atendimento nas bibliotecas. Revelam um número reduzido de servidores e a falta de capacitação aos servidores do setor de referência. Elas sugerem ações como curso e capacitação dos servidores nas atividades de atendimento aos alunos.

A tese de Costa (2022) apresenta a gestão dos sistemas de bibliotecas de duas instituições, quanto a perspectiva da diversidade de usuários para o acesso à informação. Aspectos que abarquem as dimensões da acessibilidade, formação de acervo acessível, tecnologias assistivas, usuários com deficiência dentre outros correlatos. Dentre os

resultados, apresentam as desigualdades nas bibliotecas frente aos usuários com deficiência está incipiente quanto aos documentos de gestão, dificultando a criação de uma cultura inclusiva.

Quanto a dissertação da Santos (2023) ela vem propor uma cartilha que demonstre a construção de um site acessível para uma Biblioteca Pública na cidade de Mossoró (RN), atendendo aos aspectos sobre acessibilidade na web. Busca contribuir com a oferta de informações acessíveis visando o aumento da interação da biblioteca com seus usuários.

As autoras Maglioli e Santos (2017) apresenta no artigo o papel da biblioteca como impulsora do acesso e promoção da informação para minorias sociais. Neste trabalho mostra parâmetros de acessibilidade para surdos e propõe medidas para a integração do indivíduo surdo na biblioteca.

As autoras Wellichan e Lino (2018) traz questões para que as bibliotecas se adaptem para o atendimento de todas as pessoas. Onde essas devem oferecer um atendimento de qualidade e um local apropriado, promovendo assim, o respeito e a diversidade. Proporcionando um ambiente de lazer, convívio e aquisição de conhecimentos diversos.

Com base na leitura do artigo científico de Santos (2020), que traz uma revisão da literatura brasileira, sobre a interação dos usuários surdos com a biblioteca. A autora constata em algumas publicações uma escassez de produções relacionada ao tema, em outras, os autores preocupam-se em desenvolver atitudes com foco na acessibilidade informacional e comunicacional. Capacitar e desenvolver materiais acessíveis, preferencialmente, com a Libras tanto em ambientes físico ou digital.

O caminho para a equidade almejada pelos autores Santos e Valério (2021) é mostrar a importância da presença do bibliotecário capacitado em Libras, para atender as reais necessidades informacionais dos usuários nas bibliotecas. Os autores apontam como resultado a necessidade de formação continuada em Libras com opções de cursos online gratuitos e com certificados aos servidores.

O artigo dos autores Wellichan e Manzini (2021) traz práticas bibliotecárias que promovam a acessibilidade na biblioteca. Afirmam que pode ser na primeira interação inicial o atendimento entre o usuário e a equipe da biblioteca que acontece a primeira barreira atitudinal a ser enfrentada, e assim, não ocorrendo de forma satisfatória, à comunicação. Sinaliza que conhecer o usuário e suas reais necessidades é primordial,

para que práticas sejam planejadas e desenvolvidas em um espaço acessível e compatível com as legislações, promovendo um recinto onde todos sejam incluídos.

Costa e Oliveira (2022) trazem neste trabalho o acesso à informação como um direito de todos. Entende-se que é necessária uma reflexão acerca da acessibilidade informacional em bibliotecas dialogando com as Cinco Leis de Ranganathan no contexto da acessibilidade na biblioteca.

O trabalho dos autores Wellichan e Manzini (2023) traz um estudo de usuários com deficiência, aos quais buscam conhecer ao longo de suas vidas de estudantes, desde a infância até a fase atual, a relação deles com a biblioteca. Como, na visão deles, os profissionais das bibliotecas poderiam oferecer atendimentos mais inclusivos. A pesquisa em questão permitiu concluir que essa “relação pode ser satisfatória em diversos pontos, principalmente se o usuário da informação for ouvido e colaborar em seu processo inclusivo nas bibliotecas”.

Diante dos trabalhos científicos apresentados neste estado da arte, pode-se presumir a importância desse estudo para a temática. Assim, elaborar as possíveis e melhores estratégias para o acesso à informação é a preocupação das bibliotecas e dos bibliotecários do IFPB. A partir desse trabalho buscaram-se respostas à pergunta: Como a biblioteca do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - Campus Guarabira promove acessibilidade informacional dos seus produtos e serviços aos usuários?

## 2.1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é um processo formativo, no qual objetiva preparar o aluno para desempenhar profissões e atividades, de modo a contribuir para sua atuação e inserção no mundo do trabalho. Essa categoria educacional é estruturada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual disciplina a educação escolar referente ao ensino técnico de nível médio, nos arts. 36-A e no art. 37, §3º e referente ao ensino profissionalizante nos arts. 39 ao 42. Abrangendo os cursos de qualificação profissional ou formação continuada, educação técnica de nível médio, educação tecnológica, graduação e pós-graduação. Relacionando-se, às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia (Brasil, 1996).

A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC)<sup>3</sup> traz as premissas da EPT no documento sobre a concepção e diretriz para a EPT, afirma já vir figurado o compromisso de garantir a formação humana e cidadã integrando e articulando ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos científicos. Orientando dessa forma os processos de formação com

base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 2010, p. 6).

De modo geral, o contexto inicial da EPT nasce para fornecer formação técnica profissionalizante aos trabalhadores das classes populares mais carentes, numa “perspectiva assistencialista” (Moura, 2007, p. 6). Sua história é marcada pela dualidade, da educação propedêutica voltada para as elites e educação profissional voltada aos pobres e humildes.

Conforme visto nas entrelinhas do itinerário histórico da EPT uma dualidade estrutural entre educação propedêutica ou geral e a educação profissional ou técnica. O termo Politecnia surge a princípio, para romper com a dualidade. Essa ideia vem desde o princípio do trabalho como forma de educar. Na sociedade moderna com o capitalismo essa dualidade fica bem evidente.

Com a ideia da Politecnia os conhecimentos devem ser disseminados em um formato de unidade indissolúvel, onde o trabalhador deveria receber os conhecimentos da teoria e da prática conjuntamente e não em separado. Na qual, deveriam dominar os fundamentos científicos das diferentes técnicas (Saviani, 1989).

Nas Seções seguintes, serão detalhados aspectos como: historicidade, formação profissional no cenário do trabalho em especial aos estudantes como alguma deficiência.

### **2.1.1 Aspectos Históricos da Evolução da EPT no Brasil**

A educação profissional no Brasil inicia-se dentro de uma perspectiva “assistencialista” com o intuito de ajudar os órfãos e desvalidos da sorte, ou seja, os que

---

<sup>3</sup>A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) é responsável por formular, planejar, coordenar, implementar, monitorar e avaliar políticas públicas de Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

não tinham condições de sustento. Em outras palavras, a EPT surge para atender àqueles que eram apenas pobres e carentes, e todos que viviam à margem da sociedade como: ex-escravos, mendigos, prostitutas, filhos das classes proletárias, entre outros da época. A partir da EPT os sujeitos eram indicados a elaborarem um trabalho extremamente braçal, manufatureiros e cheios de preconceitos Kunze (2009) e Cunha (2000).

Ao iniciar o século XX o contexto histórico da EPT traz novidades, há um esforço público em substituir a ideia da educação voltada para o assistencialismo, mudando para a ideia de preparar aqueles trabalhadores/operários para as atividades profissionais. Surgem então as Escolas de Aprendizizes e Artífices (EAA) em 1909 mediante o Decreto nº. 7.566, assinado pelo então Presidente Nilo Peçanha, instalando em 19 unidades da federação brasileira e voltados para o ensino industrial. A partir da criação das (EAA) associado a qualificação de mão de obra, ficando claramente identificado o caráter dessas escolas - controle social em busca de melhores condições de vida e de trabalho, como meio de sobrevivência (Brasil, 2010).

Ao longo da história, a concepção de EPT, vem intrínseco a criação da educação e formação para o trabalho já mesmo com as EAA, em 1909. Logo, com o desenvolvimento industrial vai alterando gradativamente as atividades, conforme necessidades e ditames das políticas públicas. No ano de 1937, com a Lei nº 378, de 13 de janeiro, às EAA transformam-se em Liceus Profissionais, comprovando também, um tipo de educação voltado para a população pobre, recebendo um sensível aumento em seus investimentos. Com o Decreto-Lei nº 4.119, de 21 de fevereiro de 1942 os Liceus passam a ser chamados de Escolas Industriais e Técnicas. A partir desse decreto as escolas passam a oferecer formação profissional em nível correspondente ao do secundário. Neste mesmo ano, a partir do Decreto-Lei 4.048/1942 é criado o “Sistema S”, essas organizações surgem para atender necessidades específicas da sociedade (Carneiro, 2016).

Diante do crescente processo de industrialização, há um aumento na demanda por profissionais com qualificação. Com base na Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, as Escolas Industriais e técnicas são transformadas em autarquias, com o objetivo de fortalecer a formação em nível técnico, atraindo jovens de todas as camadas sociais, mão de obra indispensável à industrialização, passando a ser denominadas de Escolas Técnicas Federais.

O processo de renovação da EPT segue com a Lei nº. 8.948, de 08 de dezembro do ano de 1994, transformou gradativamente as Escolas Técnicas Federais e as Escolas

Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) estabelecendo os cursos de Tecnologia de Nível Superior.

Por último, ainda durante o processo de implantação do currículo integrado nos CEFETs, com a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, na esfera do sistema federal de ensino, é instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal) a qual converte os antigos CEFETs em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs).

Apresentando ao país uma nova arquitetura contemplando a articulação entre educação básica, educação superior e educação profissional e com abertura há múltiplos *campi*, tendo caráter pluricurricular promovendo a verticalização do ensino. Atuando no tripé: ensino, pesquisa e extensão, sendo incentivados a produzir conhecimento e disponibilizar a comunidade científica (Lorenzet; Andriola; Paludo, 2020).

A história da EPT é cheia de contradições e influências quanto às distintas concepções em sua formação, tais como: formação voltada para atender as demandas do mercado, outras para os processos produtivos, outras ainda seguindo o modelo de desenvolvimento econômico, formando assim, profissionais tecnicistas, pragmáticos. A mais discutida por estudiosos do tema, é a formação profissional com perspectiva humanista, integral ou politécnico (Afonso; Gonzalez, 2016).

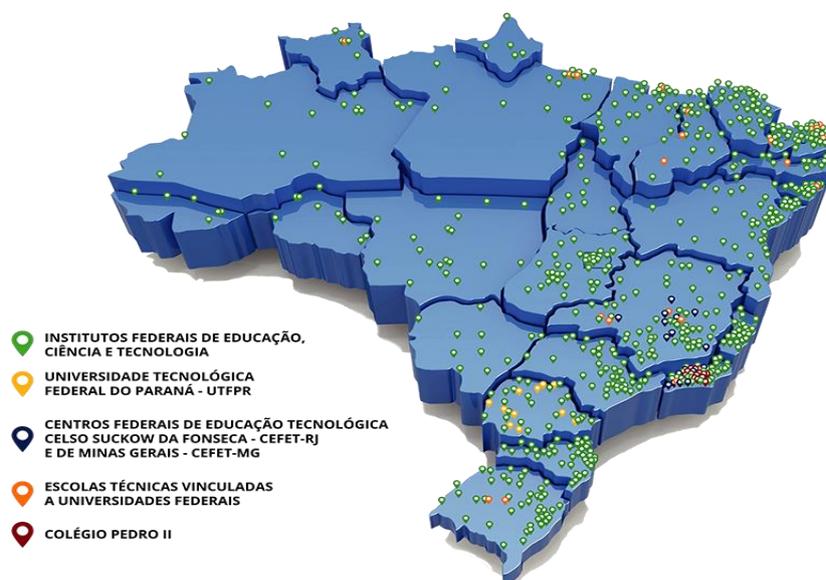
Nessa perspectiva, os IFs passam a ofertar uma educação voltada para o desenvolvimento local e regional, objetivando a melhoria do padrão de vida da “população de regiões geograficamente delimitadas”. Nesse contexto, toma-se a decisão de ampliar o número de escolas federais de educação profissional e tecnológica, iniciando a um processo de crescimento, ou seja, a expansão da Rede Federal, que será capaz de gerar reflexos em longo prazo para a educação brasileira (Brasil, 2010).

A criação dos IFs e sua expansão são consideradas um avanço nas políticas públicas de educação profissional. Onde cada uma destas instituições, são compostas por *campis*, que atuam como unidades descentralizadas de ensino e garantem a presença da Rede Federal em todo território nacional promovendo a oferta da educação profissional e tecnológica e o desenvolvimento de inovações tecnológicas e sustentáveis, alinhados com a vocação local promovendo uma formação integral aos cidadãos-trabalhadores emancipados (Brasil, 2019).

A expansão e interiorização das instituições federais de EPT figura, em mais oferta de educação de qualidade, conseqüentemente, ampliando o número de instituições em todo o território nacional. A primeira fase do plano de expansão iniciou-

se em 2006 aumentando em 214 novas unidades de ensino. Na segunda fase de expansão que se inicia em 2007, das quais, amplia ainda mais em 208 instituições. A terceira fase, iniciada em 2011 com a ampliação de mais 17 novas unidades. Como resultado dessas expansões, que partiu de 2006 com 214 até 2019 totalizando 661 unidades espalhadas por todo território do país, juntamente com outras unidades já preexistentes. É possível observar na Figura 2 como está o panorama atual da Rede Federal.

**Figura 2 – Panorama da Expansão da Rede Federal**



**Fonte:** Brasil (2019).

Segundo a Lei 11.892/ 2008, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação e constituída pelas seguintes instituições:

- I - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - Institutos Federais;
- II - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR;
- III - Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG;
- IV - Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais;
- V - Colégio Pedro II. Brasil (2019).

Portanto, a expansão das Instituições Federais de EPT, também houve um aumento na oferta de cursos técnicos, tecnológicos e de formação inicial e continuada. Esses cursos são projetados para atender às demandas do mercado de trabalho,

preparando os estudantes para ocupações específicas, ampliando o acesso e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país.

### **2.1.2 A formação profissional no cenário do trabalho do profissional incluso**

Desde as primeiras civilizações, o trabalho se apresenta como elemento social, mediante os processos que constitui o trabalho pelos sujeitos relacionando-se entre si juntamente a natureza, compartilhando conhecimentos em suas relações interpessoais e as atividades, assim, eternizando a espécie humana. Marx (2013, p. 188), fortalece esse entendimento afirmando que “o trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza”.

O homem está em uma relação ativa com a natureza. Ele não apenas se adapta a ela, mas também a utiliza para seu próprio proveito. É por meio de seu trabalho que ele consegue aproveitar os recursos naturais e fazer uso deles para atingir seus objetivos. O trabalho humano é então um processo de transformação da natureza para satisfazer as necessidades humanas. Por meio do trabalho, o homem consegue controlar e aproveitar os recursos naturais para obter alimentos, energia, materiais e serviços.

Ao longo da organização e formação das sociedades, a EPT na perspectiva do trabalho, enquadra-se como princípio educativo e como categoria orientadora das políticas da educação profissional. Formando o indivíduo de forma a serem críticos, reflexivos e emancipados. Para Saviani (2003), a essência do trabalho educativo consiste no “[...] ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2003, p. 13). Nesse sentido, esse conjunto dos homens a qual trata o autor, está inserido também, os homens que possuem algum tipo de necessidades especiais e ou deficiência.

Atualmente, as instituições com formação profissional, integram-se também como instituições inclusivas, segundo sua legislação, preparando-se para atender uma diversidade de alunos, seja ele uma pessoa com ou sem deficiência. Como diz Matarazzo (2009, p. 119) “é importante lembrar que, quando falamos em melhorias e em ‘escola inclusiva’, estamos falando de um espaço melhor para todos”.

A autora esclarece como a escola inclusiva deve se preparar para atender às pessoas diferentes:

Para se ter uma ideia melhor do que seria ideal para ter uma escola realmente inclusiva, é preciso levar em conta não apenas o que ela oferece em termos de espaço e acessibilidade, mas também o preparo de seus professores para atender a alunos com todos os tipos de necessidades (Matarazzo, 2009, p. 120).

A escola profissional inclusiva, busca a formação de todos, articulando a educação profissional e o mundo da produção e do trabalho. Essa ação requer das instituições da EPT investimentos especializados, qualificar os docentes com técnicas-pedagógicas apropriadas e recursos financeiros. Dessa forma, poderá atender as pessoas com deficiência nos ambientes escolares, de forma digna resultando em uma educação de qualidade, em resposta às demandas industriais e da sociedade como um todo (Manica; Caliman, 2015).

No âmbito da Rede Federal de Educação Profissional é possível encontrar o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que tem a finalidade de dar suporte necessário e viabilizarem a inserção e o atendimento aos estudantes com algumas necessidades educacionais específicas nos cursos de nível básico, técnico e tecnológico das (IFs). Ele também corresponde ao núcleo de acessibilidade previsto no Decreto 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado, entre outras providências (IFPB, 2022).

Ao entender as diversas possibilidades de formações oportunizadas pelos Ifs, os alunos com ou sem deficiência, além de contarem com ambientes formais das salas de aula, contam com laboratórios, atividades de campo que possibilitam a observação da prática, a partir da teoria vista em sala, oferta de cursos de extensão, programas de pesquisa e ainda com o apoio do NAPNE para àqueles que necessitam de atendimento especializado. Toda essa multiplicidade ofertada dá ao aluno a oportunidade de percorrer sua formação desde a educação básica à educação superior. Desse modo, os Ifs permitem entenderem-se como instituições que promovem a inclusão.

Portanto, espera-se que a partir de educação, a formação do trabalhador seja de fato libertadora e capaz de tornar o aluno com deficiência um agente político, que entenda sua realidade e seja capaz também de ultrapassar os obstáculos existentes na sociedade “[...] no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimento a partir de uma prática interativa com a realidade, na perspectiva de sua emancipação” (Brasil, 2010, p. 33-34). Contribuindo com a transformação da sociedade possibilitando aos

sujeitos deficientes a capacidade de refletir e criticar o mundo, almejando uma sociedade mais justa, fraterna e emancipatória.

## 2.2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REALIDADE BRASILEIRA

Na direção de uma sociedade cada vez mais justa e igualitária, a educação inclusiva nasce para atender as Necessidades Educativas Especiais (NEE) dos alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidade/superdotação surge com a finalidade de reduzir a discriminação, promover a igualdade, resgatar valores culturais. Centrado na diversidade, onde todos possam ser acolhidos de forma digna e com as mesmas igualdades de oportunidades de desenvolvimento. Todavia nem sempre foi entendida dessa forma, pois, se apresentava mais como um paradigma de segregação (Brasil, 2008).

Percebe-se que, na “era da inclusão”, que não é mais a pessoa com deficiência que precisa estar preparada para as adversidades e desigualdades do mundo, a sociedade sim que se prepare para aceitá-las (Manica; Caliman, 2015).

No âmbito deste trabalho o termo Educação Inclusiva remete à definição dada por Scotto (2008), apresentada em uma palestra, que afirma:

Educação Inclusiva exige o atendimento de Necessidades Especiais, não apenas dos portadores de deficiências, mas de todas as crianças. Implica trabalhar com a diversidade, de forma interativa – escola e setores sensíveis. Deve estar orientada para o acolhimento, aceitação, esforço coletivo e equiparação de oportunidades de desenvolvimento. Requer que as crianças portadoras de necessidades especiais saiam da exclusão e participem de classes comuns. Para isso, é necessário um diagnóstico cuidadoso que levante as necessidades específicas de cada criança (Scotto, 2008).

Nessa esfera, as Escolas Inclusivas são escolas que levam em conta todas as pessoas e suas necessidades educacionais, emocionais, familiares, etc. “Uma escola inclusiva deve ser humanística, no sentido de assumir a formação integral da criança e do jovem como sua finalidade primeira e última” (Ferreira, 2005, p. 43). Na escola inclusiva não pode haver segregação de grupo de pessoas em desvantagem e ou excluído, mas sim o comprometimento e empenho pela união e resguardo dos direitos de todos.

Em relação a esse assunto (Sasaki, 2006, p.15) diz que a Educação inclusiva

é o conjunto de princípios e procedimentos implementados pelos sistemas de ensino para adequar a realidade das escolas à realidade do alunado que, por sua vez, deve representar toda a diversidade humana. Nenhum tipo de aluno poderá ser rejeitado pelas escolas. As escolas passam a ser chamadas inclusivas no momento em que decidem aprender com os alunos o que deve ser eliminado, modificado, substituído ou acrescentado nas seis áreas de acessibilidade, a fim de que cada aluno possa aprender pelo seu estilo de aprendizagem e com o uso de todas as suas múltiplas inteligências.

A educação inclusiva na perspectiva da educação especial tem como objetivo auxiliar na apropriação dos conteúdos educacionais, com o intuito de promover o desenvolvimento pessoal e social das pessoas com necessidades especiais. Estas necessidades podem ser de ordem física, intelectual, emocional, sensorial ou social, e a educação especial trabalha para adequar os estudos ao nível de cada aluno, de maneira a promover a inclusão e a melhoria na qualidade de vida destes indivíduos.

A educação especial, nessa ótica, se baseia na compreensão de que cada aluno é único e possui um conjunto de características individuais, que devem ser consideradas ao planejar as aulas. Assim, é necessário incluir técnicas de ensino que contemplem as diferenças individuais, de maneira a tornar a aula acessível e significativa. Além disso, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE-EI) também preza pela interação entre os alunos, estimulando a colaboração e o trabalho em equipe, assim como a participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem. Estas medidas contribuem para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com necessidades especiais.

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. Ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, a educação inclusiva assume espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. [...], implicando uma mudança estrutural e cultural da escola para que todos os alunos tenham suas especificidades atendidas (Brasil, 2008, p. 5).

Nessa perspectiva, o documento da (PNEE-EI) afirma que a educação inclusiva tem sofrido modificações rápidas e profundas para garantir a aprendizagem de todos os

estudantes, independentemente de suas habilidades ou necessidades especiais. O objetivo da educação inclusiva é desenvolver modelos educacionais que permitam que todos os estudantes sejam incluídos e tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem.

Na realidade brasileira, a educação inclusiva surge com mais força, a partir da década de 1990 com a Declaração de Salamanca, fruto da Conferência Mundial em Educação Especial sobre NEE, realizada em Salamanca na Espanha, entre os dias 7 e 10 de junho de 1994, muito tem se debatido sobre o compromisso com a educação especial de qualidade, não consistindo somente na aceitação, mas especialmente, na atenção às diferenças e características individuais e as necessidades de cada pessoa, como também, aprender juntos, independentemente de qualquer dificuldade ou diferenças. Assim, a Declaração de Salamanca tem como pressuposto que:

[...] Escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. [...] Tais condições geram uma variedade de diferentes desafios aos sistemas escolares. [...] Escolas devem buscar formas de educar tais crianças bem-sucedidamente, incluindo aquelas que possuam desvantagens severas (Unesco, 1994).

No Brasil, os primeiros relatos históricos voltados às ações para a educação inclusiva começam a surgir no final do século XIX, com ações focadas para a educação de pessoas surdas ou cegas. No período Imperial em 1854 criou-se o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, hoje, Instituto Benjamin Constant (IBC), destinado à educação de crianças cegas. Em 1856 foi criado o Instituto dos Surdos-mudos, atualmente Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines), sendo apenas esses dois grupos de deficiência contemplados com as ações para a educação, considerados na época, instituições de caridade ou assistenciais. Ambas localizadas no Rio de Janeiro (Mendes, 2010<sup>a</sup>). Nesse período, observa-se que apesar dessas instituições funcionarem de forma segregada na época, de toda forma, ainda representa um passo importante do governo em relação à educação especial.

Desse modo, até meados do século XX, o Estado não proporciona novas ações para as pessoas com deficiências, apenas expande de forma bem lenta os IBC e Ines para outras cidades, com a finalidade de educar e reabilitar.

Diante da carência de ações concretas por parte do Estado, a sociedade civil se organiza e dá origem às organizações (ONGs) voltadas para a assistência nas áreas de

educação e saúde, como as Sociedades Pestalozzi e APAE em 1932 e 1954, para atender a deficiência intelectual. Ainda na década de 50, manifesta o surto de poliomielite que levou à criação dos centros de reabilitação física. Um dos primeiros centros de reabilitação no Brasil foi a Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR), fundada em 1954 e a Associação de Assistência à Criança Defeituosa (AACD) de São Paulo, hoje Associação de Assistência à Criança Deficiente. Todas as iniciativas, desde o Império até a década de 1970, são parte de uma história na qual as pessoas com deficiência ainda não tinham autonomia para decidir o que fazer da própria vida (Mendes, 2010<sup>a</sup>).

O movimento denominado de “inclusão” acontece na década de 1980, defendendo que o ensino para as pessoas com deficiência deveria ser feito na escola regular. Assim, “a preparação da sociedade e a acessibilidade deveriam ser da própria sociedade e não mais do indivíduo com deficiência, como pregava a era da integração”. A partir daí, ganha mais visibilidade no país (Manica; Caliman, 2015).

A proposta do modelo de integração sofreu numerosas críticas no auge de fortes transformações econômicas, científicas e legais ocorridas na perspectiva política, histórica e mundial, favorecendo assim a novas mudanças. Surge então a proposta da educação inclusiva. Sobre esse modelo, Mendes (2010b, p. 22) afirma:

O termo ‘educação inclusiva’ foi uma proposta da aplicação prática ao campo da educação de um movimento mundial, denominado ‘Inclusão Social’, que é proposto como um novo paradigma, que implicaria na construção de um processo bilateral no qual as pessoas excluídas e a sociedade buscam, em parceria, efetivar a equiparação de oportunidades para todos.

Após esse trajeto histórico, a respeito da educação inclusiva às pessoas com deficiência, o fato é, o assunto não esgota, percorre desde o período Imperial até os dias atuais estando relacionada diretamente à “era da inclusão”, contribuindo para o atendimento a esse público-alvo. Felizmente, a inclusão é um processo mundial irreversível. Veio para ficar e multiplicar-se abrindo horizontes para a construção de uma sociedade verdadeiramente para todos, sem exceção sob nenhuma hipótese.

## **2.2.1 Educação e Legislação inclusiva**

A legislação brasileira garante um ensino inclusivo, determina que a Educação Especial seja ofertada preferencialmente na rede regular de ensino, apontando a efetivação de uma política de inclusão. Esse direito é garantido pelo artigo 208, inciso III, da Constituição: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...] III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (Brasil, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 no título III garante o direito à educação e o dever de educar. Esclarece que é dever do Estado realizar o “atendimento educacional especializado e gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente, na rede regular de ensino” (Brasil, 1996). Transformando esse espaço em ambientes de convivência entre todos, onde qualquer aluno pode vir a ter necessidades especiais em seu processo de aprendizado.

A LDB trata da educação especial e diz onde esta educação pode acontecer. No caput do Art. 58 informa que esta poderá suceder preferencialmente na escola regular, mas na impossibilidade poderá acontecer em outros tipos de “ambiente, como organismos não governamentais (ONGs), institutos ou ambientes não formais, entre outros” (Manica; Caliman, 2015, p. 20). Vejamos o que diz a LDB quanto ao conceito da educação especial e quanto ao ambiente em que essa educação deve ocorrer:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º A oferta de educação especial, nos termos do caput deste artigo, tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida, observados o inciso III do art. 4º e o parágrafo único do art. 60 desta lei (Brasil, 1996).

Ainda sobre a educação inclusiva, tratada na LDB, foi incluído pela Lei nº 14.191, de 2021, a educação bilíngue de surdos, no Capítulo V-A, o Art. 60-A. Que trata da modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais

(LIBRAS), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em 41ólos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos (Brasil, 1996).

A respeito aos direitos da pessoa com deficiência, é a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146/ de 06 de julho de 2015. A qual se destina a assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e sua cidadania (Brasil, 2015).

Quanto à matéria da educação, a LBI apresenta os direitos da pessoa com deficiência no Capítulo IV em que o artigo 27 e parágrafo único respectivo dão ênfase à educação inclusiva:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação (Brasil, 2015).

Ainda no tocante a educação a LBI no art. 28 compete ao “poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar” tudo que se referir a questão da educação é o poder público que primeiro realizará alterações, atualizações necessárias no que se referir ao sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, seja em escolas públicas como em escolas privadas. E mais, nas instituições privadas será vedada, “a cobrança de valores adicionais de qualquer natureza em suas mensalidades, anuidades e matrículas no cumprimento dessas determinações.” (Brasil, 2015).

Recentemente, em 2020, o governo do então presidente, Jair Messias Bolsonaro, publicou o texto jurídico brasileiro, no tocante à educação inclusiva, o Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. Criado com o objetivo de atualizar a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI-2008),

intitulada de “Política Nacional de Educação Especial: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida” (PNEE-2020). Foi alvo de muitas críticas, por parte dos interessados, como: educadores, pesquisadores da área da educação especial, familiares de pessoas com deficiência e sociedade em geral. Principalmente, por não ter sido discutida sem a devida participação das pessoas diretamente interessadas e por trazer “inconsistências, fragilidade e retrocessos” para o campo da educação inclusiva (Santos; Moreira, 2021, p. 168).

Esse decreto foi um dos textos do nosso ordenamento jurídico com menor tempo em vigência. Vigorou por apenas 60 dias, causando polêmicas e dividindo opiniões a respeito da educação especial. Foi revogado pelo Decreto nº 11.370 de 1º de janeiro de 2023, do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Dentre as diversas polêmicas a respeito da criação do Decreto nº 10.502, pode-se mencionar o processo de construção do texto arbitrário e antidemocrático, excluindo do processo e do debate a presença do público alvo de interesse, sobre o tema em questão. Essa ação do governo contraria, diretamente, o que prevê a Convenção do Direito das Pessoas com Deficiência, ou seja, dá a essas pessoas a oportunidade de “participação ativamente das decisões relativas a programas e a políticas, inclusive aos que lhes dizem respeito diretamente”. A convenção reconhece ainda “[...] a necessidade de promover e proteger os direitos humanos de todas as pessoas com deficiência, inclusive daquelas que requerem maior apoio”.

Outro ponto muito discutido que a “nova política” recomenda é sobre a segregação de espaços escolares para as pessoas com deficiência, ferindo assim, conquistas já superadas com relação à escolarização. Contrariando as diretrizes e orientações já bem estabelecidas pela Convenção do Direito das Pessoas com Deficiência. A qual reconhece que as pessoas com deficiência dispõem desse direito, proporcionando-lhes igualdade de oportunidade e sem discriminação. Assim afirma a Convenção do Direito das Pessoas com Deficiência.

- a) As pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência e que as crianças com deficiência não sejam excluídas do ensino primário gratuito e compulsório ou do ensino secundário, sob alegação de deficiência;
- b) As pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino primário inclusivo, de qualidade e gratuito, e ao ensino secundário, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem;

- c) Adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais sejam providenciadas;
- d) As pessoas com deficiência recebam o apoio necessário, no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação;
- e) Medidas de apoio individualizadas e efetivas sejam adotadas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena. (Brasil, 2009).

Desse modo, considera-se de fato um retrocesso o que prevê esse Decreto, uma afronta aos direitos e garantias legais já conquistados pelo público-alvo da educação especial e inclusiva no contexto educacional nacional e de qualidade para todos.

Promover a Educação Inclusiva é sem dúvida, um desafio para a sociedade moderna. Este processo estabelece mudanças, que exigem cuidados, ações firmes e políticas fortes e efetivas no sentido de fornecer não apenas o acesso à escola, mas também, a educação de qualidade para todos. A escola se torna inclusiva, a partir do momento que há aceitação das diferenças de seus alunos e se propõem a construir práticas compatíveis com as necessidades de cada um, de forma a atender a todos sem discriminação.

Podemos afirmar que o avanço e as conquistas das pessoas com deficiência são de fato uma realidade. O Brasil tem se destacado em relação à legislação, o que precisamos agora é criar mecanismos para que essa legislação se cumpra.

### **2.2.2 Defectologia e o desenho universal**

Esse tópico tem como foco principal a educação especial das pessoas com deficiência e sua diversidade de aprendizagem, com um olhar mais atento às suas necessidades e acreditando que todos têm potencial, desde que lhes sejam oferecidas oportunidades apropriadas. Esta teoria pretende estudar e compreender o desenvolvimento cognitivo e social dos indivíduos com algum tipo de deficiência ou problema de saúde mental.

A defectologia é uma teoria estudada e defendida por alguns estudiosos, em especial por Lev Semionovich Vygotsky, em meados do século XX, que provoca uma efervescência no campo do ensino na educação especial. Busca tratar o desenvolvimento e a aprendizagem das pessoas que possuem alguma deficiência seja de natureza sensorial (visual, auditiva e surdocegueira), física ou intelectual (Ruppel; Hansel; Ribeiro, 2021).

Para Zapparoli (2014) Vygotsky, um dos entusiastas da teoria da defectologia, acredita que o processo de aprendizagem ocorre em dois momentos: o “primeiro no nível social e depois no nível individual”. Demonstra que a partir desta teoria, estudos anteriores, do ensino e da aprendizagem visto nas escolas, deveriam ser modificados com urgência, por não oferecerem respostas satisfatórias. Pois estes possuíam uma visão negativa das pessoas com deficiência, segregando-as da sociedade e não sendo estimuladas.

A proposta estudada por Vygotsky traz justamente o contrário, o ensino destes alunos deve transparecer uma visão positiva da deficiência, ou seja, desenvolver suas capacidades de aprendizagem e a necessidade de elevar o ensino da criança com deficiência ao processo de educação para todos, consoante o desenho universal. Vygotsky afirma que a “educação surge em auxílio, criando técnicas artificiais, culturais adaptados às peculiaridades da organização psicofisiológica da criança anormal” (Vygotsky, 2011, p. 867).

Para Vygotsky, essa teoria trouxe uma nova perspectiva para os estudos, a educação e o desenvolvimento das pessoas com deficiência, as definindo como seres humanos com possibilidades de aprendizagem. Ele aponta caminhos alternativos e adaptações a cada deficiência, a fim de que elas possam aprender a se comunicar, ler e escrever. Desse modo, o autor confere que a defectologia moderna é “vista como um sistema de tarefas positivas” (Ruppel; Hansel; Ribeiro, 2021, p. 14). A qual apoia a organização do processo de aprendizagem em especial em suas funções e características mais positivas.

A respeito da visão positiva acerca das pessoas com deficiência se deve especialmente à compreensão da compensação social trazida por Vygotsky (1983), que a define como

A insuficiência orgânica desempenha um duplo papel no desenvolvimento e na formação da personalidade da criança. Assim, se por um lado, a deficiência debilita o desenvolvimento, por outro, exatamente por criar dificuldades, ela também estimula o organismo a elaborar uma compensação, isto é, os mecanismos necessários para superar as limitações. (Vygotsky, 1983 *apud* Ruppel; Hansel; Ribeiro, 2021, p. 15).

Descrever o processo de compensação social desenvolvido por Vygotsky trata-se, portanto, de uma tarefa da educação criar as possibilidades com meios diferentes,

caminhos alternativos e educativos para proporcionar a superação das limitações da pessoa deficiente.

Concerne ao professor conhecer as particularidades das alternativas ou caminhos indiretos sugeridos para a condução do aluno, objetivando desenvolver suas habilidades inserindo-o à vida social, promovendo sua aprendizagem, autonomia, independência e garantir a sua inclusão educacional (Vygotsky, 2011).

Apesar de Vygotsky apontar estas formas alternativas de aprendizagem e de comunicação no século XX, ainda hoje elas contribuem para fundamentar o trabalho pedagógico, considerando que vão ao encontro dos princípios veiculados pela educação inclusiva.

Nesse momento a defectologia se torna importante no conhecimento da reorganização das conexões neurais das pessoas com deficiência de modo a aprimorar as percepções de outros sentidos (tato, olfato, paladar e audição). Funções cognitivas como memória e linguagem são melhoradas em pessoas que não possuem visão, por exemplo. Pessoas surdas desde o nascimento podem ser capazes de transferir a área do cérebro usada para ouvir para impulsionar a visão. É o que Vygotsky entende como o processo de compensação.

Este conhecimento permitiu-se fazer melhores escolhas para os recursos e adaptações para o Produto Educacional. A opção dos vídeos educativos foi uma alternativa, ímpar, pois veio a contemplar uma maior diversidade de usuários da biblioteca. Assim, proporcionando habilidades e conduzindo-os a sua independência e autonomia, maximizando assim a aprendizagem.

O desafio do século XXI nas escolas de ensino comum é provocar mudanças, a fim de torná-las escolas inclusivas, não consistindo simplesmente no domínio dos conteúdos do conhecimento, mas compreender também, o domínio do próprio processo de aprendizagem otimizando a compreensão por todos. Essa é a ideia principal do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) que tem o propósito de facilitar a vida de todas as pessoas, promovendo autonomia permitindo que todos tenham acesso sem segregação a qualquer espaço na sociedade (Sebastián-Heredero, 2020).

Dessa forma, no campo da educação, surge essa terminologia, em 1999 nos Estados Unidos, com um pequeno grupo de pesquisadores do *Center for Applied Special Technology* (Centro de Tecnologia Especial Aplicada) – CAST. David Rose e Anne Meyer, a partir de suas pesquisas, chegaram a uma nova compreensão de como melhorar a educação usando métodos e materiais flexíveis relacionados com o

desenvolvimento curricular. Surge então, o conceito de Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) (*Universal Design for Learning*) (CAST, 2022).

A definição para DUA segundo os pesquisadores da CAST baseia-se na “elaboração de estratégias de acessibilidade que favoreçam a todos, no que se refere a estruturas físicas, serviços, produtos e soluções educacionais”. Ou seja, na possibilidade de oferecer múltiplos meios de ensino-aprendizagem, reduzindo assim as barreiras impostas pelo ambiente educacional tradicional (CAST, 2022).

Portanto, o DUA, caminha paralelo com os princípios da educação inclusiva, isto é, que todos os alunos, incluindo os que por ventura tenham algum tipo de deficiência, tenham as mesmas chances de aprendizado, com a colaboração de profissionais especializados, professores qualificados. Utilizando recursos específicos, atividades e espaços educativos flexíveis, contemplando, assim, a diversidade, os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Credo na possível forma de romper com o currículo tradicional limitado e engessado. Além disso, a DUA contribui para promover a inclusão de alunos com deficiência, garantindo que tenham acesso ao mesmo nível de educação que todos os outros (Oliveira; Gonçalves; Bracciali, 2021).

Conforme a legislação brasileira o termo Desenho Universal (DU) aparece pela primeira vez no Decreto 5.296/2004 que traz uma abordagem interdisciplinar do estudo e da pesquisa. Segundo o Decreto, o DU é considerado como uma

concepção de espaços, artefatos e produtos que visam atender simultaneamente todas as pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, segura e confortável, constituindo-se nos elementos ou soluções que compõem a acessibilidade (Brasil, 2004, Art. 8, IX).

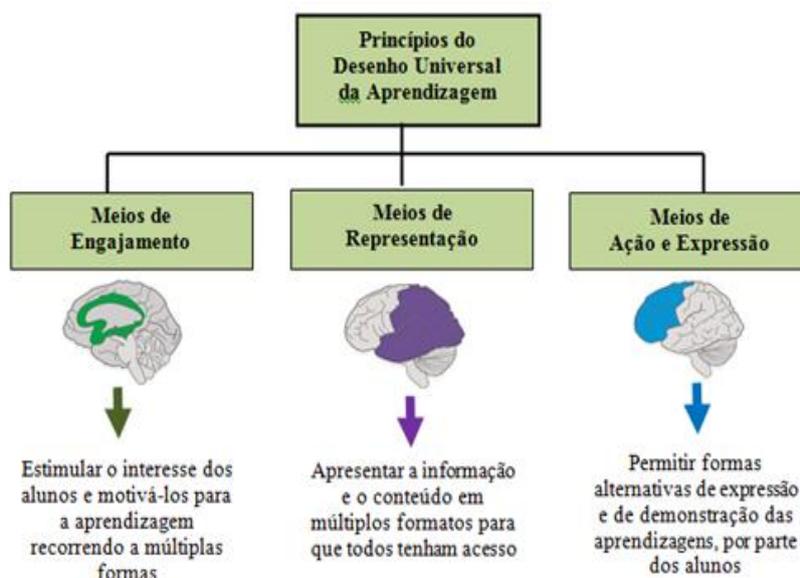
A compreensão do desenho universal no contexto da acessibilidade é fundamental para criar produtos e serviços que sejam acessíveis a um público mais diversificado. O desenho universal refere-se a um conceito que busca projetar produtos, ambientes e serviços de forma a serem utilizados por todas as pessoas, independentemente de suas habilidades, deficiência, idade, tamanho corporal ou características individuais.

Portanto, o desenho universal permite o planejamento e execução de estratégias e alternativas diversas ao alcance de todas as pessoas, para que cada um conforme suas dificuldades consigam processar a aprendizagem da maneira mais efetiva possível. Trata-se, portanto, de uma “abordagem curricular que procura reduzir os fatores de

natureza pedagógica que poderão dificultar o processo de ensino e de aprendizagem, assegurando assim o acesso, a participação e o sucesso de todos os alunos” (Nunes, 2015, p. 132). É um desafio comum para os professores, pois terão que desenvolver em suas aulas, didáticas e práticas educacionais que se alinhem com as diversas necessidades dos alunos.

O aprendizado é diferente em cada pessoa, o CAST desenvolveu três grandes princípios conforme a Figura 3, que procura dar orientações aos docentes e profissionais da educação sobre o modo como podem tornar as suas aulas mais flexíveis e acessíveis (Cast, 2012).

**Figura 3** – Princípios do DUA Baseado no CAST



**Fonte:** Adaptado de Cast (2022).

O primeiro princípio, meios de engajamento, está ligado às redes afetivas e emocionais que devem orientar o professor a refletir em como engajar os alunos em suas atividades, desafiando-os e mantendo-os interessados. O segundo princípio, diz respeito aos múltiplos meios de representação, estão ligados às redes de reconhecimento do cérebro. Deve-se refletir em como as informações serão expostas aos alunos. O último princípio aborda os múltiplos meios de ação e expressão, está ligado às redes estratégicas, orienta os professores a auxiliar o aluno a processar e organizar aquilo que foi aprendido. Dessa maneira, o aluno poderá expressar de seu jeito o conhecimento adquirido em determinada tarefa. Refere-se ao “como” da aprendizagem. Há de se

promover diversas opções para que a ação expressão se evidencie, pois são indispensáveis. Estes princípios são norteadores para desenvolver um planejamento e estratégias que levem a uma atividade inclusiva (Cast, 2012).

Desse modo, assim como na defectologia, a qual visa o atendimento de todas as pessoas não importando suas características, aqui no DUA configura a mesma filosofia, ou seja, facilitar a vida de todos os usuários. Portanto, o DUA válida a temática estudada, oferecendo a criação e execução de estratégias e diversas alternativas, para que os usuários da biblioteca possam adequar-se aos processos de aprendizagem ofertados por esta, como por exemplo, o produto educacional, que promoverá a autonomia desses usuários quanto aos produtos e serviços permitindo que todos tenham acessos da maneira mais efetiva e igualitária possível.

### **2.2.3 Acessibilidade**

A discussão das matérias acessibilidade e inclusão estão na pauta das políticas públicas brasileiras no contexto atual. Garantir condições de acessibilidade às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida significa possibilitar que estas possam aproveitar seus direitos com dignidade e em igualdade de oportunidade com os demais, oferecendo-lhes condições de inclusão em todos os espaços públicos e privados em geral.

Especificamente, no Brasil, a partir do final do século XX, com a assinatura da Declaração de Salamanca, considerado um dos principais documentos que recomenda que sejam formuladas políticas públicas e educação, ligados ao movimento da inclusão social. Daí em diante as reivindicações por acessibilidade passaram, de modo mais crescente, a fazer parte das exigências da sociedade civil organizada, principalmente, pelos movimentos sociais relacionados às pessoas com deficiência.

De acordo com Sasaki (2010, p. 67) o termo acessibilidade hoje “não mais se restringe ao aspecto arquitetônico” começou a ser usado com mais frequência nos últimos anos em temas relacionados com a reabilitação, a saúde, a educação, mercado de trabalho entre outros ambientes, já que há barreiras em diversos contextos da sociedade.

Sasaki (2010), pesquisador em inclusão, afirma que para uma sociedade estar acessível, é preciso visualizar se as seis dimensões do conceito de acessibilidade estão sendo atendidas. São elas:

- **Acessibilidade arquitetônica:** sem barreiras ambientais físicas, no interior e no entorno dos escritórios e fábricas e nos meios de transporte coletivo utilizados pelas empresas para seus funcionários.
- **Acessibilidade comunicacional:** sem barreiras na comunicação interpessoal (face-a-face, língua de sinais, linguagem corporal, linguagem gestual etc.), na comunicação escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, notebook e outras tecnologias assistivas para comunicar) e na comunicação virtual (acessibilidade digital).
- **Acessibilidade metodológica:** sem barreiras nos métodos e técnicas de trabalho (treinamento e desenvolvimento de recursos humanos, execução de tarefas, ergonomia, novo conceito de fluxograma, empoderamento etc.).
- **Acessibilidade instrumental:** sem instrumentos e utensílios de trabalho (ferramentas, máquinas, equipamentos, lápis, caneta, teclado de computador etc.).
- **Acessibilidade programática:** sem barreiras invisíveis embutidas em políticas (leis, decretos, portarias, resoluções, ordens de serviço, regulamentos etc.).
- **Acessibilidade atitudinal:** sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, com o resultado de programas e práticas de sensibilização e de conscientização dos trabalhadores em geral e da convivência na diversidade humana nos locais de trabalho (Sasaki, 2010, p. 67-68, grifo nosso).

O autor chama atenção para a acessibilidade tecnológica, pois esta não constitui como sendo outra dimensão do conceito de acessibilidade, mas sim seu aspecto tecnológico que intercala as dimensões da acessibilidade abordada, com exceção da atitudinal.

O conceito de acessibilidade visa oportunizar momentos de igualdade entre as pessoas com e sem deficiência, observando sempre a segurança e autonomia desses indivíduos para que tenham possibilidade e condições de realizar suas atividades corriqueiras em igualdade de oportunidades. Destacamos a seguir alguns conceitos de acessibilidade presentes na legislação e literatura.

Na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, além de trazer a definição de acessibilidade, traz também conceitos emergentes acerca da pessoa com deficiência, como desenho universal e tecnologia assistiva ou ajuda técnica. A definição de acessibilidade, conforme esta lei encontra-se no Art. 3º, I desta mesma lei, que diz:

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações

abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2015, Art. 3º, I).

Corroborando com o tópico em estudo, esta lei, ampara as pessoas com deficiência no atendimento prioritário para assuntos relacionados ao acesso a solicitação de informações e disponibilização de recursos de comunicação acessíveis (Brasil, 2015, Art. 9º, V).

A Norma Brasileira, NBR 9050/2015, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) trata da “acessibilidade em edificações, mobiliários e espaços urbanos”. O que se destaca nessa norma é o conceito do “desenho universal” associado ao de acessibilidade, como garantia dos direitos a todos os brasileiros. O objetivo principal é tornar os espaços urbanos mais acessíveis e inclusivos, eliminando barreiras para que pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida possam ter mais conforto e segurança ao acessar espaços públicos e privados, são exemplos: idosos, gestantes, recém-operados, obesos, criança de colo, mãe com carrinho de bebê, qualquer um que não se sinta suficientemente incluso no espaço urbano (ABNT, 2015).

Para Mazzoni *et al.* (2001, p. 31), acessibilidade deve ter a visão de um processo de observação e construção em permanência, destaca que “[...] a acessibilidade não deve ser caracterizada por um conjunto de normas e leis, e sim por um processo de observação e construção, feitos por todos os membros da sociedade”. A fim de que haja a efetiva participação de todos, nos vários âmbitos da vida social.

A acessibilidade é, portanto, condição primordial e necessária a todo e qualquer processo de inclusão social, seja qual for sua dimensão, é ainda, uma questão de direito e de atitudes: em relação ao direito, tem sido conquistada gradualmente ao longo da história social; já quanto à atitude, porém, depende do comportamento das pessoas, de querer mudar suas atitudes diante das pessoas com deficiência.

Arrazoar sobre a acessibilidade, sobretudo, a informacional torna-se de extrema importância, principalmente, no sentido de que a partir do campo informacional, vencem-se as barreiras do preconceito e da discriminação. O ato de buscar a informação exercita-se o respeito à diversidade humana. “Munidos de informação, descobrimos que a maior barreira em relação às pessoas com deficiência, por exemplo, é a nossa própria atitude” (Souza *et al.*, 2013, p. 3).

Em consonância com Costa (2004), é preciso que a informação esteja acessível, para que haja a socialização, favorecendo o desenvolvimento da sociedade, gerando

novas possibilidades para as pessoas, e assim, construir uma humanidade mais justa e igualitária.

A democratização da informação acontece quando o acesso ao conhecimento é facilitado para todos, como bibliotecas, centros de cultura, possibilitando palestras abertas a comunidades diversas, exposições de livros, além de ações mais amplas, variadas, que contribuem para a conscientização e engrandecimento do povo (Costa 2004, p. 2).

Ao disponibilizar, facilmente a informação a todas as pessoas, essa disponibilidade deve estar estabelecida em ações como serviços, produtos informativos, que permitam conhecer o que existe e onde encontrar, quer dizer, que as pessoas saibam o que há sobre o assunto de seu interesse e como obtê-la (Souza *et al.*, 2013, p. 9)

Alinhando-se com o que foi explanado e a legislação vigente, a promoção da acessibilidade requer a identificação e eliminação dos diversos tipos de barreiras que impedem que as pessoas com ou sem deficiência ou com mobilidade reduzida realizarem atividades e exercerem funções na sociedade em que vivem em condições de igualdade aos demais indivíduos.

Respaldando o que Vygotsky compreende que o homem sendo um ser cultural, formador e transformador de sua própria consciência, a qual transforma o mundo, o ambiente a sua volta e a sociedade em que vive. Portanto, podemos acreditar que pessoas que promovem ações positivas contra, por exemplo, os preconceitos tornam-se agentes transformadores de suas e de outras consciências.

### 2.3 BIBLIOTECAS NO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

Considerando o potencial da biblioteca, como um ambiente dinâmico de uso constante tanto por alunos como por professores e servidores em geral, levando em conta, que a partir da biblioteca há participação ativa na aprendizagem, como também, possibilita uma diversidade de caminhos para o desenvolvimento do conhecimento e das competências intelectuais, promovendo oportunidades para todos os usuários.

Nesse sentido, a biblioteca aposta no contexto do planejamento educacional, contribuindo assim, para o ensino, o aprendizado e a formação de professores e alunos, atuando como um suporte pedagógico em qualquer instituição.

Quanto aos programas de ações de incentivo à leitura nas escolas, criados pelo governo federal, relacionados ao livro nas bibliotecas. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) tem implementado algumas dessas ações em todo o país, destacam-se três:

- Programa Nacional de Biblioteca na Escola (PNBE) tem o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura aos alunos e professores por meio da distribuição de acervos bibliográficos nas escolas;
- Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) tem como objetivo assegurar a democratização do acesso ao livro, o fomento e a valorização da leitura, “[...] a Política Nacional de Leitura e Escrita como estratégia permanente para promover o livro, a leitura, a escrita, a literatura e as bibliotecas de acesso público no Brasil.” (Brasil, 2018, Art. 1º);
- Programa de Leitura (PROLER) com a proposta de estimular e incentivar alunos e professores a prática da leitura e contribuir com formação por intermédio desses programas.

A partir dessas ações é possível fomentar na comunidade o desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem alicerçadas no hábito da leitura.

Vale destacar também, a Lei 12.244 de 24 de maio de 2010 que trata sobre a universalização das bibliotecas em todas as instituições de ensino público e privado do país. Salientando ainda, conforme esta lei, o esforço na valorização e reconhecimento do profissional bibliotecário nas bibliotecas nos sistemas de ensino do país (Brasil, 2010).

Sendo assim, toda escola deve possuir uma biblioteca equipada com variados tipos de suportes informacionais, ou seja, um espaço adequado para o acesso e a disseminação da informação. Destacando ainda, a relação do bibliotecário com o aluno e o professor, sendo a biblioteca um dos instrumentos ponte de todo o processo de ensino e de aprendizagem.

Os autores Almeida e Freire (2018, p. 3801), corroboram com a ideia, e destacam também, o papel educacional da biblioteca em desenvolver, a partir de seus produtos e serviços, competência informacional a seus usuários, favorecendo conhecimentos, habilidades, atitudes e, portanto, “autonomia para buscar, acessar e utilizar as informações nas mais diversas situações de aprendizagem” Portanto, a biblioteca é uma parte essencial do planejamento educacional, pois fornece aos alunos

os materiais e informações necessários para desenvolver habilidades intelectuais e ampliar seu conhecimento.

A biblioteca é parte integrante e indispensável do planejamento educacional, seja qual for seu nível, considerando-a como a base dos processos de aprendizado. Como uma organização com: profissionais e colaboradores, técnicas específicas, serviços e produtos. Através de seus recursos busca a marca da inovação, desejando incorporar ao dinamismo da informação a comunidade educacional, oferecendo um espaço para ensinar o usuário a pensar, a refletir e questionar, essa uma das principais missões da biblioteca provocar ideias e se transforma em um centro educacional e cultural.

### **2.3.1 Diretrizes para a biblioteca escolar**

Com os avanços das tecnologias de comunicações digitais e com a demanda informacional gerada e disponibilizada pela Internet, instituições educacionais passaram a se preocupar em adequar-se ao novo ritmo da indústria da informação e com uma educação voltada para a formação de profissionais mais adaptados ao mercado. A partir de pontos como esses, que pesquisadores e profissionais da educação, empenham-se em elaborar planos educacionais que visem mudanças nos currículos, de modo a integrar-se à emergente Sociedade da Informação (Dudziak, 2001).

Como afirma Dudziak (2001, p. 76) a educação de qualidade busca o aprendizado do aluno, a fim de torná-lo autônomo e crítico em suas ações e decisões priorizando

o aprender a aprender e a capacidade de intervenção alternativa, baseada numa cultura educacional que prioriza a atitude de pesquisa, de autonomia crítica, a busca criativa. Em resumo, ao estabelecimento da cultura da pesquisa construtiva.

Em consonância com o autor citado, pode-se afirmar que a função da biblioteca, principalmente, é de armazenar, organizar e disponibilizar de uma maneira sistematizada todo material bibliográfico a sua comunidade e assim colaborar com o ensino e aprendizado de todos os alunos.

A UNESCO apresenta diretrizes, referente à Biblioteca, com objetivo, missão e importância para o ensino e como contribuir com informação e conhecimento para a formação intelectual do aluno ao longo da vida escolar.

Desse modo, a UNESCO (2005) destaca que a biblioteca, promova o acesso de seus produtos e serviços à comunidade, que servirão de suporte à aprendizagem, oferecendo-lhes a chance de se tornarem críticos, aptos e capacitados, quanto ao uso e acesso da informação seja qual for seu suporte.

O manifesto produzido pela UNESCO (2005), diz que a biblioteca é parte integrante do processo educativo, por isso, é imprescindível o cumprimento dos seguintes objetivos e missão:

- apoiar e fortalecer os propósitos da educação participando ativamente do currículo escolar;
- Incentivar o hábito e o gosto pela leitura, bem como o uso dos recursos da biblioteca, como: identificação e recuperação da informação em qualquer suporte, uso adequado dos produtos físicos e tecnológicos, entre outros;
- ofertar oportunidades para a maturidade de atividades como: o uso da informação voltada ao conhecimento, à interpretação, a imaginação e ao entretenimento, individualmente e ou coletivo;
- organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural, social e inclusiva;
- refletir o conceito de acesso à informação e liberdade intelectual, atributos fundamentais à formação do cidadão responsável e da democracia;
- desenvolver projetos de leitura, recursos e serviços a todos da comunidade.

Nessa perspectiva, Fragoso (2002), Vieira (2013), Goulart (2021) descrevem que, além de todos esses objetivos, a função primordial da biblioteca é apoiar o sistema educacional, contribuindo para o desenvolvimento crítico e as competências informacionais e da liberdade intelectual devendo estar inteiramente acessível a todos os usuários.

No entanto, é importante ratificar o potencial que tem a biblioteca no processo de ensino aprendizagem, para que se encaixe na qualidade de função educativa dos alunos, em conjunto com professores e bibliotecários para a construção do currículo pedagógico integrado.

Como também, buscar inserir na formação e qualificação dos profissionais Bibliotecários, competências informacionais, a fim de desenvolver nos usuários

habilidades de aprendizagem que sejam duradouras. Segundo orienta o documento da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA)<sup>4</sup>, sobre as “Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente” (IFLA, 2007, p. 1):

Os profissionais da informação que atuam em bibliotecas de natureza vária devem ter como um dos seus principais objetivos institucionais a orientação dos usuários para dirigirem seus esforços na aquisição de competências em informação. Estas habilidades são vitais para a aprendizagem permanente, podendo ser utilizadas para a comunicação interpessoal cotidiana de qualquer cidadão, desde uma pessoa que precisa de informação sobre serviços de saúde para alguém a seus cuidados até um estudante que busca encontrar informação específica para completar uma atividade.

Neste sentido, o profissional deve possuir habilidades para promover o desenvolvimento de conhecimentos relacionados ao uso ágil e produtivo da informação, além de incentivar a utilização dos acervos, produtos e serviços das bibliotecas. Bem como, desenvolver habilidades de pesquisa, avaliar e selecionar informações, além de fornecer suporte aos usuários na utilização de ferramentas e recursos digitais, como motores de busca, redes sociais, blogs, wikis, etc. É importante que o bibliotecário esteja sempre atento às novas tecnologias e ao avanço da informação, a fim de oferecer os melhores recursos disponíveis aos usuários.

Para o alcance dos objetivos, missão e outros pontos cruciais a biblioteca deve ter em seu comando o profissional bibliotecário qualificado para tais tarefas, mantendo a biblioteca chamativa, a partir de técnicas biblioteconômicas e pedagógicas para fomentar e disseminar a informação a fim de construção do conhecimento.

### **2.3.2 A biblioteca escolar e a educação profissional inclusiva**

Ratifica-se a importância e o dinamismo que as bibliotecas têm para no processo de ensino e aprendizado que é a missão maior a instituição educacional a que serve. Como já bem ponderado em termos de planejamento e diretrizes revelados para que as bibliotecas venham, de fato a cumprir seus objetivos e missões. A fim de buscar o preparo intelectual de seus usuários para atuarem na vida e para o mercado de trabalho.

---

<sup>4</sup> Sigla para *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), que em português significa Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias. É a principal entidade mundial representante dos interesses dos bibliotecários, bibliotecas e unidades de informação.

Dessa forma, relacionar a unidade de informação – biblioteca com a EPT – permite compreender conceitos e teorias a serem desenvolvidas nessas duas áreas do conhecimento (Francisco; Fernandes Sobrinho, 2020).

Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) as bibliotecas voltam-se para oferecer serviços e recursos informacionais para as práticas de ensino, pesquisa e extensão de instituições e universidades. Pode-se considerar que as bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal EPCT) configuram-se como bibliotecas que atende aos diversos tipos de usuários fragmentados por níveis e modalidades de ensino.

No contexto da formação humana integral do indivíduo, a biblioteca pode contribuir para educação profissional e tecnológica. Nesse sentido, ela colabora com o sistema educacional e em especial com seus usuários, a partir de inúmeras de suas funções, tais como: do currículo, da leitura, promovendo as competências informacionais dos usuários, do estimular a criatividade, do aprendizado permanente, da comunicação, do lazer, e suas relações com a comunidade (Santos, 2021).

### **2.3.3 Acessibilidade informacional nas bibliotecas**

Compreendendo a estrutura interna e comunicacional da biblioteca, segundo Sasaki (2010) dentre os aspectos que envolvem o conceito de acessibilidade, ele destaca os que relacionam-se com a acessibilidade informacional são elas: “acessibilidade arquitetônica” referindo-se aos (espaço para circulação, iluminação, ventilação, rampas, estacionamento, via de acesso etc.), aspecto relacionado à “acessibilidade comunicacional” e informação tratando da (sinalização, sistemas de gerenciamento, circulação local e remota, tecnologias assistivas, língua de sinais, etc.), e por último a “acessibilidade atitudinal” a qual busca afastar qualquer forma de (preconceitos, estigma, estereótipos ou discriminação) no tratamento pessoal entre os usuários e equipe da biblioteca (Sasaki, 2010, p. 67).

Quanto às barreiras atitudinais, que prejudicam a correta alcançabilidade da informação por todos, os autores Mazzoni *et al.* (2001, p. 33) ressaltam com muito domínio a importância de se ficar atento à possibilidade desses obstáculos que são as mais inapropriadas e resistentes. Segundo os autores “Em muitas situações as pessoas não percebem estar adotando medidas discriminatórias, ou seja, praticam uma discriminação involuntária”.

A biblioteca e o profissional bibliotecário devem atuar quebrando tais barreiras oferecendo produtos, serviços e a ação mediadora, na intenção de impedir determinadas situações que venham a prejudicar o fluxo correto da acessibilidade.

A acessibilidade representa não apenas a permissão que pessoas com algum tipo de deficiência participem de atividades, ou o uso de produtos, serviços e informação em bibliotecas, mas a inclusão deles e sua extensão a todos.

O profissional bibliotecário deve procurar atender adequadamente seus usuários, buscando conhecê-los identificando suas particularidades, como: quais deficiências, quantos são grau de escolaridade, perfil econômico, os gostos e interesse por leitura. Buscando conhecer os perfis de usuários, este profissional promoverá produtos e serviços mais adequados atendendo com mais eficiência as reais necessidades informacionais de todos (Souza *et al.*, 2013).

A atuação do bibliotecário deve sempre buscar a melhoria de sua unidade de informação. Para isso Souza *et al.* (2013) e Almeida (2000) destacam alguns pontos que necessitam de melhorias quanto a acessibilidade nas bibliotecas, observando os princípios do desenho universal.

- A qualidade da sinalização de forma mais adequada, observando o tamanho das letras, uso das cores, mapas táteis e informações em braile;
- Eliminação de obstáculos na passagem para cadeirantes e cegos;
- Incluir no acervo obras em braile, ou formato digital;
- Instalação de barras de apoio nas rampas e escadas;
- Regulagem de altura das mesas em que estão os terminais de consulta ao acervo para cadeirantes;
- Disponibilizar acesso ao terminal de consulta que ofereça melhor acessibilidade, como sintetizadores de voz, tela tátil e reconhecimento de fala;
- Disponibilizar funcionários capacitados que auxiliem na localização dos livros nas estantes e com habilidades específicas em Libras;
- Dispor de recursos tecnológicos especiais, para usuários com deficiência visual como: sintetizadores de voz, lupa, livros digitais, etc.;

Uma vez identificadas os pontos necessários a serem melhorados, os profissionais bibliotecários podem projetar espaços adaptáveis, produtos e serviços que proporcionem informações de forma adequada aos interesses dos usuários. Cabe aqui lembrar o livro “As cinco leis da biblioteconomia” de Ranganathan (2009), que

ratifica o direito de acesso à informação a todos. Em seu segundo princípio, busca alcançar para “cada livro o seu leitor”, “cada leitor o seu livro”.

[...], no entanto a segunda lei tratará a todos como iguais e oferecerá a cada um o seu livro. [...] não terá descanso enquanto não houver reunido todos - ricos e pobres, homens e mulheres, quem mora em terra firme e quem navega os mares, jovens e idosos, surdos e mudos, alfabetizados e analfabetos - a todos, de todos os cantos da terra, até que os tenha conduzido para o tempo do saber e até que lhes tenha garantido, aquela salvação que emana do culto de Saravasti, a deusa do saber (Ranganathan, 2009, p. 92).

A informação acessível a todos já é uma preocupação desde Ranganathan e estende-se ao longo dos anos, chegando atualmente a partir das legislações, buscar garantir o respeito às pessoas com deficiência e o direito de acesso à informação, seja em qual for seu formato braile, audiolivro, livros eletrônicos e etc.

Esses pontos de melhorias transformados em ações concretas serão extremamente importantes para minimizar as diferenças entre usuários com ou sem deficiência, permitindo que esses realmente consigam desfrutar da acessibilidade informacional, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento do indivíduo e do coletivo. Reduzindo as desigualdades e a exclusão informacional, e assim, construir uma sociedade mais digna para todos.

Além disso, é importante que as bibliotecas promovam a inclusão de usuários com deficiência em suas atividades e serviços. Como também, promover sua participação em programas, eventos e outras atividades, fornecendo materiais acessíveis e serviços de assistência.

Finalmente, é interessante que as bibliotecas promovam a conscientização sobre acessibilidade informacional, informando aos usuários quais materiais e serviços estão disponíveis, como eles podem acessá-los e como obter ajuda para usá-los. As bibliotecas também podem fornecer informações sobre leis e regulamentos que tratam da acessibilidade informacional e promover discussões e debates sobre o assunto.

## 2.4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)

Durante o processo de planejamento e construção do produto educacional, a primeira questão a ser pensada foi em qual seria seu formato. A ideia da sequência

didática (SD) mostrou-se ser pertinente aos objetivos colocados, estando alicerçado nas concepções teóricas apresentadas a seguir.

Quanto sua definição para Zabala (1998, p. 18) a sequência didática trata-se de “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Ressalta ainda, que as sequências didáticas são uma forma de articular as atividades de ensino, no caso desta pesquisa, articulou o PE, estruturando suas partes sequenciadas e organizadas do começo ao fim.

Zabala (1998, p. 20) afirma ainda que “As sequências podem indicar a função do conhecimento ou da aprendizagem de diferentes conteúdos e, portanto, avaliar a pertinência ou não de cada uma delas, a falta de outras ou a ênfase que devemos lhes atribuir”.

A sequência didática utilizada como estratégia de aprendizagem pode significar um recurso pedagógico, extremamente valioso para a compreensão de um serviço ou um produto informacional. Para o autor Castro (1976, p. 55), a sequência didática corresponde a um minicurso. Ele defende esse tipo de estratégia metodológica por acreditar que são altamente eficientes ao aprender “a aprendizagem por meio de unidades atende às necessidades dos estudantes de maneira mais efetiva”.

A proposta do produto educacional desta pesquisa ao utilizar a SD visa contribuir na formação e consolidação de conhecimentos. Conforme estabelece (Brasil, 2012, p. 21):

Ao organizar a sequência didática, o professor poderá incluir atividades diversas como leitura, pesquisa individual ou coletiva, aula dialogada, produções textuais, aulas práticas, etc., pois a sequência de atividades visa trabalhar um conteúdo específico, um tema ou um gênero textual da exploração inicial até a formação de um conceito, uma ideia, uma elaboração prática, uma produção escrita.

Desse modo, pode-se compreender que a sequência didática utilizada nessa pesquisa para idealizar o PE, como também, os subprodutos são etapas sequenciadas, compostos por vídeos informativos, cartilha e tutoriais explicativos, impresso e/ou digital, seguindo um conjunto de tarefas, a fim de ensinar o passo a passo dos principais serviços da biblioteca. Tendo como objetivo, maximizar o processo de aprendizagem, no qual o recurso pode ser reutilizado, no caso deste produto, atendendo as necessidades de conhecimento dos usuários das bibliotecas do IFPB.

Na seção 3.5.2, que trata da metodologia de desenvolvimento do PE, será detalhada toda a sequência didática utilizada nos produtos, mostrando todas as suas etapas. A seguir, serão apresentados os procedimentos metodológicos aplicados na pesquisa.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Todo o caminho percorrido na produção desta pesquisa foi trilhado sob a ótica de padrões, métodos e procedimentos formais de investigação para atingir o tratamento científico. As autoras Marconi e Lakatos (2003, p. 155), afirmam que a pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa em foco tem como principal missão contribuir com a promoção da acessibilidade informacional dos produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca do IFPB - Campus Guarabira aos usuários. Para tanto, a pesquisa apresenta a seguinte classificação, conforme Figura 4.

**Figura 4** – Percurso metodológico da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quanto à natureza empírica da pesquisa apresenta-se classificada como pesquisa aplicada, tendo como objetivo produzir conhecimentos na intenção de ser aplicada em uma situação prática e imediata, destinada a solucionar problemas específicos. A finalidade da pesquisa aplicada segundo Gil é “resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem”. (Gil, 2021, p. 25).

A pesquisa aplicada concentra-se em torno das situações presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. É uma fase de sondagem inicial com interesse unicamente em adquirir novos conhecimentos.

Foi empregado o método indutivo, segundo o entendimento de Gil (2008, p. 10-11) quando o autor traz essa técnica iniciando de uma “observação de fatos ou fenômenos”, buscando “compará-los” com algo a ser descoberto e por último realizando a “generalização” conforme as relações que foram verificadas entre os fatos ou fenômenos.

A escolha por utilizar o modelo da abordagem combinada (qualitativa e quantitativa), proporcionou à pesquisa, a aplicação de procedimentos para obtenção dos dados e análise do conteúdo.

A abordagem quantitativa representa um tipo de método amplamente utilizado em pesquisas científicas, principalmente, com o intuito de garantir resultados precisos e seguros empregando métodos matemáticos como a estatística. Richardson (2012, p. 70) caracteriza esse método pelo emprego da

quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

Quanto as características desta abordagem, normalmente, se empregam: sentenças dedutivas, realidade objetiva, a amostra geralmente tem um número bastante expressivo, entre outras. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário para buscar identificar quais as possíveis dificuldades encontradas quanto à acessibilidade informacional da biblioteca.

Em relação ao método qualitativo, ressalta-se que a fundamentação se deu na compreensão de que o campo estudado faz parte de uma realidade na qual a pesquisadora participa e interage, o que permitiu a análise do fenômeno, através da interpretação dos problemas e apresentação de soluções para estes. Corroborando com o

exposto, Creswell (2010, p. 26) enfatiza que “nessa forma de investigação apoiam uma maneira de encarar a pesquisa que honra um estilo indutivo, um foco no significado individual e na importância da interpretação da complexidade de uma situação”.

A pesquisa qualitativa caracteriza-se: com a subjetividade, o processo de construção da pesquisa é versátil e adaptável, o pesquisador exerce influência e é influenciado, constitui-se com sentença do método indutivo, em geral a amostra é pequena. Para este método não é necessário o uso de instrumentos de análise estatísticos (Richardson, 2012). Dessa maneira, toda a discussão e apresentação dos resultados se darão, de forma predominante, nas ideias, observações e análises de conteúdo conforme Bardin (2016).

A tipologia optada para o desenvolvimento foi a pesquisa exploratória. Os autores Marconi e Lakatos (2006) enfatizam que a pesquisa exploratória trata de investigações cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com determinado ambiente, fato ou fenômeno, visando modificar e clarificar conceitos, disponibilizando através de pesquisas científicas informações que contribuam para o conhecimento de determinado fenômeno e resolução dele.

O estudo se encaixa dentro desta tipologia, a partir do levantamento da pesquisa bibliográfica, a qual tornou-se o primeiro passo para a apropriação do tema em questão buscando fontes de informações os mais relevantes possíveis, a fim de construir a fundamentação teórica. “Não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, visto que propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 183). No entanto, esse levantamento aprofundará o tema pouco discutido, a biblioteca inclusiva: acessibilidade informacional baseada no desenho universal aos usuários do IFPB – Campus Guarabira, como também, o enriquecimento da formação do alicerce teórico da pesquisa

Por conseguinte, este estudo permitiu a pesquisadora a verificação *in loco*, após a discussão da temática, saber se a biblioteca do IFPB - campus Guarabira disponibiliza de alguma forma a acessibilidade de seus produtos e serviços – uma familiaridade maior com a problemática, sugerindo assim, o desenvolvimento de um produto educacional no qual buscou-se soluções à questão inicial.

### 3.2 CONTEXTO E PARTICIPANTES

A seguir, serão anunciadas as características e particularidades do contexto dos lócus da pesquisa que é a Biblioteca do IFPB no campus Guarabira e dos sujeitos da pesquisa.

### 3.2.1 Caracterização da Biblioteca do IFPB - Campus Guarabira

O campus Guarabira foi criado a partir do Plano de Expansão III da Educação Profissional, do Governo Federal, e foi inaugurado no dia 10 de outubro de 2011, na forma de Núcleo Avançado, vindo a se tornar campus no dia 08 de outubro de 2013, com a publicação da Portaria Nº 993, de 07 de outubro de 2013 do Ministério da Educação. Localizada no endereço: Rua Professor Carlos Leonardo Arcoverde, Rodovia PB 057 - KM-02 - S/N, CEP: 58200-000 na cidade de Guarabira - PB.

Com a criação do campus, nasce a biblioteca, estando subordinada a Direção de Ensino. Conforme ilustra as Figuras 5 a e b que mostram a sede do campus, entrada administrativa e o ambiente interno da biblioteca.

**Figura 5 (a)** - Sede do IFPB - Campus Guarabira



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

**Figura 5 (b)** - Biblioteca do IFPB - Campus Guarabira



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Atualmente a biblioteca funciona, provisoriamente, em duas salas que seriam de laboratórios, medindo no total 127,46m<sup>2</sup>. Em relação às instalações físicas de seu prédio definitivo, ainda não está definido sua construção.

Em seu espaço físico temos: o ambiente de circulação onde se faz todo o atendimento aos usuários na forma dos serviços: empréstimo, devolução, renovação, reserva, localização e obtenção de informações, organização e manutenção do acervo geral, entre outras atividades. Área de estudo coletivo com mesas e cadeiras, como também cabines de estudo individual e de computadores para realizações de pesquisas e outros trabalhos e estante para o guarda de volumes. Processos técnicos que é o preparo de todo o material bibliográfico a ser incorporado no acervo da biblioteca, através do: registro, catalogação, classificação e preparação física do material como carimbo e colagem das etiquetas da lombada.

A coleção encontra-se organizada por assunto de forma a facilitar a localização das informações. Está dividida em: **acervo geral**: constituído de livros didáticos, técnicos, científicos e literários; e **coleção especial**: formada por obras de referência como: dicionários, monografias, multimeios, audiolivro e livros em Braille. A composição total do acervo é de 1.954 títulos e 4.647 exemplares.

Em relação a composição do quadro funcional, a biblioteca possui 04 servidoras, sendo 03 bibliotecárias e 01 auxiliar de biblioteca. Atualmente o horário de funcionamento está da seguinte forma: de segunda a sexta das 08h às 20h. Nos períodos de recesso escolar a biblioteca atende em horário especial, de acordo com o

funcionamento da Instituição. No Quadro 2 a seguir, serão elencados os principais serviços e suas descrições:

**Quadro 2 - Serviços oferecidos pela biblioteca do IFPB - Campus Guarabira**

<b>SERVIÇO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>Atualização de site, sistema KOHA e documentos da biblioteca</b>	Permite que toda a comunidade acadêmica do IFPB em especial a do campus Guarabira estejam sempre atualizados a partir do site do IFPB, do sistema de bibliotecas KOHA e de documentos oficiais da instituição.
<b>Cadastro do usuário</b>	O usuário realiza o cadastro para fazer uso dos serviços informatizados ofertados pelo campus Guarabira. Com este cadastro, é possível também, realizar outros serviços em qualquer unidade de biblioteca do IFPB.
<b>Computadores para realizar pesquisas, Internet</b>	A biblioteca disponibiliza computadores para acessar a Internet ou outras atividades, com fins, especificamente, acadêmicos.
<b>Consultar acervo</b>	Permite que o usuário em geral tenha acesso ao acervo físico da biblioteca.
<b>Devolução de materiais</b>	E a devolução do material emprestado que poderá ser efetivada pelo próprio usuário ou por terceiros.
<b>Emissão de Nada Consta</b>	É a emissão do documento que afirma que o usuário não possui pendências na biblioteca.
<b>Emissão do Termo de Depósito de TCC</b>	É a emissão do documento que comprova que o aluno concluinte realizou o depósito do TCC junto à biblioteca para que seja concluída sua diplomação.
<b>Empréstimos domiciliares</b>	Permite a saída de materiais do acervo, por meio do empréstimo. Serviço destinado, exclusivamente, aos usuários da comunidade acadêmica do IFPB.
<b>Orientação à Normalização</b>	Orientações realizadas pelo bibliotecário, quanto ao uso correto das normas técnicas adotadas para padronizar os trabalhos acadêmicos.
<b>Orientação à Pesquisa</b>	Orientações quanto ao acesso e uso dos recursos informacionais disponível para auxiliar as pesquisas.
<b>Pesquisa bibliográfica</b>	Levantamento bibliográfico ou revisão de obras publicadas sobre determinado tema, a fim de ajudar o usuário em suas pesquisas.
<b>Processos técnicos</b>	É o preparo técnico de todo o material a ser incorporado ao acervo da biblioteca, através do: registro, catalogação, classificação e preparação física do material como carimbo e colagem das etiquetas da lombada.
<b>Produção/Divulgação de material informacional</b>	Criação e divulgação de conteúdos informacionais a serem divulgados nas redes sociais e no ambiente físico da biblioteca.
<b>Renovação de empréstimo</b>	Renovação do material emprestado por igual período de tempo e por até duas vezes.
<b>Repositório Institucional (RI)</b>	Disponibilização das produções científicas da comunidade do IFPB por meio do catálogo do Repositório Institucional (RI). Podendo aos usuários realizar a leitura em tela, fazer download ou salvar.
<b>Reserva de livros</b>	É a reserva de algum material que esteja emprestado.
<b>Solicitação de fichas catalográficas</b>	É a solicitação por parte do aluno concluinte da ficha catalográfica de seu TCC.

<b>Solicitação de inventário específico por área</b>	É a solicitação do quantitativo geral, específico por área, disponível no acervo da biblioteca.
------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

Esses são os principais serviços oferecidos pela biblioteca a toda comunidade científica do campus Guarabira.

### 3.2.2 Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa compreendem todos os alunos matriculados nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em: Contabilidade, Informática e Edificações, do IFPB - campus Guarabira, compreendendo um total de **462 alunos**.

Deste total 17 (dezesete) são alunos inclusos, ou seja, alunos com algum tipo de deficiência conforme mostra o Tabela 3 que apresenta as deficiências, qual o curso e ano em que eles estão. Conforme a LBI Lei nº 13.146/2015 em seu Art.2º a qual considera “pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial” (BRASIL, 2015).

**Tabela 3** – Alunos Inclusos dos Cursos Integrados do IFPB – campus Guarabira

<b>DEFICIÊNCIA</b>	<b>CURSO</b>	<b>ANO</b>	<b>QUANT.</b>
Auditiva	Integrado Edificação	1º ano	12
	Integrado Contabilidade	2º ano	
	Integrado Informática	3º ano	
		4º ano	
Física	Integrado Edificação	1º ano	2
Visual	Integrado Informática	1º ano	1
TEA	Integrado Contabilidade	4º ano	1
Superdotação	Integrado Informática	3º ano	1
<b>TOTAL</b>			<b>17</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

A partir da população definida, foi realizado o levantamento dos dados, onde ficou conhecida a amostra, pois esta passou a ser representada pelos alunos que voluntariamente puderam participar da pesquisa.

### 3.3 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA

O universo ou população da pesquisa é definido pela quantidade de pessoas que possuem as mesmas características em comum, ou seja, o universo será o público-alvo, que atuaram na pesquisa. Para Marconi e Lakatos (2010, p. 223) o “universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. Vergara (2013, p. 46) define população como “um conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas, por exemplo) que possuem as características que serão objeto de estudo”

Richardson (2012, p. 158) afirma que em termos estatísticos o universo representa o “conjunto de indivíduos que trabalham em um mesmo lugar, os alunos matriculados em uma mesma universidade, toda a população de refrigeradores de uma fábrica, todos os cachorros de determinada raça em certo setor de uma cidade etc.”. Nesse sentido, o universo desta pesquisa será representado por todos os alunos matriculados nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio que são: Contabilidade, Informática e Edificações do IFPB no campus Guarabira, compreendendo um total de 462 (quatrocentos e sessenta e dois) alunos matriculados até o ano de 2023.

A amostragem é a delimitação do universo em porções menores, para ser estudado. Para Roesch (2013, p. 139) o propósito da amostragem é “criar um subconjunto da população que é representativo nas principais áreas de interesse da pesquisa”, ou seja, caracterizando assim a amostra. Para que os tipos de amostragem tenham uma boa representação dentro do universo, elas podem ser classificadas em “probabilísticas ou não-probabilísticas” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 98). Assim, para este estudo foi escolhido a amostragem não-probabilística

De acordo com Gil (2008, p. 94), há diversos tipos de amostragem, e para esta pesquisa foi definida o tipo por acessibilidade ou por conveniência. Segundo Gil esse tipo de amostragem constitui,

o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem. Por isso mesmo são destituídas de qualquer rigor estatístico. O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que esses possam, de alguma forma, representar o universo. Aplica-se este tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, onde não é requerido elevado nível de precisão.

Para Vergara (2013, p. 47) a amostra por acessibilidade “longe de qualquer procedimento estatístico, seleciona elementos pela facilidade de acesso a eles”. Para

este tipo de amostragem os elementos são selecionados conforme conveniência ou facilidade do pesquisador, ficando estes à vontade para responder ou não a técnica de coleta de dados proposto.

Pesquisas que utilizam a amostragem por acessibilidade ou conveniência são pesquisas que consomem menos tempo do pesquisador, além de serem mais simples e menos dispendiosa. Segundo Mattar (2012, p. 128) amostras por conveniência “prestam muito aos objetivos da pesquisa exploratória”. Malhotra *et al.* (2005, p. 266) também afirmam que este tipo de amostragem é interessante em pesquisas exploratória, no qual “o objetivo é gerar ideias, obter uma nova visão ou desenvolver hipóteses [...] usadas para discussões em grupos, questionários”. Corroborando assim, com o autor Gil (2008) e com a tipologia escolhida para esta pesquisa.

Universo e amostragem estabelecidos, teremos então a amostra, que segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 206) a amostra é uma “porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é o subconjunto do universo.” Outra definição dada é “qualquer subconjunto do conjunto universal ou da população” (Richardson, 2012, p. 158). Para Vergara (2013, p. 46) a população amostral “é uma parte do universo (população) escolhido segundo algum critério de representatividade”.

Com relação ao tamanho da amostra Gil (2008, p. 95) afirma que deve ser “composta por um número suficiente de casos” que represente, minimamente, o universo. Para (Roesch, 2013, p. 167) “o tamanho de uma amostra deve alcançar determinadas proporções mínimas, estabelecidas estatisticamente”. Para não haver perda de tempo e custo, por parte do pesquisador.

Para se ter uma ideia do tamanho mínimo a se trabalhar com este tipo de amostra tem-se que observar a amplitude do universo, ou seja, a extensão que a amostra possa ter. Segundo a amplitude do universo, a amostra classifica-se em finitos e infinitos. De acordo com Gil (2008, p. 167) “Universos finitos são aqueles cujo número de elementos não excede a 100.000. Universos infinitos, por sua vez, são aqueles que apresentam elementos em número superior a esse”.

Dessa forma, para se ter noção do tamanho da amostra da pesquisa, foi utilizada a fórmula de cálculo de amostras finitas segundo Gil (2008) e Roesch (2013):

$$n = \frac{\sigma^2 p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1) + \sigma^2 p \cdot q} \quad (1)$$

**Onde:**

$n$  = Tamanho da amostra

$\sigma^2$  = Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão

$p$  = Percentagem com a qual o fenômeno se verifica

$q$  = Percentagem complementar ( $100-p$ )

$N$  = Tamanho da população

$e^2$  = Erro máximo permitido

Considerando então uma população ( $N$ ) de 462 estudantes de Ensino Técnico Integrado ao Médio, onde destes, 17 são pessoas com deficiência (PCD). Logo, a percentagem com a qual ocorre a possibilidade de se encontrar PCD é de 4% do total. Sendo assim, a percentagem complementar aos 100%, ou seja, a percentagem dos que não são PCD é de 96%. Para este estudo, seguindo as orientações de Gil (2008, p.95) em relação a teoria geral das probabilidades, consideramos para o cálculo do nível de confiança da amostra, a área da curva normal definida por dois desvios-padrão ( $\sigma= 2$ ) para nível de confiança de 95,5% de seu total.

Sabendo-se que os resultados obtidos a partir da amostra podem não ser rigorosamente exatos em relação aos 462 integrantes da população, estimamos um erro que, de acordo com Gil (2008, p.96), “o erro de medição é expresso em termos percentuais e nas pesquisas sociais trabalha-se usualmente com uma estimativa de erro entre 3 e 5%”. Sendo assim, consideramos um erro máximo ( $e$ ) de 3,5%.

**Cálculo:**

$$n = \frac{2^2 \cdot 4 \cdot 96 \cdot 462}{3,5^2(462 - 1) + 2^2 \cdot 4 \cdot 96} \quad n = \frac{4 * 4 * 96 * 462}{12,25 * 461 + 4 * 4 * 96}$$

$$n = \frac{709.632}{5.647,25 + 1.536} \quad n = 98,8$$

$n$  = tamanho da amostra

$\sigma^2 = 2^2 = 4$

$p = 17/462 = 0,037 \times 100 = 4\%$

$q = 100 - 4 = 96\%$

$N = 462$

$e^2 = 3,5\%$

Logo, o tamanho da amostra alcançada de 98 participantes, mostra ser uma amostra significativa, no qual tem-se 95,5% de confiança com 3,5% de erro máximo permitido.

Isto posto, para se chegar a esses elementos, foi realizado o levantamento dos dados, conforme acessibilidade e conveniência da pesquisadora que, optou por enviar via e-mail o questionário a toda população por, aproximadamente, 50 dias. E assim, os alunos que voluntariamente se dispuseram a participar da pesquisa, passou a ser conhecida como amostra da pesquisa.

### 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para a compreensão dos objetivos propostos, é preciso a coleta e análises de informações, a fim de que se definam orientações e alternativas que possam enriquecer a pesquisa. As quais serão utilizadas a pesquisa bibliográfica, como base de sustentação da fundamentação teórica, como ponto inicial do levantamento de dados da pesquisa e o questionário. E para a análise será empregado para os dados quantitativos a estatística descritiva simples e para os dados qualitativos será utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2016).

Vejamos a seguir, as técnicas de coleta de dados aplicadas nesta pesquisa para uma maior compreensão.

A pesquisa bibliográfica é técnica muito importante para o desenvolvimento do estudo, tornando-se o ponto inicial para que o pesquisador se familiarize como tema. Assim define as autoras Marconi e Lakatos, sobre a pesquisa bibliográfica “Não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, visto que propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 183). Dessa forma, essa técnica servirá de aprofundamento sobre um tema pouco discutido, que é biblioteca inclusiva e a acessibilidade informacional baseada no desenho universal aos usuários do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – campus Guarabira, como também, o enriquecer o alicerce teórico da pesquisa.

Foi empregado um questionário do tipo misto com questões abertas, fechadas e de múltipla escolha. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201), “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Assim Marconi e Lakatos (2003, p. 207), descrevem sobre as questões de múltipla escolha e sua combinação com questões abertas:

A técnica de escolha múltipla é facilmente tabulável e proporciona exploração em profundidade quase tão boa quanto a de perguntas abertas. A combinação de respostas de múltipla escolha com respostas abertas possibilita mais informações sobre o assunto, sem prejudicar a tabulação.

O questionário para os alunos (Apêndice A) foi organizado em 17 questões entre perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha. Ele está dividido em 2 partes: questões de 1 a 14 são perguntas direcionadas a todos os participantes e as questões de 15 a 17 serão direcionadas aos participantes que se consideram alunos inclusos.

A aplicação da técnica de coleta de dados nesta pesquisa justificasse, pois além desse tema de estudo ser inédito - biblioteca inclusiva e a acessibilidade informacional, essa atividade envolve uma grande quantidade de alunos supondo-se então, a inviabilidade de outro tipo de técnica aplicada.

O questionário foi autoaplicável, elaborado pela ferramenta *Google Forms*®, o qual foi enviado via e-mail institucional e pessoal aos alunos matriculados nos cursos do ensino médio integrado. “Atualmente, os pesquisadores têm utilizado meios eletrônicos para facilitar, agilizar e reduzir os custos operacionais da pesquisa”. Corroboram com a escolha os autores Prodanov e Freitas (2013, p. 108).

Com vistas a uma maior aceitabilidade em responder ao questionário, foi realizado uma sensibilização com os participantes, por meio do contato nos grupos de *WhatsApp*, enfatizando a importância da sua participação.

Os participantes da pesquisa receberam esclarecimentos quanto aos objetivos, possíveis riscos e benefícios da pesquisa. Todas essas informações estão contidas nos Termos de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido (Apêndices C, D e E). Foram garantidos o sigilo e a confidencialidade das informações individuais por se tratarem de dados globais, divulgados apenas à comunidade com finalidade de pesquisa acadêmica e científica, conforme as normas para a realização de Pesquisas envolvendo Seres Humanos, atendendo os critérios éticos do Conselho Nacional de Saúde nas Resoluções 466/12 e Resolução 510/2016 (Brasil, 2012).

Os termos foram disponibilizados aos participantes, juntamente, ao formulário da pesquisa, como também, dispomos as devolutivas dos resultados da pesquisa, via e-mail disponibilizado no formulário.

Após a coleta dos dados, estes passaram por uma seleção, codificação e tabulação das informações, com fins de uma maior compreensão e descrição dos dados. Vale ressaltar que, “mesmo com dados válidos, é a eficácia da análise e da interpretação que determina o valor da pesquisa”. (Marconi; Lakatos, 2003, p. 169).

As análises que envolveram essa pesquisa são as de estatística descritiva simples, que compreende as questões fechadas do questionário e a análise de conteúdo, que abrange as informações coletadas nas questões abertas do questionário.

Para a análise das informações coletadas nas questões abertas do questionário relacionadas a abordagem qualitativa foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, proposto por Bardin (2016, p. 48), e segunda a autora define como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

A autora aborda conteúdos presentes nas questões abertas que foram analisados a partir da análise de conteúdo. A técnica possibilita examinar as temáticas e sistematizá-las em categorias de temas. A análise das respostas coletadas segue um processo rigoroso frente às fases definidas. A primeira fase é a pré-análise, onde ocorre “a escolha dos documentos a serem submetidos a análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final” (Bardin, 2016, p. 125); a segunda é a exploração do material, que “consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (Bardin, 2016, p. 131); e por fim o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, na qual “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (‘falantes’) e válidos” (Bardin, 2016, p. 131). Ela também enfatiza que “O analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos - ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas”. (Bardin, 2016, p. 131).

Para Bardin (2016), a análise de conteúdo possui a finalidade de realizar deduções lógicas e justificadas segundo as mensagens originais, levando em consideração o emissor, seu contexto e também os efeitos dessas mensagens. “A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se

debruça [...] é a busca de outras realidades por meio das mensagens” (Bardin, 2016, p. 50).

Consoante a análise qualitativa dos questionários nas questões discursivas: ela se dá através da categorização composta pelos aspectos que abarcam os pontos positivos e negativos e as sugestões de melhoria nos serviços oferecidos pela biblioteca do IFPB - campus Guarabira, à medida que as respostas forem sendo analisadas. Após essa categorização, serão realizadas as interpretações e inferências percebidas ao longo dessa etapa.

Para as questões fechadas, a análise utilizada será a estatística descritiva simples, cujo embasamento se dá através da aplicação da média aritmética simples e porcentagem, onde nesse caso percebe-se que esse tipo de demonstração proporciona uma maior visualização e compreensão dos resultados.

Nesse tipo de análise, a descrição dos dados se dá de maneira quantitativa e tem por objetivo “descrever os dados obtidos, ou mais precisamente, caracterizar isoladamente o comportamento de cada uma das variáveis no conjunto das observações” (Gil, 2008, p. 161). O Quadro 3 apresenta as técnicas utilizadas para o alcance dos objetivos propostos na pesquisa.

**Quadro 3 - Técnicas que alcançaram os objetivos específicos**

	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>TÉCNICA</b>
<b>A</b>	Definir acessibilidade informacional e suas características	Pesquisa bibliográfica.
<b>B</b>	Identificar as dificuldades de acessibilidade informacional aos produtos e serviços oferecidos aos usuários da biblioteca	Questionário ao discente (Apêndice A).
<b>C</b>	Elencar as informações necessárias para organizar as sequências didáticas	Pesquisa bibliográfica.
<b>D</b>	Propor um produto educacional que possa apoiar a inclusão de todos os usuários no processo de aquisição da informação	Pesquisa bibliográfica. Questionário ao discente
<b>E</b>	Validar o produto educacional a partir da apreciação dos usuários.	Questionário de avaliação do PE (Apêndice B)

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

Portanto, ao atingir os objetivos específicos com êxito, podemos afirmar que o alcance do objetivo geral da pesquisa, que é promover acessibilidade informacional dos

produtos e serviços oferecidos aos usuários da Biblioteca do IFPB - campus Guarabira, foi alcançado.

### 3.5 PROTOTIPAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL (PE): DO PLANEJAMENTO À AÇÃO NO ENSINO

Compreendendo a biblioteca como um espaço formal, facilitadora dos processos educativos relacionados à produção e aquisição do conhecimento a proposta idealizada, para os moldes do produto educacional, é apoiar toda comunidade científica, do IFPB - campus Guarabira, no processo de aquisição do conhecimento, através do recurso audiovisual no formato vídeo educativo acessível com traduções, áudio, legenda, audiodescrição e a janela Libras, baseado em uma sequência didática.

Considerando, no entanto, os princípios do desenho universal que orientou o processo de acessibilidade do produto e a seleção dos recursos de comunicação empregados, a versão final do produto busca contemplar pessoas cegas ou com baixa visão, surdas ou com baixa audição, entre outras necessidades específicas uma vez que, apresenta o layout da biblioteca, os serviços ofertados e orientações ao usuário, facilitando a compreensão daqueles indivíduos que têm interesses restritos e repetitivos (hiper foco), obtendo uma rotina de usabilidade sem a necessidade de contato social com outras pessoas.

Foi proposto, com base no levantamento dos dados e conforme as necessidades informacionais dos usuários, a elaboração do PE a partir do planejamento de 04(quatro) vídeos, como também, a construção de subprodutos educacionais como tutoriais e cartilhas explicativas, impressas e/ou digital, em complemento aos vídeos. Utilizando a sequência didática, ordenando logicamente, todo o passo a passo do PE. Os vídeos propostos são:

- Vídeo 1 - principais serviços oferecidos pela biblioteca com utilização do sistema *koha*;
- Vídeo 2 - consulta ao acervo a partir do sistema integrado de bibliotecas (*koha*), e sua localização nas estantes;
- Vídeo 3 - como acessar o portal de periódicos CAPES, a partir do acesso CAFe.
- Vídeo 4 - conhecendo a biblioteca do campus Guarabira.

O PE é utilizado para auxiliar aos usuários no seu processo de aprendizagem na compreensão informacional dos produtos e serviços da biblioteca. Optamos pelo recurso didático no formato vídeo educativo com tradução, no intuito de ganhar a atenção de todos os usuários, podendo funcionar como facilitadores da disseminação da informação.

### **3.5.1 Dimensões didático-pedagógicas do produto educacional**

Conforme a sugestão do PE estabelecida, trata-se do desenvolvimento de quatro vídeos educativos tendo como objetivo facilitar a compreensão dos usuários quanto aos produtos e serviços que a biblioteca oferece. Vejamos os detalhes de cada vídeo:

- ✓ O primeiro vídeo trata da sequência didática dos principais serviços da biblioteca, em termos específicos, como se dá a circulação do acervo, a partir do: empréstimo de qualquer material bibliográfico, a devolução desse material, a renovação do material emprestado e a reserva. A partir do uso do sistema integrado de bibliotecas *koha*, apresentando o passo a passo de como o usuário efetua esses serviços;
- ✓ O segundo vídeo refere-se ao passo a passo desde a realização de uma consulta ao acervo a partir do sistema *koha* até sua localização nas estantes. Mostrando como o usuário deve encontrar o livro desejado, adequadamente. Na consulta ao sistema o usuário deve localizar e anotar o número de chamada, que é o endereço que indica onde o livro está localizado nas estantes;
- ✓ O terceiro vídeo demonstra em uma sequência lógica como o usuário deve acessar remotamente os conteúdos científicos do portal de periódicos CAPES mediante acesso CAFe.
- ✓ O quarto vídeo apresenta os ambientes da biblioteca seus detalhes e particularidades.

Como resultados para essa pesquisa, pode-se apontar o desenvolvimento de recursos inovadores com a interatividade dos vídeos, que tem o intuito de funcionar como facilitador da disseminação da informação entre os usuários e a biblioteca. Uma contribuição positiva no processo de ensino-aprendizagem.

Com relação a abrangência, a princípio, se beneficiaram da aplicação do PE, o campus Guarabira, mas também todos os outros *campi* do IFPB, que possuem bibliotecas, poderá ser beneficiados a partir da reaplicando este PE em suas bibliotecas.

### 3.5.2 Metodologia de desenvolvimento do PE – Vídeo Educativo Acessível

O procedimento metodológico/operacional do vídeo educativo acessível, em resposta ao problema inicial da pesquisa, se inicia a partir da construção da pesquisa e segue com a coleta das informações e análise, a fim de estabelecer suas reais necessidades até a aplicação do produto.

Para a construção dos vídeos alguns fatores foram planejados, analisados e executados até a produção final. De um modo geral destacam-se as seguintes etapas:

- I. **Primeira etapa – Sequência didática ou Roteirização:** construção do roteiro dos vídeos. O roteiro é considerado um dos documentos mais importantes para a produção de audiovisual. Sendo ele a base sistemática a ser seguida do início ao fim.

Assim, o roteiro pode ser entendido como “[...] uma história contada com imagens, diálogos e descrições” (Field, 2001, p. 11). Pode-se observar no Quadro 4 um trecho do roteiro do primeiro vídeo.

**Quadro 4 - Roteiro do vídeo Principais serviços da biblioteca**

Cena	Descrição da Cena (Fala)	Ações/Destaques na Tela	
01 Breve apresentação e saudação	Olá! <u>Sejam</u> bem vindos a Biblioteca do IFPB Campus Guarabira.  Nesse vídeo você vai conhecer e aprender os principais serviços da biblioteca.  Convido você para adentrar nesse mundo de leitura e de conhecimento / vamos lá?	Vídeos ou imagens da biblioteca. As portas abrindo e o usuário entrando.	
	Para utilizar nossos serviços será necessário / cadastrar uma senha pessoal / no balcão da biblioteca /e pronto! Já está apto a utilizar nossos serviços.  O serviço de circulação de materiais /é responsável pelo atendimento aos usuários através do empréstimo, da renovação, e da reserva.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Frase definindo circulação;</li> <li>• Frase sobre renovação;</li> <li>• Frase sobre reserva;</li> <li>• Vídeo ou figura realizando o login;</li> <li>• Imagem do balcão de empréstimo da biblioteca.</li> </ul>	<p><b>CIRCULAÇÃO</b> É a movimentação de materiais da biblioteca a partir dos serviços de: empréstimos, devoluções, renovações e de reservas</p> <p><b>RENOVAÇÃO</b> Renova por igual período os empréstimos, podendo ser renovado por até duas vezes, sempre que não houver reservas. A renovação pode ser realizada on-line pelo site ou diretamente, no balcão da biblioteca.</p> <p><b>RESERVA</b> É a solicitação de separação de um material que está emprestado a outro usuário. A</p>

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

No roteiro, além de apresentar um conteúdo/assunto, escrito de forma simples e didática, para a maior compreensão, também, pode haver a indicação de trilhas, efeitos sonoros, imagens, animação entre outros. Buscando ordenar e articular os serviços para a realidade dos objetivos educacionais dos usuários da biblioteca.

- II. **Segunda etapa – Design gráfico - criação da identidade visual das cenas:** para a construção da apresentação visual das cenas, seguindo a sequência do roteiro, foi utilizada a plataforma de design gráfico – *Canva*® ([www.canva.com](http://www.canva.com)), empregada para a criação gráfica de todas as apresentações dos vídeos.
- III. **Terceira etapa – gravação do áudio:** processo de construção e/ou captação de áudio com o uso de um aparelho *smartphone*;
- IV. **Quarta etapa – tradução e interpretação em Libras:** acessibilidade a ser utilizada para traduzir a fala de ouvintes para a língua de sinais. A tradução e interpretação foram feitas de maneira consecutiva, para que as nomenclaturas e termos técnicos relacionados à biblioteca fossem entendidos e compreendidos pela comunidade surda. O tradutor intérprete demanda tempo para estudar e compreender o texto apresentado. A tradução e interpretação são revisadas para observar o encontro de falhas ou mecanismos que podem ser substituídos por outro sinal (palavra), para dar melhor sentido e compreensão da frase.
- V. **Quinta etapa - criação da legenda:** processo de aplicação de escrita no áudio as legendas do vídeo foram inseridas através de arquivo e conversão Sub Rip *Subtitle*(SRT), uso manual e digitação na linha do tempo de programa de edição de vídeo (*Video Editor Pad*).
- VI. **Sexta etapa – Audiodescrição:** recurso para descrição de cenas ou imagem H5P “estrutura (*framework*) de colaboração de conteúdo gratuita e de código aberto, baseada em *Java Script*” (OLIVEIRA; PAINES, 2020).
- VII. **Sétima etapa - junção das cenas (produção do vídeo):** após a criação e estruturação de todas as cenas, passou-se para a produção do vídeo, a qual utilizou-se os seguintes recursos tecnológicos: softwares, tripé para oferecer sustentabilidade para o *smartphone* com o emprego de edição de vídeo versão pro, aplicando ferramentas, transições e *backgrounds*, bem como *chromakey* (técnica de efeito visual), máscaras, entre outros. Programas e *Apk's* (*Filmora – Wondeshare Vídeo Editor/ Vídeo Editor Pad/ Kinemaster/Canva*) computador de mesa para auxiliar no trabalho de edição e arquivo do material.
- VIII. **Oitava etapa - publicação do vídeo:** no canal da biblioteca @Biblioteca-CampusGuarabira link: [https://www.youtube.com/channel/UC7OAnYBhqV\\_NtjEvA6b-w](https://www.youtube.com/channel/UC7OAnYBhqV_NtjEvA6b-w) no *YouTube*, no perfil da biblioteca no instagran @biblioteca.ifpb.gba e na aba da biblioteca no site do IFPB.

Assim, destaca-se a ferramenta utilizada para divulgação, o canal do *YouTube* plataforma de compartilhamento de vídeos na Internet, como também nas redes sociais da biblioteca. De acordo com Muriel-Torrado e Gonçalves (2017, p. 111), “os vídeos são um complemento ideal dentro da estratégia de capacitação de usuários interpostos pelas mídias sociais”.

É notável que as mídias sociais permitam a interação e a comunicação com o usuário da biblioteca, sendo relevantes para a atuação do bibliotecário. Dessa forma, “as redes consistem não apenas em pessoas e grupos sociais, mas também em artefatos, dispositivos e entidades” (Santaella; Lemos, 2010, p. 40)

É relevante destacar que quando se trata da utilização de imagens de pessoas, faz-se necessário oficializar, por meio de documentos de autorização de divulgação de imagem e voz dos sujeitos participantes, sejam funcionários de uma instituição ou voluntários.

Diante da proposta, desenvolveram-se os vídeos, destinados a promoção da acessibilidade informacional aos usuários da biblioteca, facilitando a comunicação audiovisual e o acesso por parte dos usuários com pouca familiaridade com os serviços da biblioteca.

### 3.6 SUBPRODUTOS

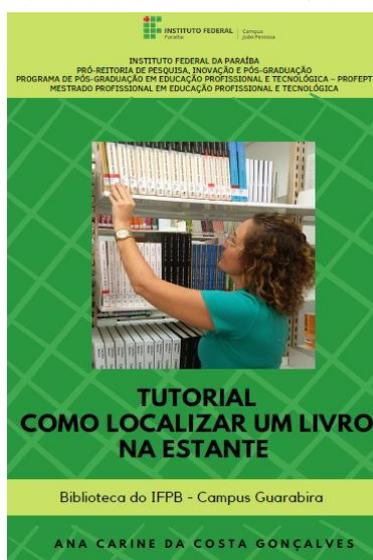
Em complemento ao Produto Educacional, foi elaborada, também, uma cartilha explicativa que demonstra todo o passo a passo de como o usuário deve proceder quanto aos serviços da biblioteca, fazendo uso do sistema integrado de biblioteca *koha*. Como também, dois tutoriais um de como localizar um livro na estante, a partir de uma consulta. E o outro tutorial de como ter acesso ao Portal de Periódicos CAPES a partir do acesso remoto do CAFe. Conforme exposto na descrição das Figuras 6, 7 e 8 abaixo:

**Figura 6 - Cartilha Explicativa**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

**Figura 7 - Tutorial como localizar um livro na estante**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

**Figura 8 - Tutorial de acesso ao CAFe**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

Na Figura 7 temos a capa da cartilha explicativa, esse subproduto apresenta aos usuários, todo um passo a passo dos principais serviços da biblioteca que ficarão disponíveis para serem consultados a qualquer momento, ao longo de suas vidas acadêmicas. Quanto a Figura 8, temos a capa do tutorial de como localizar algum material no acervo. Igualmente, mostra um passo a passo de como o usuário, após uma consulta ao sistema, localiza esse material nas estantes. Finalizando os subprodutos temos na Figura 9, um passo a passo de como o usuário deve acessar todo o conteúdo, gratuitamente, do Portal de Periódicos da CAPES de forma remota, através do CAFe que a comunidade acadêmica federativa que proporciona esse acesso remoto.

Esses subprodutos buscam proporcionar acessibilidade informacional de forma que atinja a mais usuários, estes tutoriais permitem uma orientação do passo a passo de forma objetiva, ensinando as atividades de forma prática, específica e focada no processo.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir são apresentadas as análises e discussões com relação aos resultados dos questionários realizados com os discentes do IFPB campus Guarabira, aplicado entre os dias 10 de dezembro de 2022 a 15 de fevereiro de 2023. Como também, as análises das respostas do questionário de avaliação do produto educacional aplicado nos dias 26 e 27 de outubro de 2023 no evento - VI Semana do Livro e da Biblioteca do IFPB campus Guarabira.

### 4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO AOS DISCENTES

Ao analisar as informações obtidas a partir do questionário aos discentes (APENDICE A), é apresentada a discussão e os resultados na forma de estatística descritiva para as questões fechadas e a análise de conteúdo para as questões abertas. O questionário teve como objetivo conhecer as reais necessidades dos usuários quanto à acessibilidade informacional aos produtos e serviços da biblioteca.

Para tanto, o questionário foi composto por 17 (dezessete) questões mistas, sendo: perguntas de 1(um) a 14 (quatorze) endereçadas a todos os usuários da biblioteca e as de número 15 (quinze) a 17 (dezessete) foram direcionadas aos participantes que se consideram alunos inclusos. O questionário esta subdividido em 05 seções, assim descrito:

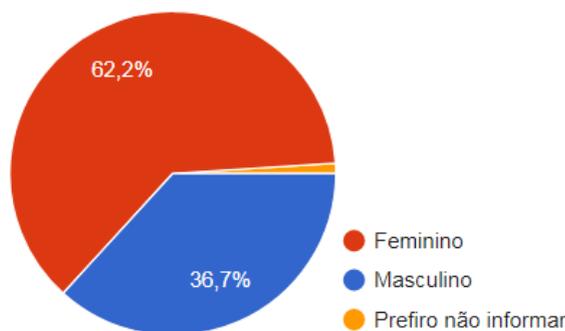
- Seção 1 - Categorização por idade;
- Seção 2 - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para o conhecimento dos respondentes maiores de idade, como também, dos responsáveis dos menores de idade;
- Seção 3 - Perfil demográfico;
- Seção 4 - Relação dos usuários com a biblioteca;
- Seção 5- Perguntas específicas para alunos com algum tipo de deficiência.

O questionário foi elaborado na plataforma *Google Forms*®, e enviado via e-mail acadêmico e/ou pessoal, disponíveis no sistema SUAP. Enviado para os alunos regularmente matriculados no ensino médio integrado dos cursos de contabilidade, informática e edificações. A coleta dos dados deu-se no período compreendido entre

meados do mês de dezembro de 2022 a meados do mês de fevereiro de 2023, destes, obteve-se um total de 98 (noventa e oito) voluntários respondentes.

Os dados relacionados ao gênero dos estudantes, apresentados no Gráfico 1 mostra que 62,2% (61) dos respondentes, se identificam com o gênero feminino, 36,7% (36) se identificam com o gênero masculino e apenas 1% (1) preferiu não informar seu gênero. Observasse que o gênero feminino faz mais uso dos produtos e serviços da biblioteca sobressaindo acentuadamente ao gênero masculino. A supremacia desse gênero, na categoria usuário da biblioteca, leva em consideração o número de alunas matriculadas nos cursos técnico integrado do campus, em um quantitativo de mais de 60%, conforme informações do Sistema Acadêmico (SUAP).

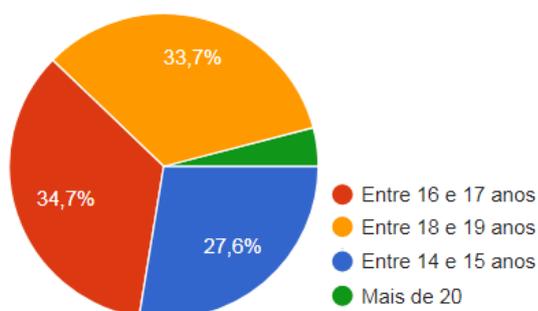
**Gráfico 1- Gênero dos Usuários**



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No Gráfico 2 apresenta a faixa etária dos estudantes que se disponibilizaram a responder ao questionário.

**Gráfico 2 – Faixa Etária**



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os dados associados a faixa etária, apontam a maior porcentagem 34,7% (34) está na faixa de idade dos 16 e 17 anos, em seguida com porcentagem de 33,7% (33) os alunos com idade entre 18 e 19 anos, logo depois com índice de 27,6% (27) aparecem os jovens de 14 e 15 anos de idade, por fim temos os estudantes com mais de 20 anos representando o menor número de respondentes, cerca de 4% (4). Desta forma, nota-se a maior predominância de alunos jovens, menores de idade.

Esses dados corroboram com que é definido pela legislação brasileira que trata da faixa etária da educação básica obrigatória, a LDB, na teoria vai dos 4 aos 17 anos de idade. Essa lei afirma que, aos 4 anos deve ingressar na educação infantil, aos 6 anos, ensino fundamental e, aos 15 anos, o ensino médio. Em seu Art. 35 diz que o ensino médio, terá duração mínima de 03 (três) anos. Portanto, o público-alvo dessa pesquisa está de acordo com a faixa etária ideal segundo a legislação. (Brasil, 1996).

Levando em consideração os dados da faixa etária, verificamos que a maioria dos usuários são identificados por Dot (2016), como a geração Z que, é compreendida pelos nascidos entre 1996 e 2010. São realistas, competitivos e independentes. Sentem necessidade de expor suas opiniões. Consomem informações principalmente via *smartphones* e têm preferência por conteúdos em vídeos, fotos e jogos. O que justifica a insatisfação pelo fato de a internet no interior dos estados não ser tão boa quanto a das capitais.

A geração Alpha que incorpora os nascidos depois de 2010 apresentam espontaneidade e autonomia com um poder de adaptação muito acelerado. Movidos pelos estímulos sensoriais – sobretudo visuais, graças às mídias digitais repletas de imagens. Consomem informações em diversos canais, como *ondemand*, vídeos, realidade virtual e aumentada, jogos, etc. (Dot, 2016). Estas características também justificam a insatisfação em relação aos hardwares disponibilizados na biblioteca, por serem muitas vezes computadores de configurações limitadas e ultrapassadas.

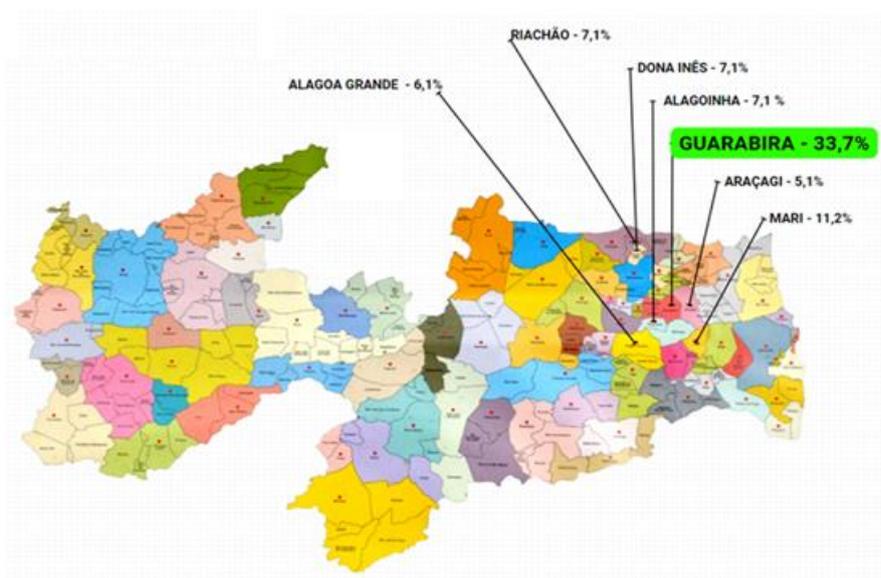
Consoante aos municípios de residência dos usuários respondentes, o Gráfico 3 mostra as seguintes representatividades municipais.

**Gráfico 3 - Municípios que Residem os Usuários**

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Pode-se destacar dos 98 usuários, 33,7% (33), representando a maior porcentagem de alunos residentes no município de Guarabira, esse número justifica-se pelo fato da localização do campus estar neste mesmo município.

A segunda maior proporção de 11,2% (11) são usuários que residem no município de Mari cidade situada bem próximo de Guarabira. Tendo também, outras cidades vizinhas com um bom número de alunos. Dessa forma, podemos afirmar, conforme respostas ao questionário, que a grande maioria dos alunos dos cursos integrados, são residentes de cidades circunvizinhas ao município de Guarabira, representando assim, um número de 55,1% (56), conforme apresenta a Figura 9, onde exhibe os municípios e suas respectivas proporções.

**Figura 9 - Percentual de Alunos Residentes nos Municípios Vizinhos a Guarabira**

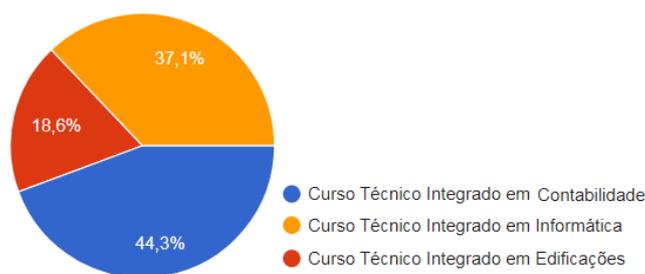
**Fonte:** Elaborada pela Autora (2023).

O município de Guarabira é uma das cidades mais populosas do estado da Paraíba. É conhecida como a Rainha do Brejo, estando localizada no Piemonte da Borborema. Segundo o censo demográfico de 2022 sua população estimada é de 57.484 pessoas (IBGE, 2022).

Observa-se que apesar do Instituto estar localizado no município de Guarabira, o número de alunos regularmente matriculados é de cidades próximas, a este município. Essa realidade só é possível, graças ao plano de expansão e interiorização do ensino público, federal e de qualidade para os interiores do Brasil (Brasil, 2019).

Nessa perspectiva, o IFPB - campus Guarabira além de ofertar cursos integrados ao ensino médio, oferta também cursos superiores. O Gráfico 4 a seguir irá apresentar em quais cursos há o maior número de alunos que se dispuseram a responder o questionário.

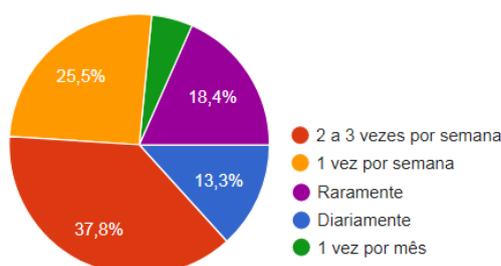
**Gráfico 4** - Cursos em que os Usuários estão matriculados



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Os dados relacionados a identificação do curso em que os alunos respondentes estão matriculados mostram que 44,3% (43) são do curso de contabilidade, seguindo do curso de informática com 37,1% (36) dos alunos e por fim o curso de edificações com 18,6% (18) dos estudantes. Embora o Curso de Contabilidade no sistema acadêmico SUAP possuir um menor número de alunos matriculados, foi o curso que apresentou uma maior adesão dos respondentes.

Quanto a regularidade em que os usuários vão a biblioteca, o Gráfico 5 a cima, demonstra o percentual de vezes por semana em que esses alunos frequentam e utilizam os serviços da biblioteca.

**Gráfico 5 - Frequência na biblioteca**

**Fonte:** Dados da

pesquisa (2023).

Conforme dados deste gráfico, verificou-se que os alunos que mais frequentam o ambiente da biblioteca estão na faixa de 2 a 3 vezes por semana, correspondendo a uma percentagem de 37,8% (37), seguindo da faixa de uma vez por semana 25,5% (25), apenas 18,4% (18) dos alunos diz que raramente vão a biblioteca, 13,3% (13) são os usuários que frequentam a biblioteca todos os dias e por fim 5,1% (5) são os que vão apenas uma vez ao mês. Na biblioteca o aluno tem a oportunidade de conhecer o espaço dos livros, o cantinho da leitura, o local de estudo individual ou em grupo. Esse momento de reconhecimento da importância da biblioteca é essencial para um bom aproveitamento na aprendizagem escolar.

Percebe-se uma frequência bastante considerada. Mas, também um número, mesmo que tímido de alunos que raramente vão à biblioteca. Talvez por não conhecerem os produtos e serviços da biblioteca. Ou não possuírem o conhecimento necessário para utilizar certos ou outros serviços. Ou ainda o usuário não está sendo claro na troca de informações ao se comunicar com a equipe da biblioteca. São possíveis hipóteses levantadas a partir da análise das respostas do questionário autoaplicado.

Dessa forma, buscar com que os usuários sejam atendidos satisfatoriamente é um fim das bibliotecas. É necessário que os profissionais da informação (bibliotecários) procurem identificar as reais necessidades, desejos e expectativas, as quais nem sempre são as mesmas a fim de tornar a biblioteca um ambiente de informação viável. Aumentando assim o fluxo e a frequência dos usuários a biblioteca (Amaral, 2000).

O Gráfico 6 apresenta os motivos pelos quais os estudantes procuram a biblioteca.

**Gráfico 6 - O que procuram quando vão à biblioteca**

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Os dados relacionados às opções sugeridas nessa questão retratam o que os alunos procuram quando vão a biblioteca. Assim apontam que 38,1% (37) vão simplesmente para usar as dependências físicas para estudar, 34% (33) vão para usar os livros, TCCs, dicionários entre outros materiais, 16,5% (16) vão para usar os computadores e a internet, 6,2% (6) vão a biblioteca para utilizar as indicações e sugestões dos professores em sala de aula.

Na questão intitulada - **Você conhece algum produto ou serviço oferecidos pela biblioteca?** Buscou-se investigar quantos alunos conhecia ou não algum produto ou serviço da biblioteca. Por se tratar de uma questão aberta, onde o respondente exporá suas ideias, foi necessária, a análise de conteúdo proposto por Bardin, conforme as respostas dos alunos na Tabela 4.

**Tabela 4 - Produtos e serviços conhecidos ou não pelos usuários da biblioteca**

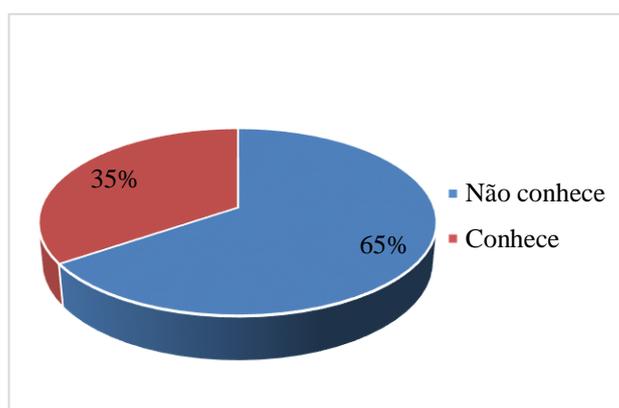
<b>Categoria</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Não conhece	74	65%
Empréstimo de livros	13	12%
Computadores disponíveis	8	7%
Bom local para estudo	6	5%
Atendimento ao aluno	3	3%
Sistema da biblioteca online	2	2%
Internet	2	2%
Reserva de Material	1	1%
Renovação de Material	1	1%
Elaboração de ficha catalográfica	1	1%
Doações de livros	1	1%
Auxílio nos trabalhos acadêmicos	1	1%
<b>Total</b>	<b>113</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Para compor a análise das informações, do quadro acima, foi preciso categorizar os dados em grupos de repostas semelhantes e assim definir cada categoria. Como podemos observar a categoria dos que não conhecem nenhum serviço ou produto da biblioteca está em disparado com 65% (74), mostrando ser um número bem preocupante. Percebendo, talvez, a falta de conhecimento sobre outras atividades e/ou serviços que podem ser mais explorados e/ou divulgados pela biblioteca.

Ficando a biblioteca em alerta a esse respeito, para que se planeje algo que possa diminuir esses índices de desconhecimento. Essa informação é ilustrada com mais clareza no Gráfico 7.

**Gráfico 7** - Conhecimento dos Produtos ou Serviços da Biblioteca



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

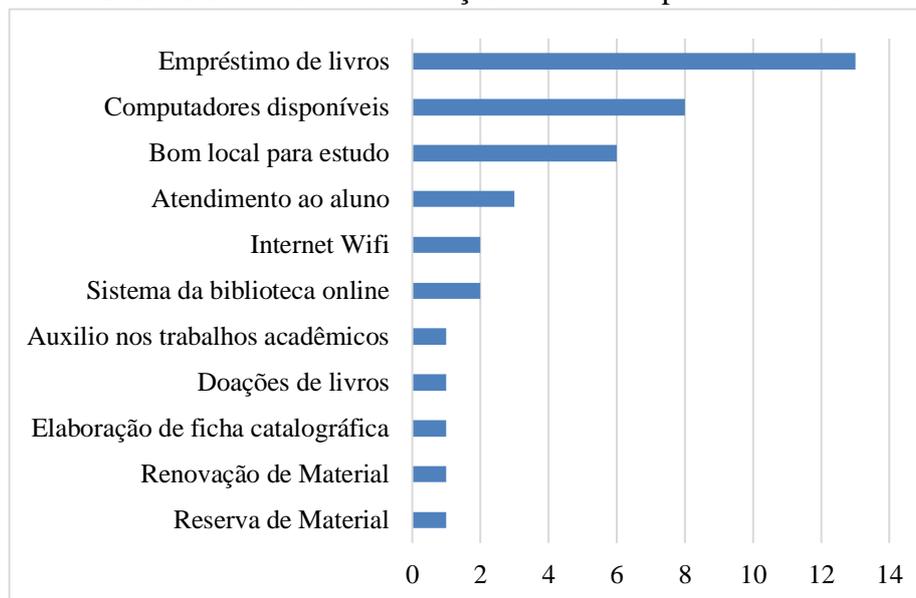
Conforme análise dos dados fica então uma preocupação para os profissionais da biblioteca do campus Guarabira, quanto a percentagem de 65% (74) dos alunos respondentes a questão que não conhecem os produtos e serviços da biblioteca, já os que conhecem corresponde a um percentual de 35% (39). Ficando nítido que a biblioteca precisa com urgência de um produto educacional que possa propagar seus serviços e produtos de forma que atenda a todos os seus usuários com ou sem deficiência ou necessidade de atendimento especializado.

Nesse contexto, é importante buscar esforços a que venha promover os produtos e serviços da biblioteca com eficiência pretendendo a satisfação dos usuários. Mediante técnicas como o marketing em bibliotecas, que buscam entender as dificuldades e encontrar soluções. Silva (2000) complementa que o desenvolvimento do marketing “é de grande utilidade para os serviços informacionais em seus esforços para atrair novos

usuários e para prevenir que os usuários não abandonem o serviço e para estimular o aumento do número de consultas” (Silva, 2000, p. 6).

Já o Gráfico 8, demonstra quais são os produtos e serviços disponibilizados pela biblioteca mais conhecidos e procurados pelos usuários.

**Gráfico 8** - Produtos e serviços conhecidos pelos usuários



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

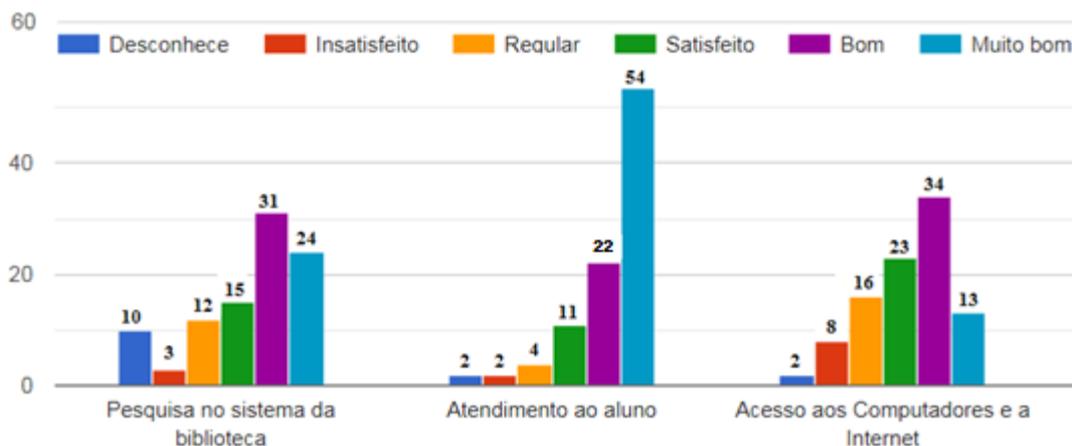
Conforme apresentado, em relação as categorias dos serviços da biblioteca mais conhecidos pelos usuários, pode-se observar que a categoria do serviço de empréstimos de livros lidera o ranque com esta indicação por 33% (13) dos participantes da pesquisa, em seguida vem o serviço de disponibilização dos computadores com percentual de 21% (8), a biblioteca como um local bom para os estudos com 15% (6) e o atendimento ao aluno correspondendo à 8% (3) do total dos participantes. Os dados deste gráfico afirmam que a biblioteca tem serviços que são conhecidos por apenas uma pequena parcela de seus usuários.

Desse modo, é preciso que a comunidade usuária da biblioteca tenha o conhecimento, dos produtos e serviços que esta oferece, refletindo como o marketing em serviços informacionais, pode ajudar a melhorar o desempenho da biblioteca e a satisfação desses usuários. A autora Amaral (1990, p. 311) reforça que o uso do marketing em bibliotecas só tem a contribuir “para que esta cumpra satisfatoriamente o seu papel como organização essencial para o desenvolvimento social, econômico, político, cultural brasileiro”.

Foram analisados pelos usuários alguns serviços prestados pela biblioteca. É possível observar essas análises nos Gráficos 9 – (A, B e C).

No Gráfico 9 - (A), apresenta os serviços: pesquisa no sistema da biblioteca, atendimento ao usuário e acesso aos computadores.

**Gráfico 9 – (A) - Avaliação dos serviços da biblioteca**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Os dados relacionados ao serviço de como os usuários utilizam a **pesquisa no sistema da biblioteca** para fonte de informações nas suas explorações acadêmicas demonstram que apesar de a maioria avaliar como satisfeitos, bom ou muito bom a pesquisa no sistema da biblioteca, ao mesmo tempo, cerca de 25 (vinde e cinco) pessoas desconhecem, estão insatisfeitos ou avaliaram regular este serviço o que pode indicar a necessidade de melhorias nas orientações e divulgação para este serviço.

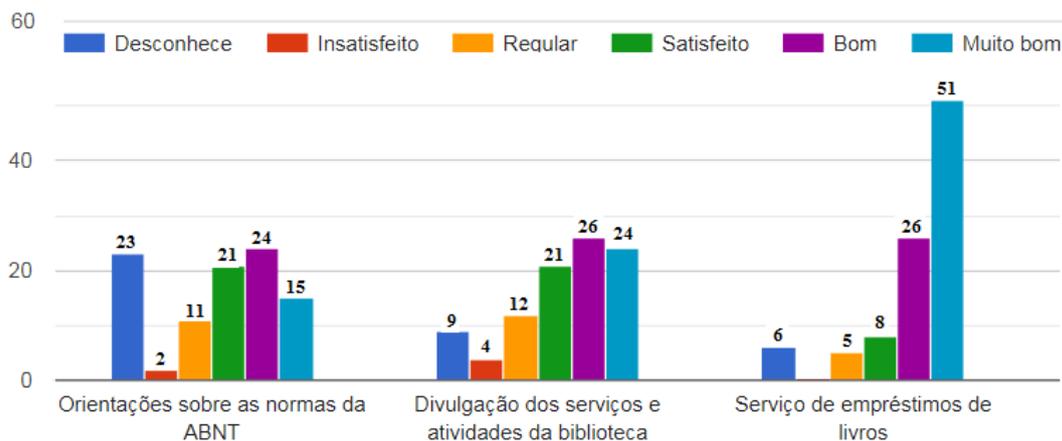
Quanto aos dados do serviço **atendimento ao aluno**, os usuários respondentes avaliaram os indicadores: satisfeitos 11 (onze), bom 22 (vinte e dois) e muito bom 54 (cinquenta e quatro) deixando claro que do total de respondentes, cerca de 89% estão satisfeitos ou muito satisfeitos quanto a este serviço.

Já em relação ao serviço de **acesso aos computadores e a internet**, os usuários avaliaram entre satisfeito 23 (vinte e três), bom 34 (trinta e quatro) e muito bom 13 (treze). Mesmo tendo o indicador regular e insatisfeito um percentual considerado de 24%, esses serviços obtiveram uma boa avaliação por parte dos usuários. Sendo estes muito utilizados pela maioria dos usuários da biblioteca.

Em relação aos serviços de utilização de orientação das normas da ABNT, sabe-se que a grande maioria das pessoas só procuram informações na hora que necessitam, no caso dos estudantes de cursos técnicos, quando estiverem construindo seus TCCs.

O Gráfico 9 - (B), apresenta os seguintes serviços: orientação as normas da ABNT, divulgação das atividades da biblioteca e o serviço de empréstimo de livros.

**Gráfico 9 - (B) - Avaliação dos serviços da biblioteca**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Os dados coletados referentes ao serviço **orientação as normas da ABNT**, demonstram que apesar da maioria 60 (sessenta) dos alunos estarem satisfeitos com esse serviço. Sabe-se que 36 (trinta e seis) alunos responderam desconhecer e estarem insatisfeitos com essa atividade da biblioteca. Como explanado anteriormente, este pode ser um serviço procurado apenas por aqueles que estão concluindo o curso. Mas, que pode fundamentar melhorias na disseminação das informações a respeito deste serviço.

Quanto aos dados relacionados a **divulgação dos serviços e atividades da biblioteca** constatamos que é um serviço que agrada aos estudantes, com aprovação por cerca de 72% dos participantes. Porém, assim como no item anterior, verificamos que há uma necessidade que tenha mais amplitude de divulgação dos serviços aos usuários da biblioteca.

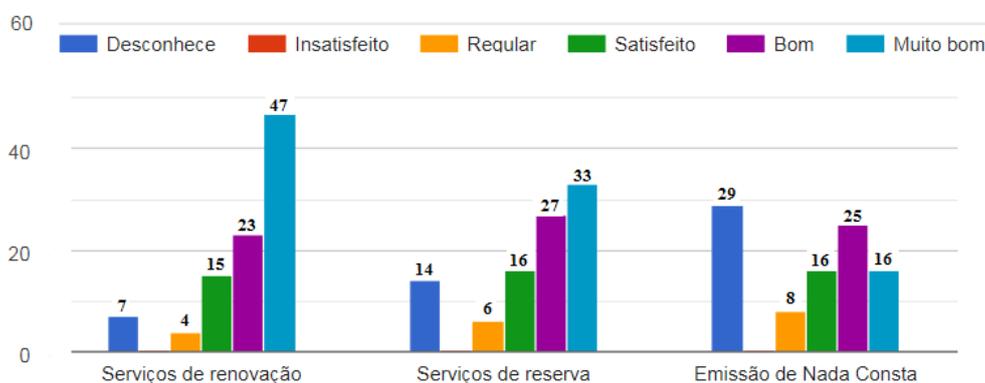
As avaliações relacionadas ao serviço de **empréstimos de livros** permitiram verificar que, os participantes avaliam muito bem esse serviço conforme ratifica a aprovação por cerca de 87%.

Com base na quase totalidade de avaliações, informando que estão pelo menos satisfeito, trata-se, pois de uma das atividades mais antiga e primordial de uma

biblioteca. Apesar de constantes mudanças, diversos tipos e novas tecnologias disponibilizadas aos usuários, informações surgem de maneira assustadora. A biblioteca, nesse cenário, continua a ser um lugar escolhido para aqueles que estão em busca do conhecimento. E o empréstimo domiciliar de material é um dos serviços mais antigos e requisitados.

O Gráfico 9 - (C) apresenta os seguintes serviços: renovação, reserva e a emissão do nada consta.

**Gráfico 9 - (C) - Avaliação dos serviços da biblioteca**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

O **serviço de renovação** é uma das atividades da biblioteca com bastante procura, segundo os dados colhidos, observar-se que os estudantes estão satisfeitos, conforme mostram os indicadores: 15 (quinze) afirmam estar satisfeitos, 23 (vinte e três) avaliam como bom e 47 (quarenta e sete) avaliam como muito bom. Conforme as regras para este serviço é permitido ao aluno, renovar por duas vezes pelo mesmo período de tempo, os materiais emprestados em seu nome.

Quanto ao **serviço de reserva** de material indisponível, verificou-se uma avaliação segundo os indicadores: uma satisfação de 16 (dezesesseis) participantes, 27 (vinte e sete) avaliaram como bom e muito bom para 33 (trinta e três) dos respondentes. Mas observa-se um número significativo de alunos que não conhecem 14 (quatorze) esse serviço. Com essas informações é possível que a biblioteca se organize para realizar a divulgação de mais esse serviço.

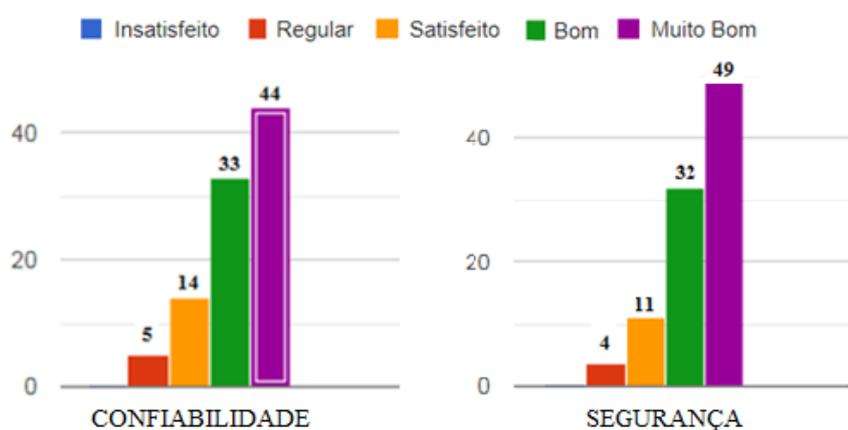
Para os dados sobre o serviço de **emissão de nada consta** observar-se que os alunos estão, conforme os indicadores, satisfeitos (16), achando bom (25) e muito bom (16). Porém verificamos também que, cerca de 38% dos respondentes afirmam

não conhecerem esse serviço ou avaliarem como um serviço regular. Este também é um serviço que o estudante passa a conhecer ao término do curso, quando então dará entrada na solicitação do certificado de conclusão. Porém, o cenário deixa claro, novamente, a necessidade de melhorar as orientações e divulgação desta ação por parte da biblioteca para todos os discentes independentemente de estarem no início ou final do curso.

Quanto ao panorama das avaliações, por parte dos usuários dos serviços prestados pela biblioteca, pode-se afirmar que, estes serviços, em sua grande maioria, são conhecidos e bem avaliados pelos participantes. Mas que merece uma atenção maior por parte da gestão administrativa da biblioteca, para que se amplie a divulgação dos serviços de forma acessível atendendo a todos os usuários.

Os Gráficos 10 e 11 tratam sobre como os usuários avaliaram a prestação dos serviços pelos servidores/equipe da biblioteca, segundo a confiabilidade e segurança.

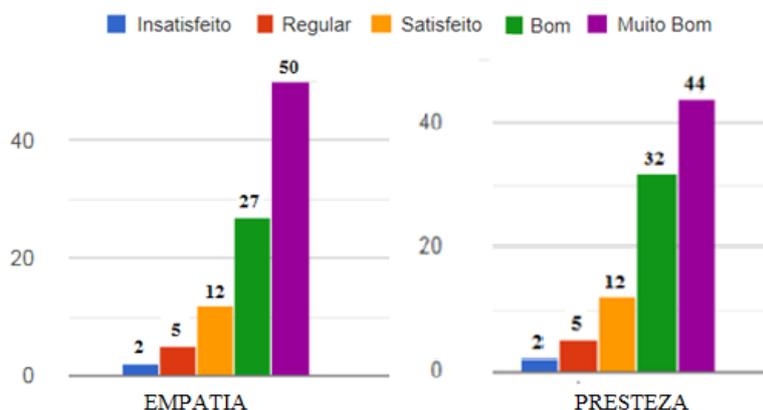
**Gráfico 10 - Prestação dos serviços pelos servidores**



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme ilustração dos dados, as avaliações expressam que os usuários confiam na capacidade dos servidores da biblioteca. Como também, estão seguros quanto a prestação desses serviços, atingindo índices de muita satisfação quanto aos serviços prestados pela equipe da biblioteca. A equipe, por sua vez, busca estimular um ambiente o mais acolhedor possível. Dedicam em suas atividades e práticas não só manter o ambiente organizado, mas movimentá-lo, mesmo com escassez de recursos, e isso requer da equipe criatividade e engajamento. (IFLA, 2007)

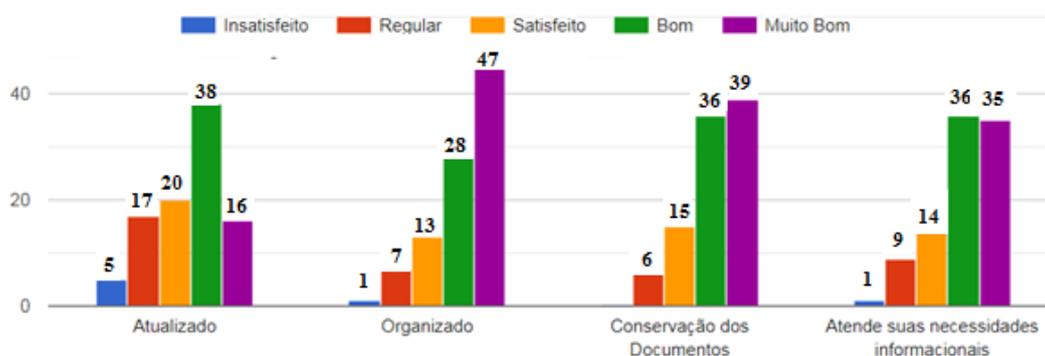
Quanto a empatia e a presteza na execução dos serviços pelos servidores da biblioteca, o Gráfico 11 retrata o que dizem os dados.

**Gráfico 11 – Prestação dos serviços pelos servidores**

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No que se refere ao sentimento de empatia e a satisfação na prestação dos serviços por parte da equipe da biblioteca, foi avaliado pelos usuários que estão muito felizes com a atenção e a preocupação desses servidores em trazer o melhor para os usuários. Melhor dizendo, quanto maior o comprometimento dos profissionais da biblioteca, maior será a visibilidade tanto à instituição quanto ao profissional, o que pode instigar a comunidade científica interna e externa a frequentar a biblioteca (Carvalho *et al.*, 2021).

O Gráfico 12 apresenta os indicadores de satisfação ou não, quanto o acervo da biblioteca.

**Gráfico 12 - Avaliação do acervo da biblioteca**

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O acervo de materiais da biblioteca, como já foi citado anteriormente, está dividida em: acervo geral e coleção especial. A composição total do acervo é de 1.954 títulos e 4.647 exemplares. No que concerne a avaliação dos alunos, quanto a

atualização do acervo, os dados afirmam que 22% dos respondentes apresentam insatisfação ou avaliam como regular a atualização dos títulos, ou seja, consideram importante a aquisição de novas obras a somar no acervo. Mas a grande maioria representado por 74 (setenta e quatro) participantes afirmam estarem satisfeitos com a composição deste. Vale destacar, que o acervo da biblioteca do campus Guarabira é composto por materiais doados e comprados na forma de licitação. Mesmo com escassez de recursos, espera-se que o acervo seja atualizado cotidianamente.

Quanto a **organização do acervo** os respondentes afirmaram que se trata de um ambiente organizado. Predominando os indicadores: satisfeitos, bom e muito bom totalizando 88 (oitenta e oito) avaliação positiva. O acervo encontra-se organizada por assunto de forma a facilitar a localização das informações.

A **conservação dos documentos** da biblioteca foi avaliada pelos estudantes da seguinte forma, 75 (setenta e cinco) desses afirmam que há sim conservação dos documentos e dos materiais da biblioteca. Quanto que 21 (vinte e um) acreditam que deveria haver mais conservação desses materiais da biblioteca. Em relação à insatisfação da conservação, é necessário refletir que o acervo da biblioteca é composto por quase 43% de materiais doados.

Finalizando, a avaliação dos pontos questionados sobre o acervo, foi perguntado se o acervo **atende as necessidades informacionais dos alunos**, novamente, os indicadores bom e muito bom prevalecem sobre os outros, exibindo 85 (oitenta e cinco) respostas que considera que o acervo atende sim suas expectativas informacionais. Contra 24 (vinte e quatro) que acreditam que o acervo não atende as necessidades informacionais desses alunos.

A respeito da atualização do acervo, é fundamental levar em conta a questão da escassez de recursos financeiros e a disposição da administração institucional se solidarizar com a biblioteca, pois a biblioteca nem sempre está elencada na lista de prioridades da administração.

O questionário aos discentes apresenta questões abertas, uma delas trata dos pontos positivos da biblioteca. Do qual, foi organizado por categorias disposto na tabela 5.

**Tabela 5 - Categoria dos Pontos Positivos da Biblioteca**

<b>Categoria</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Bom atendimento	17	16%
Bons profissionais Empatia/prestativas/atenciosas	16	15%
Local bom para estudar	15	14%
Organização da Biblioteca	12	11%
Qualidade do acervo	11	10%
Variedade de Livros	5	5%
Climatização Boa	4	4%
Equipamento para estudo	3	3%
Conservação do acervo	3	3%
Bons Livro de Literatura	2	2%
Biblioteca Silenciosa	2	2%
Sistema da Biblioteca fácil	2	2%
Organização do acervo	2	2%
Acesso à Internet	2	2%
Boa comunicação	2	2%
Fácil acesso	2	2%
Sistema Online	1	1%
Serviço – empréstimo	1	1%
Computador e Internet	1	1%
Renovação do empréstimo	1	1%
Fontes de informação	1	1%
Atende as necessidades informacionais	1	1%
<b>Total</b>	<b>106</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Para constituir a análise das informações, do quadro acima, foi preciso organizar as respostas em categorias ou grupos de respostas equivalentes. Dentre o leque de opções, pontuadas pelos respondentes totalizaram 106 (cento e seis) citações.

Dos elementos mencionados destacaremos as categorias que mais possuíram pontos positivos na biblioteca, o bom atendimento prestado pela equipe da biblioteca, soma-se em 33 (trinta e três) avaliações positivas para os atendimentos. Enfatizamos também, as categorias: local bom para estudar e a organização da biblioteca com 27 (vinte e sete) pontos positivos. Efetivamente, a biblioteca é um espaço em que os usuários vão desde sua abertura pela manhã e tarde onde fluxo é maior e a noite reduz um pouco a circulação.

Da seleção apresentada reforçamos a questão da qualidade e variedade do acervo, pontuados com 16 (dezesesseis) avaliações por parte dos usuários que buscam por novidades constantemente.

Todos esses itens listados pelos usuários respondentes mostram produtos, serviços, ambiente, climatização, computador, *wifi*, sistema informatizado de gestão da biblioteca, entre outros pontos elencados por eles, referindo-se positivamente. São itens basilares em uma biblioteca pública, as quais devem a instituição juntamente com os profissionais bibliotecários esforçarem para a melhoria e atualização desses e de outros recursos. Como a IFLA retrata que o principal objetivo da biblioteca pública é “fornecer recursos e serviços em diversos suportes, de modo a ir ao encontro das necessidades individuais ou coletivas, no domínio da educação, informação e desenvolvimento pessoal, e também de recreação e lazer”. (IFLA, 2007, p. 13).

A biblioteca deve prestar serviços tendo por base o estudo das carências da comunidade, buscando entender suas reais necessidades, principalmente, disponibilizar seus serviços de forma mais acessível para todos. Assim, corrobora a IFLA com as diretrizes propostas para as bibliotecas públicas, onde afirma que a “biblioteca deve facilitar a todos o acesso aos seus serviços, incluindo àqueles que têm dificuldade em fazê-lo devido a deficiências físicas ou mentais.” (IFLA, 2007, p. 38).

Nesse contexto, a biblioteca deve disponibilizar seus produtos e serviços de forma mais acessível possível a todos, buscando melhorar, ainda mais, os pontos positivos e empenhando-se para superar os pontos negativos

A partir da percepção dos respondentes, foi questionado sobre quais são os pontos negativos da biblioteca. A Tabela 6 apresenta esses pontos.

**Tabela 6** - Categoria dos Pontos Negativos da Biblioteca

<b>Categoria</b>	<b>Pontos Negativos</b>	<b>%</b>
Computadores desatualizados/quebrados	9	25%
Quantidade de Livro de Literatura	7	19%
<i>WiFi</i> fraca	5	14%
Espaço pequeno	3	8%
Barulho – ruído	3	8%
Acervo desatualizado	3	8%
Climatização – quente	3	8%
Deixar as mochilas no guarda volume	1	3%
Poucos computadores	1	3%
Horário de abertura	1	3%
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

De acordo com os dados analisados os pontos negativos da biblioteca abordados pelos respondentes mostram que um percentual de 39% (14) reclamam tanto do estado físico (hardware) como dos softwares dos computadores da biblioteca, queixam-se que são equipamentos desatualizados. Somando aqui, a questão da inconstância e lentidão da rede *wifi*. Outros pontos citados foram o acervo desatualizado e a qualidade dos livros de literatura com 27% (10). Nesse ponto, podemos antecipar a justificativa, por se tratar de um acervo com boa parte de seus materiais adquiridos na forma de doação. Esses reclamam, pois gostariam que a biblioteca adquirisse livros novos de literatura.

Outros percebem o espaço da biblioteca pequeno e barulhento. Quanto a esses pontos, de fato, a infraestrutura da biblioteca não oferece um bom espaço e uma acústica específica e adequada para um ambiente de estudo e pesquisa que deve ter um mínimo de silêncio. Para sanar essas demandas acreditamos no bom senso, quanto ao silêncio, e quanto ao espaço, esperamos ansiosamente pela construção de seu local específico mais adequado.

Os alunos expõem ainda outros pontos negativos como a temperatura da biblioteca - em alguns momentos acha quente, a obrigatoriedade de guardar seus materiais pessoais - como mochilas, pastas, bolsas, etc., no guarda volume e o horário de abertura da biblioteca – sugerem abri-la mais cedo.

Nessa perspectiva, é primordial que se desenvolva processo de qualidade e de melhoria que potencialize os serviços prestados. Na percepção de Cóquero (2014, p.126), “a participação dos usuários faz com que o foco da melhoria da qualidade seja voltado para eles.” Ou seja, há uma compreensão de que o usuário não deve ser excluído do processo de avaliação da qualidade dos serviços. Pelo contrário, ele deverá ser o foco desse processo.

Por conseguinte, a avaliação por parte dos usuários, dos pontos positivos e negativos da biblioteca, deve ser medida pela busca da qualidade. Dá um *feedback* a estes usuários é essencial e importante para a avaliação, tendo como ação proporcionar sempre a melhoria continua nos serviços.

Para tanto, após análise dos pontos negativos, foi solicitado mediante o questionário que os usuários concedessem sugestões de melhoria tanto para os produtos e serviços como também para equipamentos tecnológicos e patrimônios da biblioteca. Vejamos na Tabela 7 essas propostas.

**Tabela 7** - Sugestões para Melhorar os Serviços da Biblioteca

<b>Categoria/sugestão</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Novas aquisições de livros	14	24%
Melhorar <i>wifi</i>	9	15%
Conserto dos Computadores	8	14%
Melhorar o espaço	6	10%
Mais livros de literatura romance, poesia, ficção, internacional...	6	10%
Mais computadores	5	8%
Conforto cadeiras, sofá	2	3%
Abrir a biblioteca mais cedo	2	3%
Evento Literário/ incentivo à leitura	1	2%
Mais livros de contabilidade (técnico)	1	2%
Melhorar o barulho na biblioteca	1	2%
Melhorar a climatização	1	2%
Compra de livros de xadrez	1	2%
Mais livros de história	1	2%
Filmes	1	2%
<b>Total</b>	<b>59</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

As contribuições trazidas pelos os usuários totalizam 59 (cinquenta e nove) sugestões para melhorar os serviços, produtos e equipamentos da biblioteca. A aquisição de novos livros (literatura, técnico, história, xadrez) aparece como ápice das sugestões, totalizando 33% das indicações. Em seguida vem as categorias de tecnologia e equipamentos como rede de *wifi*, conserto e/ou compra de computadores com 37%. Finalizando as sugestões os usuários citam o melhoramento do ambiente físico da biblioteca como a questão do espaço pequeno, colocar sofás e ou cadeiras confortáveis, melhorar a climatização, otimizar o silêncio e a possibilidade de abertura da biblioteca um pouco mais cedo. Somam-se a essas demandas em um percentual de 22% (13).

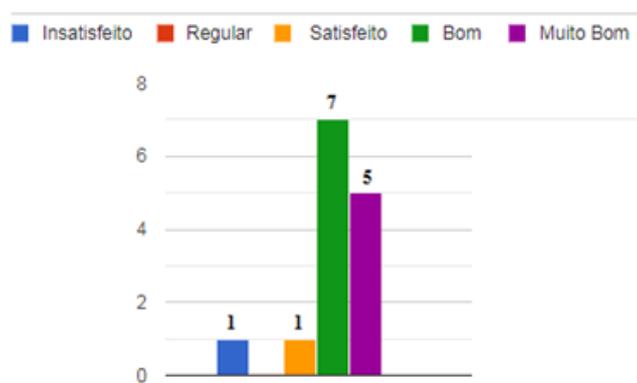
Sendo assim, a avaliação criteriosa dessas sugestões será uma ferramenta indispensável para que a biblioteca possa realizar de forma organizada e fundamentada, o processo de analisar suas ações como também estabelecer um plano de aprimoramento nos diferentes meios de atuação.

Com o objetivo de desenvolver uma pesquisa que dê oportunidade a todos os usuários, o questionário também teve questões respondidas, exclusivamente, pelos alunos inclusos (PCD). Trazendo ideias para que a biblioteca ofereça oportunidade de acessibilidade aos seus produtos, serviços e espaços. Proporcionando uma equidade no tratamento a estes.

Conforme Tabela 3 citado anteriormente, na sessão “Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa”. Traz informações peculiares dos alunos inclusos matriculados nos cursos integrados do IFPB – campus Guarabira. Tais como: quantidade de alunos que necessitam de atendimento especializado e suas deficiências.

Doravante, a partir deste ponto, destacam-se as questões respondidas pelos estudantes com necessidades especiais. Os dados do Gráfico 13 versam sobre a questão – **A equipe da biblioteca comunica-se com os alunos inclusos de forma efetiva?**

**Gráfico 13** - Comunicação da Biblioteca – Equipe x Usuários com Deficiência



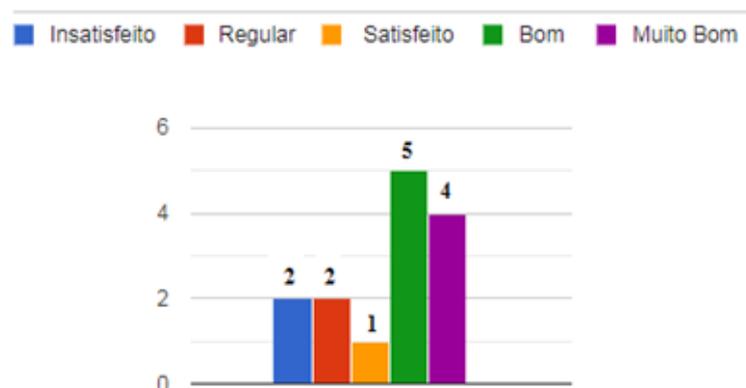
**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Observa-se com base nos dados informados que dos alunos que responderam a esta pergunta, 13 (treze) acreditam que de um modo geral, a comunicação entre eles e a equipe da biblioteca acontece de forma efetiva. Contra apenas 01 (um) aluno que informou que não há comunicação efetiva.

Nesta perspectiva, apesar de ter tido uma boa avaliação nesse questionamento é importante destacar que estes alunos precisam de uma atenção especial em suas buscas pelas informações na biblioteca. Em alguns dos casos, os alunos surdos vão a biblioteca com um interprete de Libras para completar o fluxo informacional. Sendo de extrema importância garantir o acesso estrutural a esses alunos, mas é igualmente relevante considerar a acessibilidade informacional e como ela é fornecida mediante uma equipe diversificada e engajada no intercâmbio da comunicação. Conforme, as autoras (Miglioli; Santos, 2017, p. 140). Diz que uma boa “equipe diversificada e inclusiva permite fornecer uma gama mais ampla de perspectivas, talentos, conhecimentos e experiências”.

A respeito da acessibilidade do sistema da biblioteca, o Gráfico 14 traz os seguintes dados para a pergunta – **O sistema da biblioteca na internet é totalmente acessível?**

**Gráfico 14** - Acessibilidade do Sistema da Biblioteca aos Usuários Inclusos



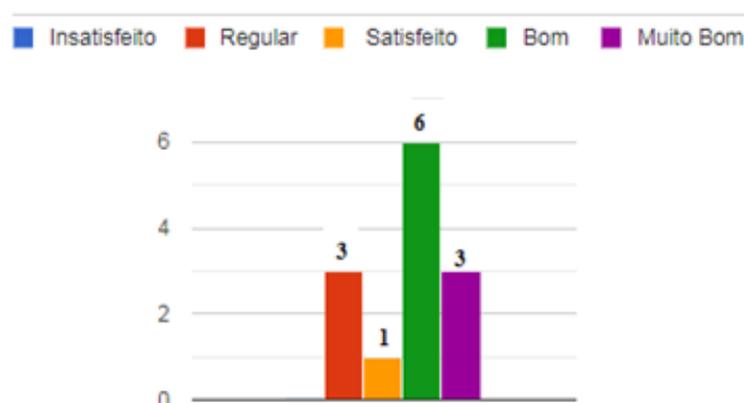
**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Quanto a avaliação do sistema online da biblioteca 10 (dez) dos respondentes afirmam que o sistema está acessível avaliando como bom e muito bom, mas, contudo, 4 (quatro) desses alunos avaliaram o sistema em insatisfatório e regular, o que torna uma boa oportunidade de pesquisa a respeito da acessibilidade do sistema da biblioteca. E assim tornar a informação aliada na luta contra o preconceito e discriminação.

A biblioteca deve dar destaque ao atendimento humano de qualidade, além da necessidade de um bom sistema de sinalização e acesso ao acervo. Eles também devem pensar no espaço da biblioteca aos usuários, independentemente de suas deficiências (Mazzoni *et al.*, 2001).

Sobre os avanços recentes da tecnologia voltados para a comunicação acessível plena aos usuários inclusos, obtivemos os seguintes dados apresentados no Gráfico 15 a seguir.

**Gráfico 15** - Tecnologia na Comunicação Acessível aos Usuários Inclusos



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Segundo os dados informados dos 13 (treze) alunos que responderam à pergunta apenas 03 (três) afirmam ser regular o uso dos avanços tecnológicos na comunicação na biblioteca. Em compensação 10 (dez) desses alunos se dizem muito satisfeitos com os avanços tecnológicos na comunicação acessível entre usuários com deficiência e a equipe da biblioteca.

A biblioteca como uma instituição que usa e dissemina o uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs), deve criar meios para o desenvolvimento desta competência, incluindo o contexto digital, buscando mapear recursos de tecnologia seguindo padrões do desenho universal, que sejam acessíveis a todos, como também tecnologia assistiva e ou serviços de apoio para facilitar o alcance informacional do aluno incluso (Oliveira; Gonçalves; Bracciali, 2021).

No que se refere, a comunicação nos ambientes da biblioteca, considera-se que devem ser espaços acessíveis, que disponham da comunicação tanto na horizontal como na vertical, que possibilite ao usuário a visualização, bem como a sinalização sensorial necessária aos alunos com deficiência e dificuldade de comunicação.

O Gráfico 16 apresenta os dados das respostas dos usuários deficientes quanto a **oferta de programas de sistema de sinais de alerta em caso de emergência ou problema.**

**Gráfico 16 - Sistema de Sinais de Alerta em Caso de Emergência**



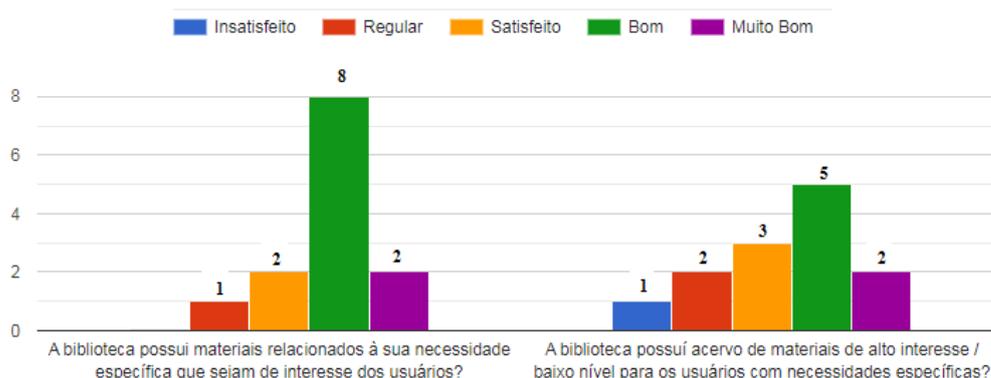
**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Os dados coletados para afirmar, se a biblioteca possui ou não um sistema de sinal de alerta que avise aos usuários com deficiência, algum problema ou algum caso de emergência, 11 (onze) dos alunos respondentes afirmam estarem bastante satisfeitos.

O entendimento desse questionamento pode ter sido interpretado, equivocadamente pelos usuários respondentes, pois atualmente a biblioteca não possui essa estratégia de comunicação de emergência com a pessoa com deficiência. Restando para a biblioteca o planejamento e aplicação dessas ferramentas de alertas.

Foi avaliado também pelos alunos inclusos sobre o que eles acham do conjunto do acervo de materiais da biblioteca. O Gráfico 17 apresenta os dados coletados sobre essa temática.

**Gráfico 17** - Avaliação dos Alunos Inclusos quanto o Acervo da Biblioteca



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Pelas afirmações dos respondentes a respeito do acervo e materiais de necessidades específicas, se são de interesse deles ou não, percebe-se que, apenas 1 (um) declara como regular a posse desses materiais, sendo que 12 (doze) considera muito satisfeitos. Embora a biblioteca não possua muitos materiais relacionadas às mais diversas especificidades de inclusão, na avaliação dos respondentes, esse tema foi estimado positivamente.

Quanto a questão de o acervo possuir materiais de interesse ou não para os alunos PCDs, 3 (três) declararam insatisfeitos ou regular. Enquanto que 10 (dez) estudantes consideraram que estão muito satisfeitos quanto a oferta de algum material de interesse.

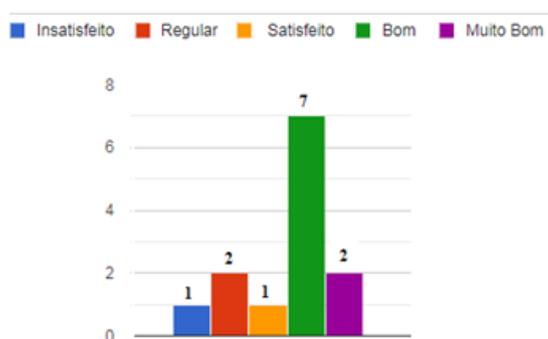
Para compreender, sobre produtos e/ou materiais de alto interesse dos usuários inclusos, entende-se como ser: instrumentos, equipamentos, tecnologias que possam servir como facilitadores na comunicação e na aquisição do conhecimento utilizando a acessibilidade informacional às pessoas com deficiência, como: livros em braile, e-books e audiolivros (livros falados) scanner de voz, conversor de texto em áudio, leitores de tela, audiodescrição, para pessoas cegas ou com baixa visão, além da língua

de sinais (Libras) para surdos, fones de ouvidos (para pessoas com baixa audição), lupas, para deficientes visuais. Esses são alguns exemplos de recursos de tecnologia assistiva ou de apoio que oferece a interação adequada aos produtos e serviços que a biblioteca pode oferecer aos seus usuários PCDs. (Wellichan e Manzini, 2021).

Esses recursos de acessibilidade disponíveis na biblioteca são uma forma de ajudar a melhorar a qualidade de vida propiciando autonomia e independência para essas pessoas, a partir do acesso a informação e a comunicação, promovendo assim, uma sensação acolhedora e de igualdade entre todos. Essa é a filosofia do desenho universal ou desenho para todos. A qual recomenda que, qualquer produto ou serviço seja, planejado de modo a ser usado por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico.

Em consideração aos serviços da biblioteca, os alunos inclusos realizaram suas avaliações conforme mostra o Gráfico 18.

**Gráfico 18-** Avaliação dos Alunos Inclusos sobre a acessibilidade: do acervo, serviços e programas da biblioteca



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Os dados demonstram que 3 (três) usuários inclusos responderam que estão insatisfeitos a regular a respeito da oferta dos serviços, do acervo e programas. Sendo que, 10 (dez) estão muito satisfeitos, com a proposta desses serviços.

Programas, serviços e acervo de uma biblioteca podem contribuir para um contexto mais inclusivo, no entanto precisam estar relacionados à capacitação e atualização da equipe de profissionais através de cursos, minicursos, *workshops*, tanto para o atendimento ao usuário com alguma deficiência, como também para o uso e a instrução das tecnologias voltadas para esse público. (Miglioli; Santos, 2017).

Quanto ao sistema da biblioteca *koha* ele é um software livre e *open-source* (código aberto que poder ser ajustado para diversos fins) de gestão das bibliotecas do IFPB, funciona integralmente em rede, ou seja, todas as bibliotecas estão interligadas no mesmo sistema, mas com suas particularidades específicas, conforme realidade de cada campi. Estando disponível ao usuário 24h por dia, 7 (sete) dias da semana, ininterrupto, salvos alguma eventualidade.

O módulo do sistema *koha* que estabelece a ponte entre a biblioteca e os usuários, é conhecido como OPAC (*Online Public Access Catalog* - Catálogo em linha de acesso público), na realidade, é a interface do sistema voltado para o usuário. Dispõe remotamente através da Internet, serviços como: pesquisa, reserva, renovação de exemplares, etc.

Deste modo, as funcionalidades do OPAC no *koha* está disponível de forma acessível aos usuários. Conforme determina as recomendações da *World Wide Web Consortium (W3C)*<sup>5</sup>, de acordo com padrões e diretrizes de Acessibilidade para o Conteúdo da Web (WCAG 2.0)<sup>6</sup> e o Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico, documento brasileiro (eMAG)<sup>7</sup>. Portanto, no quesito, acessibilidade na web, o sistema *koha* está conforme sugere as regras do W3C. Necessitando, apenas das tecnologias adequadas (assistivas) para a perfeita interação e satisfação dos usuários com deficiência (Pereira; Costa; Felipe, 2011).

A respeito da acessibilidade do acervo físico, a biblioteca oferece pouco material específico. Temos alguns títulos de interesse para os usuários surdos e dicionário trilingue (inglês, português e libras). Temos também, livros de literatura e alguns da formação geral, no formato braile e audiolivros diversos, para usuários cegos, adquiridos sob a forma de doação.

Todos esses materiais estão disponíveis aos usuários. Em outras circunstâncias, a consulta e o uso de informações são realizados por meio de tecnologias assistivas, que também devem ser fornecidos para garantir o acesso efetivo.

---

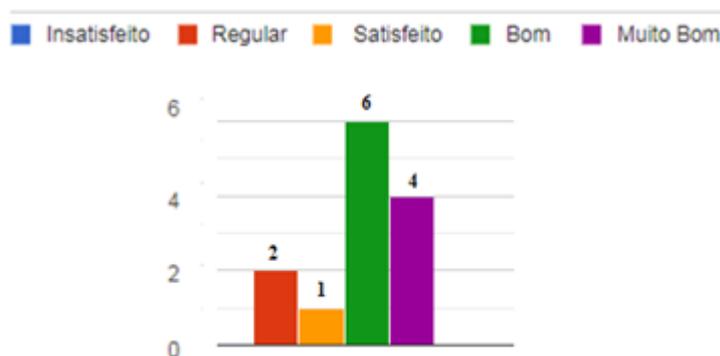
<sup>5</sup> W3C é um organismo formado por centenas de indivíduos e pela maior parte das empresas líderes do mercado informático, como: Microsoft, Intel, IBM, Sun, Oracle, Apple entre outras. Tem por objetivo normalizar as tecnologias envolvidas na Web, de forma a garantir o acesso a todas as pessoas, independentemente do equipamento utilizado, das limitações físicas de cada indivíduo ou da localização geográfica. (Pereira; Costa; Felipe, 2011, p. 3).

<sup>6</sup> Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG) 2.0. Disponível em: <https://www.w3.org/Translations/WCAG20-pt-PT/>. Acesso em: 17 de jun. 2023.

<sup>7</sup>eMAG - Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico. Versão 3.1. Disponível em: <https://emag.governoeletronico.gov.br/>. Acesso em: 21 de jun. 2023.

Em outra pergunta foi indagado aos alunos inclusos, a respeito dos serviços de programas conduzidos em libras, audiodescrição e legenda. O Gráfico 19 demonstra o que eles avaliaram.

**Gráfico 19** - Avaliação dos Usuários Inclusos quanto o Serviço/Produto com: Libras, audiodescrição e legenda



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

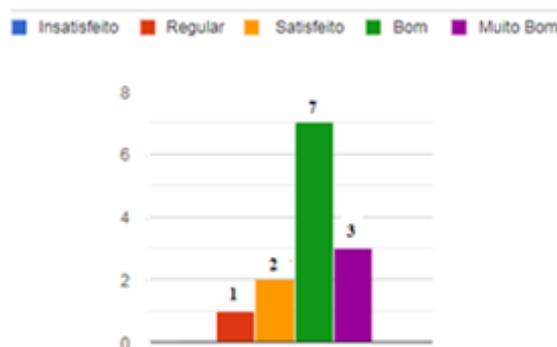
Conforme os dados coletados nessa questão, 2 (dois) alunos acham regular e 11 (onze) acreditam ser muito satisfatório, com oferta de serviço e ou produtos adaptados. Acredita-se que esta questão pode ter sido mal compreendida pelos alunos, pois a biblioteca não oferece produtos ou serviços desenvolvidos pelas tipologias de tecnologias assistivas citadas como a Libras, a audiodescrição e a legenda. Atualmente, nosso acervo especial consta poucas obras direcionadas aos usuários inclusos, apenas alguns títulos comprados, voltados aos alunos surdos e para os alunos cegos o que temos são poucas doações, como já explicado anteriormente.

Embora a biblioteca produza serviços e produtos, porém, de fato neste contexto, de produtos com adaptação em Libras, audiodescrição e legenda ainda não possui. Foi proposto a partir desta pesquisa. Buscou-se produzir, conforme as possibilidades de conhecimento para que os produtos e serviços da biblioteca sejam assimilados por todos. Como ratifica os autores que os serviços e produtos específicos “atraem e podem proporcionar ao usuário especial o sentimento de pertencimento ao ambiente”. (Wellichan; Manzini 2018, p. 86). Ou seja, preparar materiais alternativos que forneça informações é ação fundamental nas bibliotecas.

Finalizando a análise do questionário aos discentes, temos a última pergunta direcionada aos alunos inclusos, a qual diz: a biblioteca inclui informações de interesse específico de educação inclusiva nas suas bases de dados online de informações

comunitárias e de referência? O Gráfico 20 apresenta os dados sobre a avaliação desses alunos.

**Gráfico 20** - Avaliação dos Usuários Inclusos quanto a disponibilidade de informações específicas de educação inclusiva nas suas bases de dados online



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Quanto aos produtos e serviços das bibliotecas e sua disseminação devem ser construídos dentro do conceito do desenho universal para o alcance de todos os usuários. Para tanto, observa-se nestes dados que apenas de 1 (um) aluno afirma ser regular essa ação da biblioteca sendo que 12 (doze) entendem estarem muito satisfeitos, com essa atividade da biblioteca.

No contexto das bibliotecas, atender a todas as necessidades de seus usuários torna-se um desafio constante, pois eles possuem diferentes demandas e expectativas. Nessa perspectiva, a biblioteca do campus Guarabira, atualmente, não promove a disseminação de informações específicas de conteúdo acessível em suas bases de dados online, sites e também não, nas redes sociais. Apesar de saber da real necessidade de se promover o acesso a esses tipos de informações no intuito de garantir o aprendizado em circunstâncias de igualdade para todos.

A criação de uma estrutura acessível a todos depende do conhecimento, da boa vontade dos profissionais e recursos financeiros para dispor de materiais acessíveis. “Incluir implica em considerar todos como parte da sociedade, aceitando as diferenças individuais e projetando espaços e serviços que atendam aos indivíduos sem restrições” (Menegatti, 2012, p. 40)

No entanto, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), a partir do Grupo de Trabalho de Acessibilidade em Bibliotecas (GT-ACCESS), construíram o “Diretório Brasileiro de Bibliotecas

Acessíveis” documento que traz as fontes de referência sobre as bibliotecas brasileiras públicas ou privadas que se declararam dispor de serviços e/ou instalações para atender às pessoas com deficiência. Esse documento define com clareza quais são os tipos de materiais acessíveis que podem ser disponíveis.

representam qualquer material produzido ou disponível na biblioteca que podem ser qualificados como: livros, revistas, catálogos ou qualquer outro material em Braille; audiobook (MP3), livros falados, áudio-livro, e-books, livros editados que foram digitalizados ou passaram por um processo de mudança de diagramação; livros em libras, livros com fontes ampliadas; coleções disponíveis em bibliotecas virtuais com a função ativa para áudio; material didático; literatura específica para deficiências como autismo; recursos multimídia e vídeo em libras (FEBAB, 2021, p. 8).

Dessa forma, poder disponibilizar informações antes disponíveis apenas a alguns, hoje se utilizando desse leque de opção de ferramentas e tecnologias pode-se favorecer a todos. Conforme suas necessidades e disposição em aprender e dominar esses recursos.

As bibliotecas públicas passam por mudanças frequentes e, por isso, enfrentam dificuldades e obstáculos necessários para atender às necessidades da sociedade da informação. Nesse sentido, devem ser incorporadas no ambiente informacional da biblioteca, novas tecnologias que possa oportunizar a todas as pessoas com o direito a informação.

Ao finalizar a análise, das questões uma a uma, vimos que dos 98 alunos respondentes, mais da metade são alunos do sexo feminino e menores de idade. Dos quais mais da metade 55,1% (56), residem nas cidades circunvizinhas à cidade de Guarabira. Destes predominou, o curso de contabilidade, com um percentual de 44,3%.

Em relação a procura pela biblioteca verificou-se que mais de 70% frequentam a biblioteca pelo menos uma vez por semana, para usar os ambientes físicos, livros e obras de referências como TCCs e dicionários, como também, usar os computadores e a internet. Dessa forma, percebe-se, talvez, a falta de conhecimento sobre outras atividades e ou serviços que podem ser exploradas na biblioteca. Corroborando com o que reforça a afirmação que indaga aos alunos: quais produtos e serviços eles conhecem? Onde 65% dos respondentes afirmaram não conhecer algum dos serviços ofertados, mostrando ser um número bem preocupante. Restando para a biblioteca um

alerta a esse respeito, para que se planeje algo que possa diminuir esses índices de desconhecimento.

Quanto a análise das ponderações feitas pelos alunos respondentes a respeito dos serviços, tem-se que a maioria dessas avaliações obtiveram índices de satisfação, muito bom. Porém deve-se levar em consideração, também, os índices que vai de desconhece a regular esses serviços o que pode justificar melhorias nas orientações e divulgação deste serviço por parte da biblioteca.

Das questões voltadas para as Pessoas com Deficiência (PCD), destacam-se alguns serviços que merece uma atenção maior. Por exemplo, na questão que trata do sistema de gestão da biblioteca 9 (nove) alunos afirmam estarem satisfeitos, mas 5 (cinco) desses estão insatisfeito o que aponta que a biblioteca deve buscar por melhorias na acessibilidade informacional do sistema. Como também, na comunicação da equipe da biblioteca com os usuários com deficiência existe aí um ruído que não permite que a comunicação seja fluída. Quanto aos materiais de alto interesse para os alunos PCD, 3 (três) avaliaram ser insatisfeito e ou regular essa opção de oferta de serviço.

Portanto, a biblioteca necessita rever a forma de publicização da oferta de seus serviços, observando se está atendendo a todos de forma isonômica. Providenciar ajuste e melhorias para a comunicação dos usuários com deficiência e equipe da biblioteca seja livre, fluída e sem ruídos. Ofertar capacitação aos servidores em relação a comunicação para os surdo, como a Libras. Fornecer mais acessibilidade informacionais nos serviços da biblioteca, inclusive o sistema de gerenciamento. Para que todos os serviços da biblioteca sejam disseminados de forma a atender aos usuários.

Diante do panorama da análise dos dados do questionário é possível validar, a partir das necessidades encontradas, a proposta do Produto Educacional que consistiu nos vídeos educativos, que abordaram de forma simples e prática os principais serviços oferecidos pela biblioteca. Dessa forma, objetivando o que preconiza o objetivo geral deste trabalho que é promover acessibilidade informacional dos produtos e serviços oferecidos aos usuários da Biblioteca do IFPB - campus Guarabira. Permitindo assim, usuários mais autônomos e a disponibilização atualizada dos serviços da biblioteca de forma a contemplar todos.

## 4.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PE

A ideia de desenvolver vídeos educativos acessíveis inovadores que ofertam informação e comunicação, disponíveis nas atuais mídias sociais, tem o objetivo de ajustar como um instrumento de disseminação de informação está em conformidade com as demandas dos usuários. Marcial (2017) explica que as tecnologias no âmbito da inovação em bibliotecas abrem um mundo de possibilidades. A seguir veremos como foi avaliada a proposta dos vídeos educativos pelos usuários da biblioteca.

O questionário de avaliação do produto educacional foi aplicado aos alunos que participaram de um evento que acontece anualmente na biblioteca do campus Guarabira. O evento intitulado - VI Semana do Livro e da Biblioteca que aconteceu nos dias 26 e 27 do mês de outubro de 2023.

O PE avaliado tratou-se do recurso audiovisual no formato de vídeo educativo acessível. Os vídeos ficaram à disposição dos discentes/usuários da biblioteca em uma TV que fica instalada na parede do corredor da biblioteca. Os vídeos estavam sendo exibidos durante todo o evento na seguinte sequência: vídeo 1 - principais serviços da biblioteca, vídeo 2 - acesso ao CAFe, vídeo 3 - localizando um livro nas estantes e vídeo 4 - conhecendo a biblioteca do campus Guarabira.

Quanto à estrutura do questionário, foram apresentadas 21 questões objetivas, além de uma pergunta com opções para atribuir uma nota de zero a dez, e por último foi disponibilizado um espaço para que o avaliador escreva comentários e observações sobre os vídeos.

O questionário foi respondido por 80 (oitenta) usuários no total. Cada pergunta apresentava cinco alternativas de respostas, que vão de discordo totalmente a concordo totalmente. As perguntas foram divididas em blocos agrupados de acordo com os seguintes quesitos: usabilidade, confiança, desafio, satisfação, diversão, atenção e relevância.

De modo geral, observa-se que a maioria dos alunos avaliou a experiência com os vídeos de forma positiva, e analisando cada resposta, percebeu-se itens que tiveram mais aprovação do público e itens que precisam ser melhorados.

O primeiro quesito avaliado, denominado **usabilidade**, contém questões que estão relacionadas com a impressão geral dos vídeos como a interface, a linguagem, o som e a clareza.

Segundo a Norma Brasileira, NBR 9241-11/2002 que trata dos Requisitos Ergonômicos para Trabalho de Escritórios com Computadores, Parte 11 – Orientações sobre Usabilidade, diz que a usabilidade é a “medida na qual um produto pode ser usado por usuários específicos para alcançar objetivos específicos com eficácia, eficiência e satisfação em um contexto específico de uso”. Conforme maioria das respostas ao questionário foi possível alcançar a eficácia, a eficiência e a satisfação nos vídeos.

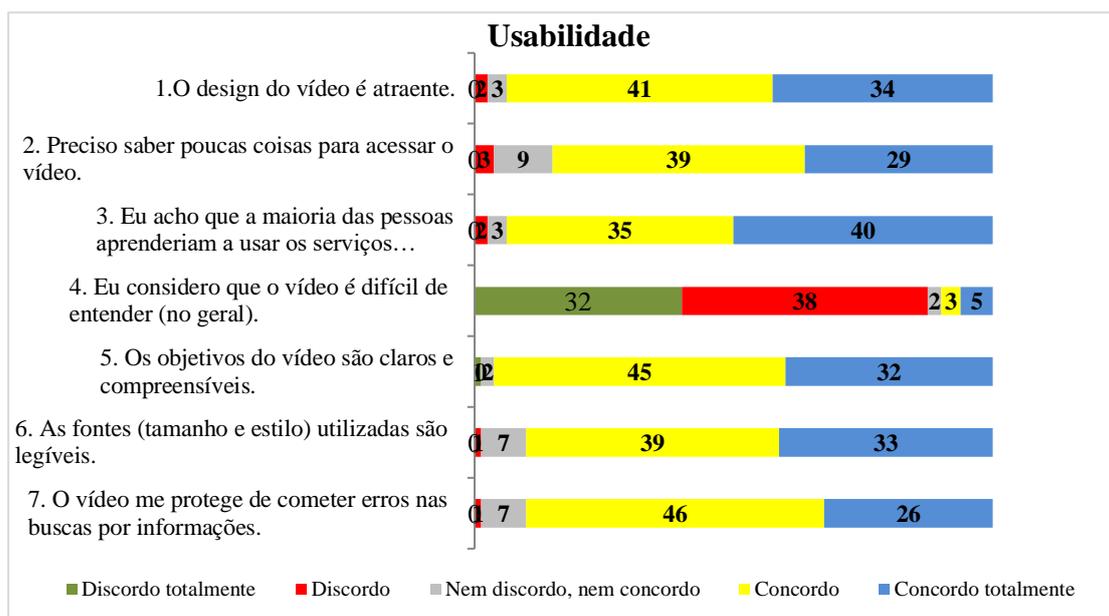
Ao observar os resultados desse quesito no Gráfico 21 a seguir, destacam-se as respostas das perguntas número 3 e 5, pois nesses quesitos, foram os que obtiveram mais respostas de plena concordância. Nelas, fica evidente, que os vídeos são percebidos como eficazes na transmissão de informações para o aprendizado, confirmando assim a intenção inicial do período de planejamento, de se fazer um produto de fácil aprendizado.

Outros destaques são para as respostas das questões de número 1 e 6, elas mostram que o design criado deixou um layout claro e a linguagem utilizada foi compreendida pelos usuários para que eles pudessem alcançar a eficiência e a satisfação.

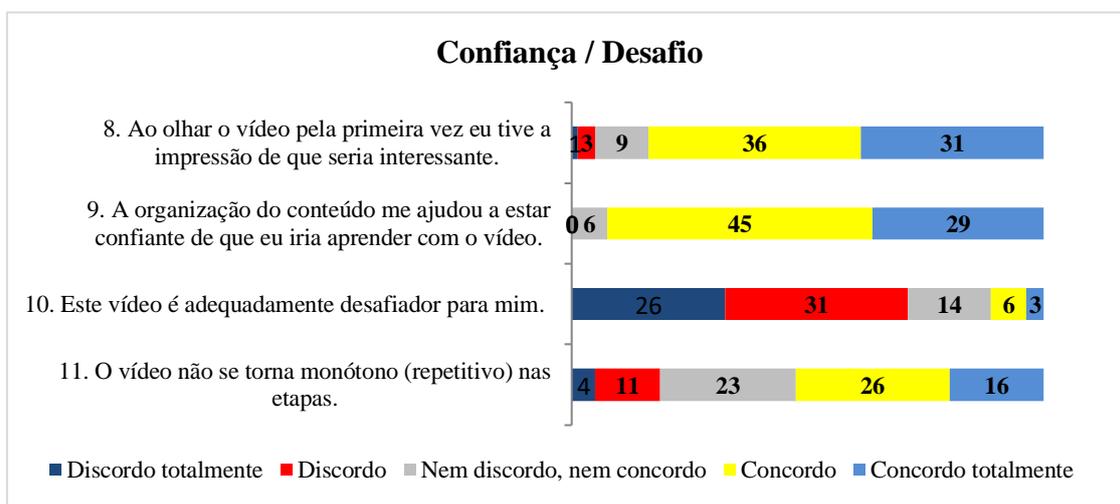
Considerando esses resultados, a ideia geral é bastante positiva em relação à usabilidade dos vídeos. Os participantes afirmam que os vídeos são atraentes, acessíveis, compreensíveis e eficazes na possível prevenção de erros.

Estudos realizados por Corrêa e Sá (2021), confirma que “a falta de conhecimento dos serviços e/ou produtos disponíveis na biblioteca por parte de estudantes surdos, pode ser atribuída a uma divulgação ineficiente ou inadequada [...]”.

Nos itens 4 e 5, observa-se que os respondentes buscam mostrar coerência nas respostas. O que nos leva a acreditar que os vídeos, na opinião dos respondentes, apresentam-se claros e de fácil compreensão.

**Gráfico 21** - Avaliação do Produto Educacional Quanto a USABILIDADE

Quanto as afirmações relacionadas à **confiança e aos desafios** relacionados aos vídeos analisamos os dados, conforme Gráfico 22 abaixo.

**Gráfico 22** - Avaliação do PE Quanto a CONFIANÇA/ DESAFIO

Na questão 8 e 9, a maioria concorda (36, 45) e concorda totalmente (31, 29), sugerindo que os usuários têm uma impressão positiva e inicialmente consideram os vídeos interessantes.

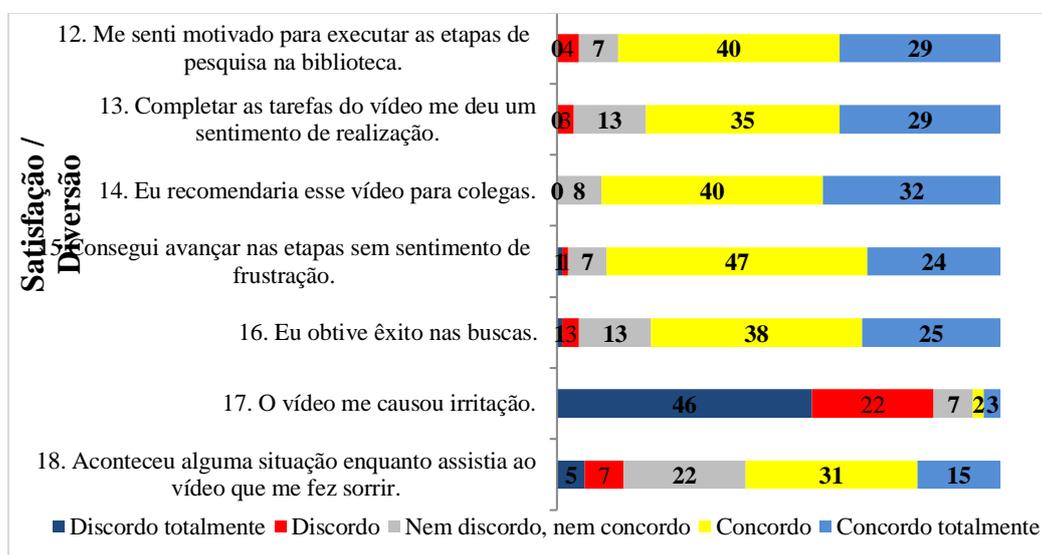
Quanto a questão 10, a maioria discorda (26) ou discorda totalmente (31), indicando que os usuários acham que o vídeo não é desafiador. Isso pode ser interpretado como um sinal de que os usuários consideram os vídeos, a princípio, de fácil compreensão.

Já no número 11, a maioria concorda (26) ou concorda totalmente (16), indicando que os usuários percebem que os vídeos não se tornam monótonos ou repetitivo nas etapas.

Esses resultados sugerem que, além de serem considerados interessantes à primeira vista, os vídeos também são percebidos como organizados, contribuindo para a confiança dos usuários em seu potencial de aprendizado. Esses são indicadores positivos que reforçam a eficácia dos vídeos. É importante levar em consideração que a percepção de desafio pode variar entre os usuários, e equilibrar o nível de desafio é uma tarefa delicada.

Ao analisarmos as questões relacionadas com a **satisfação e a diversão** a impressão dos usuários respondentes em sua maioria concorda e concorda totalmente, segundo o Gráfico 23 logo a seguir.

**Gráfico 23** - Avaliação do PE Quanto a SATISFAÇÃO / DIVERSÃO



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Nas questões 12, 13, 14, 15, 16 e 18 os dados indicam que os usuários se sentiram motivados para realizar as etapas de pesquisa após assistir aos vídeos, que

estariam dispostos a recomendá-los aos colegas, e que em algumas situações durante a visualização dos vídeos os usuários sorriram.

Corrêa *e tal.* (2002, p. 116) apontam que “o bibliotecário escolar tem uma tarefa difícil: cativar e conquistar o estudante e fazer com que este se sinta à vontade dentro da biblioteca escolar”. Sendo assim, os bibliotecários precisam ter atenção aos estudantes como usuários potenciais, que se atualizem em relação aos aspectos socioeconômicos, culturais e a diversidade humana atual. Esta atualização é tão importante quanto a motivação dos estudantes em utilizar a biblioteca,

Já na questão 17 a maioria dos usuários discorda (46) ou discorda totalmente (22) da afirmação que o vídeo causa irritação, sugerindo que o ato de assistir aos vídeos não provoca irritabilidade nos indivíduos.

Esses resultados sugerem que, em geral, os usuários estão satisfeitos, motivados e sentem um senso de realização ao assistirem aos vídeos. A baixa ocorrência de irritação é um indicativo positivo. No entanto, é sempre útil explorar *feedback* adicional para entender mais detalhadamente as experiências dos usuários e identificar áreas específicas de melhoria, se necessário.

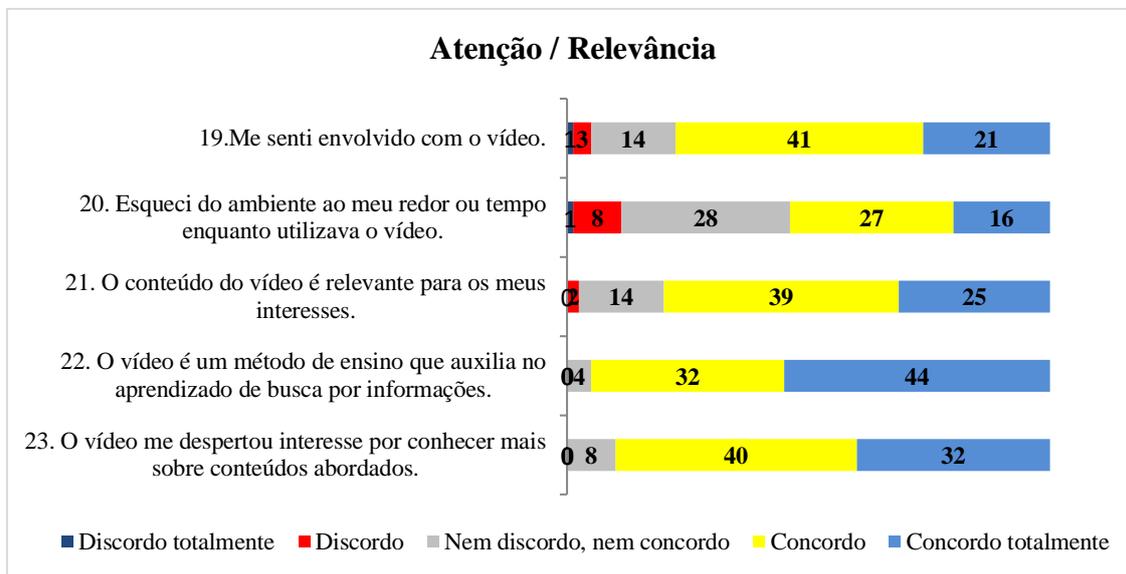
Ao analisarmos os quesitos sobre a **atenção e a relevância** dos vídeos para os usuários da biblioteca, no Gráfico 24 abaixo percebe-se nas questões de 19 a 23 a unanimidade das respostas em concordarem ou concordarem totalmente, indicando que os usuários se envolveram ao ponto de esquecer o ambiente ao redor durante a utilização dos vídeos, indicando que os usuários percebem relevância nos vídeos, em relação aos seus interesses, indicando que eles veem os vídeos como eficazes no auxílio ao aprendizado, na busca por informações, sugerindo que os vídeos despertaram o interesse em explorar mais sobre os conteúdos abordados, e assim desenvolver habilidades informacionais.

Teixeira (2021) constata em seu trabalho, o qual pode-se afirmar que o canal da Biblioteca em estudo “é uma ferramenta para desenvolver habilidades informacionais dos usuários, porque são vídeos que têm a função de desenvolver competências e habilidades, possibilitando assim gerenciar a informação e transformá-la em conhecimento”.

Esses resultados indicam que os vídeos conseguiram capturar a atenção dos usuários, são percebidos como relevantes para seus interesses e eficazes no aprendizado. Ou seja, importante ferramenta para capacitar e disseminar informação. Esses são indicadores positivos em relação à qualidade dos vídeos educativos da biblioteca. No

entanto, sempre é útil considerar *feedback* adicional para refinamentos e melhorias contínuas.

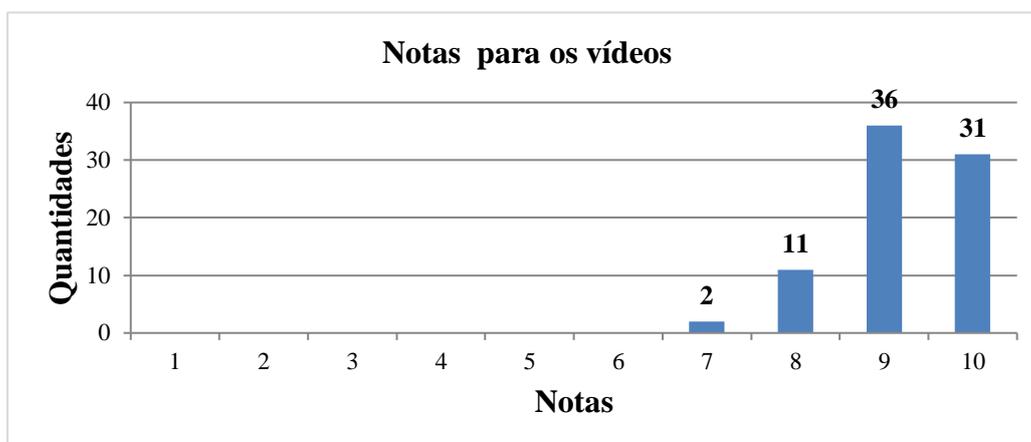
**Gráfico 24** - Avaliação do PE Quanto a ATENÇÃO / RELEVÂNCIA



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Os estudantes também avaliaram os vídeos atribuindo-lhes notas na escala de zero a dez como é possível observar a seguir no Gráfico 25. O resultado foi bastante positivo, percebe-se a aceitação dos usuários e a certeza de que o trabalho está sendo bem recebido e tem muito a contribuir para o processo de ensino e aprendizado.

**Gráfico 25** - Notas para os vídeos



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Concluindo a avaliação, foram escritos comentários e ou observações no final do formulário. Os dados descritos em cada questão, os comentários e observações serão muito importantes para buscar melhorar ainda mais o processo de desenvolvimento, de cada vídeo. Algumas sugestões já foram utilizadas para o ajuste e melhoria dos vídeos, outras serão aplicadas futuramente.

No Quadro 5 é apresentada uma síntese dos elogios recebidos, eles mostram as impressões que os usuários avaliadores tiveram sobre os vídeos.

**Quadro 5 – Comentários Positivos sobre os Vídeos**

<b>Elogios</b>
Bem compreensível
Os vídeos são maravilhosos
Os vídeos me ajudaram a descobrir novas coisas, sem dificuldades
Os vídeos ficaram muito show!
Amei tudo
Muito bom, amei ver
Achei os vídeos bastante informativos
Apreendi muito sobre os serviços da biblioteca
O Interpretete arrasou nos vídeos
Parabéns pela iniciativa
Disponibilizar esse material para toda rede, será muito útil!
As cores, qualidade dos vídeos estão ótimas, está tudo muito bom
Vídeos bem explicativos, sem dificuldade para serem entendidos

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

No geral, esses comentários positivos são indicativos não apenas da eficácia dos vídeos em transmitir informações, mas também do impacto positivo que tiveram na experiência dos usuários. Esse tipo de retorno qualitativo pode ser valioso para aprimorar ainda mais os materiais e garantir que continuem atendendo às necessidades e expectativas dos usuários da biblioteca.

A seguir, no Quadro 6 estão descritas as sugestões de melhorias.

**Quadro 6 – Comentários de melhorias para os Vídeos**

<b>Sugestões de Melhorias</b>
Melhorar qualidade dos vídeos
O design apesar de ser atraente poderia ser mais organizado
Deixar mais dinâmico

Em alguns momentos, o áudio dos vídeos ficou mais baixo
Achei ótimo, mas um dos vídeos estava com o som mais baixo

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao analisar os comentários destacam-se as sugestões de melhorias bastante pertinentes, pois indicam os rumos a seguir em vista do constante aprimoramento do recurso didático.

Para avaliar os aspectos técnicos relacionados à qualidade de vídeo, é importante considerar a resolução, nitidez, som, cores e estrutura lógica do design.

Lembrando que a melhoria é um processo contínuo, e ajustes podem ser feitos iterativamente com base no *feedback* recebido. Além disso, a comunicação transparente com os usuários sobre as melhorias implementadas pode reforçar um ambiente de colaboração e valorização das opiniões.

Logo, a ideia para este trabalho foi elaborar um produto ou recurso digital desenhado a todos, o que significa que as informações principais a ele relacionadas devem estar acessíveis a todas as pessoas. Sustentado na ideia da usabilidade e da acessibilidade.

#### 4.3 PRODUÇÕES PUBLICADAS

Cabe ressaltar que durante o período da pesquisa, foram desenvolvidos alguns trabalhos relacionados ao estudo, que foram submetidos, publicados ou apresentados em eventos e revistas científicas. Estão descritos a seguir:

- Participação do projeto de pesquisa à Chamada Interconecta IFPB – N° 07/2023 - Apoio a projetos de Pesquisa, Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e Social. A partir desta participação foram publicados dois artigos científicos, conforme descrito abaixo:

GONÇALVES, Ana Carine da Costa; LIRA, Andréa de L.; TERTO, F. C.; FARIAS, Joyce. dos S. Biblioteca para todos: relato de experiência da produção de vídeo instrucional. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 20, n. 8, p. 3257–3283, 2023. Disponível em:

<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1811>.

Acesso em: 20 jan. 2024.

GONÇALVES, Ana Carine da Costa; LIRA, Andréa de L.; TERTO, F. C.; ARAGÃO, J. R. B.; FARIAS, J. dos S.; GUEDES, M. A. P. Além das páginas: bibliotecas como agentes de transformação para os objetivos do desenvolvimento sustentável 2030. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 437–454, 2024. Disponível em: <https://ojs.southfloridapublishing.com/ojs/index.php/rccs/article/view/3538>. Acesso em: 20 mar. 2024.

- Participação no IX Congresso Nacional de Educação (CONEDU) 2023. Com a publicação de um capítulo de *e-book*, conforme referência abaixo;

GONÇALVES, Ana Carine C.; TERTO, F. C.; FARIAS, Joyce S.; LIRA, A. de Lucena. Acessibilidade informacional em bibliotecas na educação profissional e tecnológica: oportunidades e desafios. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 2023, João Pessoa-PB. **Anais [...]**. Campina Grande - PB: Realize Eventos Científicos e Editora, 2023.

- Participação em um capítulo de e-book na primeira edição da coletânea Educação e Inclusão: construindo vivências significativas.

GONÇALVES, Ana Carine da Costa; LUCENA, A. D.; SILVA, R. R.; ARAUJO, E. J.; SANTOS, L. D. F. As contribuições de Lev Vygotsky e Paulo Freire na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). In: GOMES NETA, Josefa; ESTÁCIO, Hênia R. de M.; ARAÚJO, Edmilson J. de; MACHADO, Vanessa I de Á.; SALES, Jessica L.Q. (org.). **Educação e Inclusão construindo vivências significativas**. João Pessoa: Libellus, 2023, v. 1, p. 9-198.

- Participação com apresentação de artigo no V Simpósio de Pesquisa, Inovação e pós-graduação do IFPB (SIMPIF) 2023.

GONÇALVES, Ana Carine da Costa; TERTO, F. C.; FARIAS, Joyce S.; LIRA, Andrea de Lucena. Biblioteca para todos: relato de experiência da produção do recurso educacional cartilha explicativa. *In: V SIMPÓSIO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (SIMPIF/IFPB), 2023, João Pessoa - PB. Anais [...]. João Pessoa: IFPB, 2023. v. 1.*

Com base nos resultados apresentados, acreditamos que tanto o produto principal quanto seus subprodutos, juntamente com as produções acadêmicas divulgadas, serão eficazes na promoção da disseminação da acessibilidade informacional dos produtos e serviços da biblioteca do IFPB campus Guarabira.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas se apresentam como um local de socialização do conhecimento, que vêm se transformando e provocando mudanças sociais, políticas e econômicas, impactando tanto em seus espaços físicos, como na postura de uso dos acervos, das quais se modificaram também. Disponibilizando não somente livros tradicionalmente físicos, mas livros digitais, periódicos em diversos formatos, acessibilidade a inúmeras formas de conhecimentos, conforme o progresso efervescente da tecnologia. Assim, subsidiando o processo de ensino e aprendizagem dos seus usuários.

Este estudo destacou que a biblioteca do IFPB campus Guarabira não estava promovendo a acessibilidade informacional de seus produtos e serviços de maneira abrangente que pudesse atender a todos seus usuários. No entanto, ao apresentar a abordagem desta pesquisa à comunidade observou-se uma atitude positiva e receptiva por parte dos envolvidos.

Assim, por meio da realização desta pesquisa, conseguiu-se atingir os objetivos inicialmente estabelecidos e oferecer uma resposta à questão central deste estudo. O qual buscava investigar se a biblioteca estava de alguma forma, promovendo a acessibilidade informacional de seus produtos e serviços aos usuários. A resposta a essa indagação foi obtida por meio da análise minuciosa dos resultados do questionário de sondagem. Esse processo permitiu verificar quais práticas e políticas a biblioteca adotava ou não, para promover a acessibilidade informacional. Isso incluiu também, a avaliação da presença de tecnologias assistivas, a disponibilidade de materiais em formatos acessíveis, a organização do espaço físico para atender às necessidades de diversos usuários, a realização de treinamentos para a equipe da biblioteca em relação à inclusão e acessibilidade, entre outros aspectos.

Quanto às limitações deste trabalho, enfrentamos desafios no atendimento aos usuários, especialmente os alunos surdos, devido à falta de treinamento adequado por parte da equipe da biblioteca para uma comunicação eficaz com esses usuários. Além disso, outra limitação decorreu da falta de habilidades específicas da pesquisadora no uso de certas tecnologias necessárias para a produção de vídeos, incluindo edição, inserção de legendas, audiodescrição e tradução em Libras. Como solução, foi necessário solicitar a ajuda de um intérprete de Libras, que também possuía habilidades em edição de vídeos, para realizar o serviço de produção dos vídeos.

Como solução para o problema inicial, apresenta-se o produto educacional e os subprodutos que surge para complementar o PE. Pode-se afirmar que estes se mostraram eficazes desde o início, confirmando sua necessidade por meio da análise dos dados do questionário de sondagem. Baseado na pergunta feita aos alunos sobre quais produtos e serviços eles conhecem, sendo que 65% dos participantes afirmaram não ter conhecimento de algum dos serviços oferecidos, revelando um cenário preocupante. Além disso, outras questões apontam para a falta de familiaridade com atividades e serviços prestados pela biblioteca, indicando uma lacuna de conhecimento entre esses usuários e as ofertas disponíveis.

No que se refere à avaliação do PE, de maneira geral, observou-se que a maioria dos alunos avaliaram de forma positiva a experiência com os vídeos. Esse resultado é especialmente significativo. Os vídeos foram apresentados em um evento que acontece anualmente na biblioteca. Este evento tem como objetivo promover atividades educativas e culturais relacionadas ao dia do livro, à leitura, à literatura e à biblioteca, buscando maior interação com a comunidade acadêmica. Os participantes, ao observarem os vídeos, ressaltaram que são atrativos, acessíveis, compreensíveis e eficazes na prevenção de possíveis erros após consultá-los.

Ao disponibilizar publicamente os vídeos, a cartilha e os tutoriais que demonstram o passo a passo dos serviços e produtos fundamentais do cotidiano da biblioteca, procurou-se proporcionar aos usuários uma familiarização abrangente e descomplicada de suas funcionalidades. Essa abordagem visa transformar a biblioteca em um ambiente de informação eficaz, contribuindo para ampliar tanto o fluxo quanto a frequência dos usuários. Buscando assim, assegurar um atendimento satisfatório aos usuários.

A biblioteca necessita adaptar-se às preocupações levantadas pelos usuários e, em colaboração com a administração institucional, buscar a realização de ações, tais como capacitações e treinamentos adequados para os funcionários que desempenham suas funções na biblioteca. Desenvolver um planejamento estratégico para captar recursos, visando aprimorar os materiais bibliográficos, adquirir outros recursos específicos para atender às necessidades dos usuários com deficiência. Isso inclui a implementação de sinalizações adequadas e a criação de materiais acessíveis e/ou adaptados. Além disso, é necessário considerar o aumento do número de computadores, melhorar: a acústica, a temperatura do ambiente e da rede de internet.

A integração das novas tecnologias não apenas otimizará o atendimento ao usuário, mas também simplificará a divulgação dos produtos e serviços da biblioteca. Um dos aspectos mais enfatizados pelos participantes foi a disponibilidade de *wifi* na unidade de informação. Diante disso, será benéfico explorar a internet e as mídias sociais como um meio eficaz para promover a biblioteca dentro de sua comunidade e a nível global.

Nesta perspectiva, a decisão em utilizar vídeos educativos e os subprodutos está alinhada com as preferências da geração de usuários Z e Alpha, que demonstram uma vocação a consumir informações online através de vídeos, fotos e jogos, especialmente por meio de *smartphones*. Esses usuários se destacam por sua espontaneidade, autonomia e notável capacidade de adaptação acelerada. Com um uso expressivo da internet e dos meios digitais, eles se posicionam como usuários ativos e engajados nessas tecnologias.

Por fim, destaca-se a realização dos objetivos estipulados durante a pesquisa, os quais trouxeram contribuições notáveis para o processo de ensino e aprendizagem aos usuários da biblioteca. Adicionalmente, a promoção eficaz dos produtos e serviços da biblioteca ocorreu através dos recursos didáticos dos vídeos educativos, cartilhas, tutoriais e das publicações científicas publicadas. Ao considerar futuras iniciativas, destaca-se a importância do desenvolvimento de novos vídeos, cartilhas e/ou tutoriais, bem como a atualização dos já existentes. Além disso, ressalta-se a necessidade de criar novos conteúdos que abordem os serviços e produtos oferecidos pela biblioteca.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. L. S.; FREIRE, G. H. A. A biblioteca como organização aprendente na perspectiva das competências em informação. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102245>. Acesso em: 30 jul. 2022.

AFONSO, Anthonie Mateus Magalhães; GONZALEZ, Wania Regina Coutinho. Educação Profissional e Tecnológica: análises e perspectivas da LDB/1996 à CONAE 2014. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 719-742, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/PsKggmVFGVTcXZzV3r8TqBP/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 07 jun. 2023.

ALMEIDA, Maria Cristina Barbosa. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2000.

AMARAL, Sueli Angélica do. Marketing e gerência de biblioteca. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 18, n. 2, 1990. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/77919>. Acesso em: 07 jun. 2023.

AMARAL, Sueli Angélica do. O profissional da informação e as técnicas de marketing. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 23-24, n. 2, 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/75803>. Acesso em: 06 jun. 2023.

SCOTTO, Arlete. **A inclusão escolar na rede de ensino estadual**. 2008. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ent\\_a.php?t=004](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ent_a.php?t=004). Acesso em: 10 de janeiro de 2023.

ASSIS, M. B. de; GOULART, I. do C. V. Políticas públicas: marco legal para as bibliotecas escolares. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 327–352, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245281.327-352. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/112007>. Acesso em: 31 jul. 2022.

ASSMANN, H. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/ShzKdLbqJDPfssvSw9xWPrw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 fev. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050**. Acessibilidade em edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. Disponível em: [http://accessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA\\_NBR-9050.pdf](http://accessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA_NBR-9050.pdf). Acesso em: 27 jul. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9241-11**. Requisitos Ergonômicos para Trabalho de Escritórios com Computadores Parte 11 – Orientações sobre Usabilidade. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. Disponível em:

[https://www.inf.ufsc.br/~edla.ramos/ine5624/\\_Walter/Normas/Parte%2011/iso9241-11F2.pdf](https://www.inf.ufsc.br/~edla.ramos/ine5624/_Walter/Normas/Parte%2011/iso9241-11F2.pdf). Acesso em: 22 jan. 202.

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 8 jun. 2022.

BRASIL, **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm). Acesso em: 23 nov. 2022.

BRASIL, **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Acesso em: 27 jul. 2022.

BRASIL, **LEI Nº 12.244 - De 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm). Acesso em: 30 jul. 2022.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: alfabetização em foco: projetos didáticos e sequências didáticas em diálogo com os diferentes componentes curriculares**. Brasília: MEC/Seb, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2023.

BRASIL, **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm). Acesso em: 14 mar. 2023.

BRASIL, MEC/SETEC. **Um novo modelo em Educação Profissional e Tecnológica:** concepção e diretrizes, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category\\_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 17 nov. 2022.

BRASIL, **Lei Federal nº 13.146 de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 21 jun. 2022.

BRASIL, **Lei Federal nº 13.696 de 12 de julho de 2018**. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/L13696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13696.htm). Acesso em: 21 ago. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Expansão da Rede Federal**. Educação. Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>. Acesso em: 17 nov. 2022.

BRASIL, CAPES. **Documento de área 2019** – Ensino. Brasília, 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL, CAPES. **Grupo de trabalho Produção Técnica**. Brasília, 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

CARNEIRO, Italan. O ensino técnico-profissionalizante no Brasil: das Escolas de Aprendizizes Artífices (EAAS) aos Institutos Federais (IFS). In: Congresso Nacional de Educação, Natal, RN. 2016. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO\\_EV056\\_M D1\\_SA1\\_ID9345\\_08082016183757.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_M D1_SA1_ID9345_08082016183757.pdf). Acesso em: 18 ago. 2022.

CARVALHO, Telma de; ARAUJO, Sergio L. Elias de; LOPES, Rafaela Ferreira; COSTA, Luani Messias da; PEREIRA, Maria E. da Silva. A importância da motivação e da educação continuada na gestão e nas equipes atuantes em bibliotecas públicas de Sergipe. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 17, p. 1–18, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1554>. Acesso em: 8 jun. 2023.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 3, 2000. DOI: 10.18225/ci.inf.v29i3.871. Acesso em: 07 jun. 2022.

CAST, 2022. Disponível em: <https://www.cast.org/impact/universal-design-for-learning-udl>. Acesso em: 17 jul. 2022.

CASTRO, Amélia Domingues; CASTRO, Amelia Domingues de; CARVALHO, Ana M. Pessoa de; COLOTTO, Clara A.; CRUZ, Edna Chagas; LIMA, Gilda C. Nogueira de; CINTRA, Maria A.; PARRA, Nélio; BALZAN, Newton Cesar. **Didática para a escola de 1º e 2º graus**. São Paulo: Pioneira, 1976.

CIAVATTA, M. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso em: 23 nov. 2022.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; OLIVEIRA, Karina Costa de; BOURSCHEID, Laura da Rosa; SILVA, Lucélia Naside da; OLIVEIRA, Salete de. **Bibliotecário escolar: um educador?** Disponível em: [www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11080](http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11080). Acesso em: 03 mar. 2024.

CORRÊA, Sara Lopes; SÁ, Nysia Oliveira de. Bibliotecas universitárias e usuários surdos: adequação de serviços e produtos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 26, n. 2, p. 1-20, maio/ago, 2021. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1756>. Acesso em: 03 mar. 2024.

COSTA, Maria de Fátima Oliveira. **A Informação e o exercício da cidadania**. 2004. Disponível em: [http://www.dci.ufc.br/fatimacosta/f\\_costa\\_publ.html](http://www.dci.ufc.br/fatimacosta/f_costa_publ.html). Acesso em: 20 jul. 2022.

COSTA, Fernanda Alves; CASTILHO, Weimar Silva; SENNA, Mary Lúcia G. Silveira de; CAVALCANTE, R. Porto; SENA, Rosa M. Machado de. O uso de objetos educacionais digitais: A transposição didática tecnológica digital dos produtos educacionais da educação profissional e tecnológica. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e9011225587, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25587. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25587>. Acesso em: 26 jun. 2023.

CÓQUERO, Suelen de Mendonça Soares. Avaliação da qualidade de serviços com foco no usuário: estudo de caso em uma biblioteca universitária. **Biblionline**, v. 10, n. 2, 2014.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. São Paulo: Editora UNESP, Brasília, DF: Flacso, 2000.

DIAZ CINTAS, J.; NEVES, J. Taking Stock of Audiovisual Translation. In DIAZ CINTAS, J.; NEVES, J. **Audiovisual Translation Taking Stock**. 2015. Disponível em: <http://www.cambridgescholars.com/download/sample/62424>. Acesso em: 20 jul. 2022.

DOT-DIGITAL GROUP. **As gerações e suas formas de aprender**. E-Book, 2016.

DUDZIAK, E. A. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado) – ECA-USP. São Paulo, 2001. Disponível

em:<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/publico/Dudziak2.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

FEBAB. **Diretório Brasileiro de Bibliotecas Acessíveis**. Grupo de Trabalho em Acessibilidade em Bibliotecas (GT-ACESS). 2021. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6173>. Acesso em: 06 jul. 2023.

FERREIRA, Windyz B. **Educação Inclusiva: Será que sou a favor ou contra uma escola de qualidade para todos???** Revista da Educação Especial - Out/2005.

FIELD, S. Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico. 14ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/247033/mod\\_resource/content/1/Syd%20Field.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/247033/mod_resource/content/1/Syd%20Field.pdf). Acesso em 18 mar. 2023.

FRAGOSO, G. M. Biblioteca na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71884>. Acesso em: 23 nov. 2022.

FREITAS, Rony. Produtos educacionais na área de ensino da capes: o que há além da forma? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 5-20, 2021. DOI: 10.36524/profept. v5i2.1229. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229>. Acesso em: 26 jun. 2023.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do decreto N. 5.154/2004 um debate no contexto controverso da democracia restrita. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4578/0>. Acesso em: 01 ago. 2022.

GARDOU, C. **A sociedade inclusiva: falemos dela! Não há vida minúscula**. Belo Horizonte: Editora UFMG, Fino Traço, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso: fundamentação científica – subsídios para a coleta e análise de dados e como redigir o relatório**. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2019. **Ciclos de Vida: Brasil e grandes regiões**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101846.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2022.

IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, **Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2021**.

Disponível em:

[https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2021/POP2021\\_20221212.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2021/POP2021_20221212.pdf). Acesso em: 06 jun. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População estimada**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 07 jul. 2022.

IFLA. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. México: Vera Cruz, 2007, 56 p. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2023.

IFPB. Instituto Federal da Paraíba. 2022. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/>. Acesso em: 22 nov. 2023.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2022**. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 25 jan. 2024.

KUNZE, Nádía C. O surgimento da rede federal de educação profissional nos primórdios do regime republicano brasileiro. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 8–24, 2009. DOI: 10.15628/rbept.2009.2939. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2939>. Acesso em: 19 ago. 2022.

KUENZER, Acácia Zeneida. Conhecimento e competências no trabalho e na escola. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, mai./ago. 2002. Disponível em: [https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/seminariointernacional/acacia\\_kuenzer\\_conhec\\_comp\\_etrab\\_esc.pdf](https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/seminariointernacional/acacia_kuenzer_conhec_comp_etrab_esc.pdf). Acesso em: 02 fev. 2023.

MALHOTRA, Naresh K.; ROCHA, Ismael; LAUDISIO, Maria Cecília; ALTHEMAN, Édman; BORGES, Fabio M. **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MANICA, Loni Elisete; CALIMAN, Geraldo. **A educação profissional para pessoas com deficiência: um novo jeito de ser docente**. Brasília: LiberLivro, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. A hora da virada. **Revista da Educação Especial**. p. 24- 28, out. 2005.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Ensino inclusão / educação (de qualidade) para todos. **Revista Integração**, São Paulo, n. 20, 1998.

MARCIAL, Viviana Fernández. Inovação em bibliotecas. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (Org.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2017. cap. II, p. 43-59. Disponível em:

[https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2921](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=2921)  
5. Acesso em: 6 fev. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENEGATTI, Yara. **Serviços de informação acessíveis para deficientes visuais em bibliotecas universitárias de instituições de ensino superior no município de Florianópolis**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: Acesso em: 13 jun. 2023.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

MATARAZZO, Claudia. **Vai encarar? A nação (quase) invisível de pessoas com deficiência**. São Paulo, SP: Melhoramentos, 2009. 216 p.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing: edição compactada**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MAZZONI, Alberto Angel; TORRES, Elisabeth Fátima; OLIVEIRA, Rubia de; ELY, Vera H. Moro Bins; ALVES, João Bosco de Mota. **Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias**. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 2, p. 34, maio/ago. 2001.

MENDES, Enicéia Gonçalves. Breve histórico da educação especial no Brasil. **Revista Educación y Pedagogía**. v. 22, n. 57, mayo-agosto, 2010a.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Inclusão marco zero: começando pelas creches**. São Paulo: Junqueira& Marin, 2010b.

MIGLIOLI, Sarah; DOS SANTOS, Gilmara Almeida. Acessibilidade e serviços inclusivos para minorias sociais: a biblioteca do Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 22, n. 1, p. 136-149, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6483181>. Acesso em: 13 jun. 2023.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, v. 2, p. 4-30, mar. 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 14 nov. 2023.

MORÁN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação, [S. l.]**, n. 2, p. 27-35, 1995. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i2p27-35. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131>. Acesso em: 19 jul. 2023.

MURIEL-TORRADO, Enrique; GONÇALVES, Marcio. Youtube nas bibliotecas universitárias brasileiras: quem, como e para o que é utilizado. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, p. 98-113, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/KcqmkwrwphcnnX3Ky3yH7mhd/>. Acesso em: 06 fev. 2024.

OLIVEIRA, José Antonio de; PAINES, Patrícia de Andrade. **H5P [recurso eletrônico]: para cursos de EAD da UAB/UFSC**. Florianópolis: UFSC: UAB, 2020. Disponível em: <https://classroom.google.com/u/2/w/MjI1OTk1MTgwMDk1/t/all>. Acesso em: 19 jun. 2023.

OLIVEIRA, A. R. de P.; GONÇALVES, A. G.; BRACCIALI, L. M. P. Desenho universal para aprendizagem e tecnologia assistiva: complementares ou excludentes?. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp.4, p. 3034–3048, 2021. DOI: 10.21723/riace.v16iesp.4.16066. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16066>. Acesso em: 10 jun. 2023.

PEREIRA, Giulianne Monteiro; COSTA, Gustavo C. Nogueira da; FELIPE, André A. Cavalcante. Recomendações para instituir uma proposta de acessibilidade informacional nos portais de bibliotecas universitárias brasileiras: a atuação do bibliotecário frente à utilização dos padrões da World Wide Web Consortium (W3C). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2011, Maceió. **Anais...** Maceió CBBB 2011, p. 1-12.

PORTELLA, Bem-Hur Martins. **Uma proposta de objeto educacional digital para o ensino de cinemática**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal dos Pampas. 2019. Disponível em: [https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/4810/1/tcc\\_benhur\\_martins\\_portella\\_2019.pdf](https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/4810/1/tcc_benhur_martins_portella_2019.pdf). Acesso em: 26 jun. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013. 276p.

RANGANATHAN, S.R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. ed. São Paulo, Atlas, 2012.

RAO, Kavita; MEO, Grace. *Using universal design for learning to design standards-based lessons*. **Sage Open**, v. 6, n. 4, p. 2158244016680688, 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/2158244016680688>. Acesso em: 01 jun. 2023.

RUPPEL, Cristiane; HANSEL, Ana Flávia; RIBEIRO, Lucimare. Vygotsky e a defectologia: contribuições para a educação dos estudantes com deficiência nos dias atuais. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 8, n. 1, p. 11-24, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2021.v8n1.p11-24>. Acesso em: 22 jul. 2023.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalho de conclusão de curso e estudos de caso. 3. ed. São Paulo, Atlas, 2013.

SANTAELLA, L.; LEMOS, R. **Redes sociais digitais**: a cognição conectiva do Twitter. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção Comunicação). 206 p. Disponível em: RDBCI: Rev. Dig. Bibliotec e Ci. Info. / RDBCI: Dig. J. of Lib. and Info. Sci. Campinas, SP, v.19, e021033. 2021.

SANTOS, Élide C. da S. de L.; MOREIRA, J. da S. A “nova” política de educação especial como afronta aos direitos humanos: análise crítica do Decreto 10.502/2020. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 156-175, 2021. DOI: 10.22481/reed.v2i3.7908. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7908>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SANTOS, Ícaro Augusto; VALÉRIO, Erinaldo Dias. Acesso de pessoas surdas em bibliotecas: caminhos para equidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 26, n. 3, p. 3, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8186843>. Acesso em: 01 jul. 2024.

SANTOS, Jeane Gomes dos. **A biblioteca na educação profissional**: análise das práticas educativas de serviço de referência desenvolvidas nas bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe. 2019. 108f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/1026>. Acesso em: 01 jun. 2023.

SANTOS, Letícia. R.; ANDRADE, Elisangela L. de M.; GUIMARÃES, Morgana B. H.; ISAÍAS, Pedro H.; SILVA, Leonardo H.; LIMA, Emmanuela F de; FERNANDES, Juliana C. da Costa; MATOS, Fernando Barbosa. O papel das bibliotecas durante a pandemia da Covid-19: em busca da emancipação humana. **Ciência da Informação em Revista**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 63–73, 2021. DOI: 10.28998/cirev.2021v8n1d. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/11537>. Acesso em: 26 out. 2023.

SANTOS, Sylvana Karla da Silva de Lemos. Usuários surdos e acessibilidade em bibliotecas: uma revisão da literatura científica brasileira. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 25, n. 2, p. 258-276, jul. 2020. ISSN 1981-8920. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n2p258>. Acesso em: 01 jul. 2023.

SASSAKI, Romeu K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SASSAKI, Romeu K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SAVIANI, Demerval. Sobre a Concepção de Politécnia. Rio de Janeiro: **Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz**, 1989. Disponível em: <https://portaltrabalho.files.wordpress.com/2015/03/sobre-a-concepcao-de-politecnia.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 2003.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, p. 733-768, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0155>. Acesso em: 21 jul. 2023.

SCOTTO, Arlete. **A Inclusão Escolar na Rede de Ensino Estadual**. (2008). Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ent\\_a.php?t=004](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ent_a.php?t=004). Acesso em: 21 jul. 2023.

SILVA, A. F. G. Marketing em unidades de informação: revisão crítica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 23-24, n. 1, 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76639>. Acesso em: 07 jun. 2023.

SOUSA, Ivan Vale de (Ed.). **Educação inclusiva no Brasil: História, gestão e políticas**. Paco e Littera, 2019.

SOUZA, M. Sena. COSTA, Maria de Fátima Oliveira; TABOSA, Hamilton Rodrigues; ARARIPE, Fátima Maria Alencar. Acessibilidade e inclusão informacional. **Informação & Informação**, v. 18, n. 1, p. 1-16, 2013. Disponível em: DOI: 10.5433/1981-8920.2013v18n1p1 Acesso em: 27 jul. 2023.

SONZA, Andréa Poletto; KADE, Adrovane; FAÇANHA, Agebson; REZENDE, André L. A.; NASCIMENTO, Gleison S. do; ROSITO, Maurício C.; BORTOLINI, Siriei; FERNANDES, Woquiton Lima (org.). **Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de PNEs**. IFRS, Bento Gonçalves-RS, 2013.

TEIXEIRA, Robson da S. O papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital: uso do canal de vídeos da Biblioteca do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro – IF UFRJ. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 19, n. 00, p. e021033, 2021. DOI: 10.20396/rdbci.v19i00.8667336. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8667336>. Acesso em: 6 fev. 2024.

UNESCO. **Diretrizes das Bibliotecas Escolares**, versão em português (Portugal), 2005, trad. Maria José Vitorino. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/50410294/Diretrizes-IFLA-UNESCOPara-Bibliotecas-Escolares>. Acesso em: 30 jul. 2023.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura. **Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca: UNESCO, 1994. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2023.

VIEIRA, E. dos P. **Biblioteca escolar: visão dos usuários da biblioteca da escola de Educação Básica Altamiro Guimarães**, em Antônio Carlos, SC. 2013. 53 p. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

VEGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

VYGOTSKY, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da pessoa anormal. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v37n4/a12v37n4.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.

WELLICHAN, D. S. P.; MANZINI, E. J. A tecnologia assistiva em bibliotecas públicas: uma abordagem preliminar sobre sua importância e contribuição para usuários com deficiência. **Biblionline**, v. 14, n. 4, p. 83-90, 2018. Disponível em: DOI: 10.22478/ufpb.1809-4775.2018v14n4.42021. Acesso em: 19 jun. 2023.

WELLICHAN, D. S. P.; MANZINI, E. J. Usuários da informação com deficiência em bibliotecas: uma análise da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 172–203, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245273.172-203. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/105894>. Acesso em: 01 jul. 2023.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZERBATO, A. P. **Desenho universal para aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar: potencialidades e limites de uma formação colaborativa**. 2018. 298 f. Tese (Doutorado em educação especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9896/ZERBATO\\_Ana%20Paula\\_2018.pdf?sequence=4&isAllowed=y](https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9896/ZERBATO_Ana%20Paula_2018.pdf?sequence=4&isAllowed=y). Acesso em: 17 jul. 2023.

ZAPPAROLI, K. **Estratégias lúdicas para o ensino da criança com deficiência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sondagem sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca do IFPB - campus Guarabira aos usuários com ou sem deficiência.

**PÚBLICO:** usuários da biblioteca.

As informações abaixo serão utilizadas para compreender se existe e quais são as dificuldades encontradas pelos alunos, quanto a acessibilidade informacional na biblioteca. Os dados aqui colhidos serão trabalhados pelo pesquisador, a fim de elaborar um Produto Educacional no sentido de ajudar aos usuários a utilizarem da melhor forma possível os produtos e serviços da biblioteca, contribuindo também, no processo formativo. Para tanto, esclarecemos ainda que você terá as garantias de que o Termo de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido e a pesquisa estão de acordo com o que preconiza a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde - CNS. Em situações não contempladas por essa Resolução, prevalecerão os princípios éticos contidos na Resolução 466/2012 do (CNS). Os termos estarão disponíveis aos participantes, juntamente, ao formulário da pesquisa, como também, disporemos as devolutivas dos resultados da pesquisa, via e-mail disponibilizado no formulário.

Nas questões de escala, assinale a resposta tendo como o número 1 como pior cenário possível, e o número 5 como melhor cenário.

Não há opção certa ou errada, portanto, seja sincero nas respostas.

1. Sexo:

Masculino  Feminino  Prefiro não informar  Outro \_\_\_\_\_

2. Em qual faixa etária você se enquadra.

Entre 14 a 15 anos       Entre 16 a 17 anos  
 Entre 18 a 19 anos       Mais de 20

3. Em qual município você mora?

<input type="checkbox"/> Guarabira	<input type="checkbox"/> Itapororoca
<input type="checkbox"/> Píripituba	<input type="checkbox"/> Dona Inês
<input type="checkbox"/> Mari	<input type="checkbox"/> Belém
<input type="checkbox"/> Araçagi	<input type="checkbox"/> Sertãozinho
<input type="checkbox"/> Alagoinha	<input type="checkbox"/> Cuitegi
<input type="checkbox"/> Outros _____	

4. Qual seu curso:

Curso Técnico Integrado em Contabilidade.  
 Curso Técnico Integrado em Edificações.  
 Curso Técnico Integrado em Informática.

5. Em qual período você está?

1 período  2 período  3 período  4 período

6. Com que frequência vem à biblioteca?

- ( ) diariamente ( ) de 2 a 3 vezes por semana ( ) 1 vez por semana  
 ( ) 1 vez por mês( ) Raramente

7. Quando você frequenta a biblioteca, você procura por:

- ( ) Sugestões indicadas pelo professor  
 ( ) Livros, TCCs, dicionários, outros materiais de seu interesse.  
 ( ) Acessar os computadores e a internet.  
 ( ) Usar as dependências físicas para estudar.  
 ( ) Não frequenta a biblioteca.  
 ( ) Outros: \_\_\_\_\_

8. Você conhece algum produto ou serviço oferecido pela biblioteca?

( ) Não.

( ) Sim. Quais? \_\_\_\_\_

9. Como você avalia os seguintes serviços da biblioteca? (Veja legenda abaixo):

		D	1	2	3	4	5
9.1	Pesquisa no sistema da biblioteca						
9.2	Atendimento ao aluno						
9.3	Acesso aos Computadores e a Internet						
9.4	Orientações sobre as normas da ABNT						
9.5	Divulgação dos serviços e atividades da biblioteca						
9.6	Serviço de empréstimos de livros						
9.7	Serviços de renovação						
9.8	Serviços de reserva						
9.9	Emissão de Nada Consta						

LEGENDA: D – desconhece. 1 – Insuficiente. 2 – Regular. 3 – Satisfeito. 4 – Bom. 5 – Muito Bom

10. Como você avalia a prestação dos serviços pelos servidores da biblioteca? (Veja legenda abaixo):

		1	2	3	4	5
10.1	CONFIABILIDADE - A capacidade dos servidores de realizar os serviços contratados conforme negociação, no prazo e com qualidade					
10.2	SEGURANÇA - O conhecimento e o bom atendimento por parte dos servidores, bem como da habilidade para transmitir segurança e confiança					
10.3	EMPATIA - A atenção individual, entendimento das necessidades e preocupação sincera em fazer o melhor					
10.4	PRESTEZA - A disponibilidade, fornecimento de acompanhamento do processo e boa vontade no servir					

LEGENDA: 1 - Insatisfeito. 2 – Regular. 3 – Satisfeito. 4 – Bom. 5 – Muito Bom

11. Como você avalia o acervo da biblioteca? (Veja legenda abaixo):

		1	2	3	4	5
11.1	Atualizado					
11.2	Organizado					
11.3	Conservação dos documentos					
11.4	Atende suas necessidades informacionais					

LEGENDA: 1 - Insatisfeito. 2 – Regular. 3 – Satisfeito. 4 – Bom. 5 – Muito Bom

12. Escreva pontos positivos e/ou negativos da biblioteca?  
 13. Contribua com sugestões para melhorar os serviços da biblioteca?  
 14. Para a devolutiva dos resultados da pesquisa, deixe aqui seu e-mail, para contato futuro. \_\_\_\_\_

**QUESTÕES DE 15 a 17 SÃO ESPECÍFICAS PARA OS ALUNOS INCLUSOS.**

15. Como você avalia a comunicação da biblioteca? (Veja legenda abaixo):

		1	2	3	4	5
15.1	A equipe da biblioteca comunica-se com os deficientes de forma efetiva?					
15.2	O sistema da biblioteca na Internet é totalmente acessível?					
15.3	A biblioteca utiliza os avanços recentes da tecnologia para a comunicação acessível a todos usuários?					
15.4	A biblioteca possui sistema de sinais de alerta visíveis para avisar aos usuários com deficiência no caso de problemas ou emergências?					

LEGENDA: 1 - Insatisfeito. 2 – Regular. 3 – Satisfeito. 4 – Bom. 5 – Muito Bom

16. Como você avalia o acervo da biblioteca? (Veja legenda abaixo):

		1	2	3	4	5
16.1	A biblioteca possui materiais relacionados à sua necessidade específica que sejam de interesse dos usuários?					
16.2	A biblioteca possui acervo de materiais de alto interesse / baixo nível para os usuários com necessidades específicas?					

LEGENDA: 1 - Insatisfeito. 2 – Regular. 3 – Satisfeito. 4 – Bom. 5 – Muito Bom

17. Como você avalia os serviços da biblioteca? (Veja legenda abaixo):

		1	2	3	4	5
17.1	O acervo, os serviços e os programas da biblioteca são acessíveis aos alunos inclusos?					
17.2	A biblioteca oferece programas conduzidos em línguas de sinais, audiodescrição, legenda?					
17.3	A biblioteca inclui informações de interesse específico de educação inclusiva nas suas bases de dados online de informações comunitárias e de referência?					

LEGENDA: 1 - Insatisfeito. 2 – Regular. 3 – Satisfeito. 4 – Bom. 5 – Muito Bom

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

Caro usuário,

Estamos aplicando o questionário para avaliar o produto educacional de vídeos tutoriais explicativos sobre os serviços ofertados pela biblioteca. Solicitamos que responda as questões abaixo sobre a sua percepção dos vídeos para nos ajudar a melhorá-los. Todos os dados são coletados anonimamente e somente serão utilizados no contexto desta pesquisa.

Para tanto, esclarecemos ainda que você terá as garantias de que o Termo de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido a pesquisa estão de acordo com o que preconiza a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde - CNS. Em situações não contempladas por essa Resolução, prevalecerão os princípios éticos contidos na Resolução 466/2012 do (CNS). Os termos estarão disponíveis aos participantes, juntamente, ao formulário da pesquisa, como também, disporemos as devolutivas dos resultados da pesquisa, via e-mail disponibilizado no formulário.

Agradecemos a sua colaboração preenchendo esse formulário.

Ana Carine da Costa Gonçalves (mestranda)

Profa. Dra. Andréa de Lucena Lira (orientadora)

ProfEPT – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

AFIRMAÇÕES		Marque uma opção conforme sua avaliação				
		Discordo totalmente	Discordo	Nem discordo, nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
U s a b i l i d a d e	1.O design do vídeo é atraente.					
	2. Preciso saber poucas coisas para acessar o vídeo.					
	3. Eu acho que a maioria das pessoas aprenderiam a usar os serviços rapidamente ao assistir aos vídeos.					
	4. Eu considero que o vídeo é difícil de entender (no geral).					
	5. Os objetivos do vídeo são claros e compreensíveis.					
	6. As fontes (tamanho e estilo) utilizadas são legíveis.					
	7. O vídeo me protege de cometer erros nas buscas por informações.					
C o n f i a n ç a	8. Ao olhar o vídeo pela primeira vez eu tive a impressão de que seria interessante.					
	9. A organização do conteúdo me ajudou a estar confiante de que eu iria aprender com o vídeo.					

D e s a f i o	10. Este vídeo é adequadamente desafiador para mim.					
	11. O vídeo não se torna monótono (repetitivo) nas etapas.					
S a t i s f a ç ã o	12. Me senti motivado para executar as etapas de pesquisa na biblioteca.					
	13. Completar as tarefas do vídeo me deu um sentimento de realização.					
	14. Eu recomendaria esse vídeo para colegas.					
D i v e r s ã o	15. Consegui avançar nas etapas sem sentimento de frustração.					
	16. Eu obtive êxito nas buscas.					
	17. O vídeo me causou irritação.					
	18. Aconteceu alguma situação enquanto assistia ao vídeo que me fez sorrir.					
A t e n ç ã o	19. Me senti envolvido com o vídeo.					
	20. Esqueci do ambiente ao meu redor ou tempo enquanto utilizava o vídeo.					
R e l e v â n c i a	21. O conteúdo do vídeo é relevante para os meus interesses.					
	22. O vídeo é um método de ensino que auxilia no aprendizado de busca por informações.					
	23. O vídeo me despertou interesse por conhecer mais sobre conteúdos abordados.					
Qual nota você daria ao vídeo? <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7 <input type="checkbox"/> 8 <input type="checkbox"/> 9 <input type="checkbox"/> 10						
Deixe aqui seu comentário ou observação para melhorar a qualidade do vídeo ou esclarecer a sua avaliação:						

Para a devolutiva dos resultados da pesquisa, deixe aqui seu e-mail, para contato futuro.

---

## APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – Maior de Idade

Convidamos você a participar como voluntário (a) do estudo “Biblioteca para todos: acessibilidade informacional baseada no desenho universal aos usuários do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus Guarabira” desenvolvida por Ana Carine da Costa Gonçalves, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do Instituto Federal da Paraíba – IFPB, sob a orientação da Professora Dra. Andréa de Lucena Lira.

A pesquisa tem por objetivo promover acessibilidade dos produtos e serviços oferecidos a todos os usuários com ou sem deficiência da biblioteca do IFPB - Campus Guarabira. Assim, garantir a melhor estratégia para a acessibilidade informacional contidas nos produtos e serviços ofertados pela biblioteca. Partindo do planejamento e da construção de um produto educacional visando promover seus produtos e serviços, tornando seus usuários autônomos, permitindo, contudo, a inclusão e a diversidade.

Sua participação se deve ao fato de você fazer parte do público alvo desta pesquisa, constituído pelos usuários da biblioteca do IFPB – *Campus* Guarabira. Sua atuação é voluntária e você tem plena liberdade para decidir se quer ou não participar da pesquisa, como também retirar sua participação a qualquer momento, caso venha a se sentir constrangido ou desconfortável.

Esclarecemos que a pesquisa não oferece riscos à sua saúde física ou mental. Entretanto, caso você decida não participar ou desistir do seu consentimento não terá nenhum prejuízo ou penalidade.

Contudo, sua participação é muito importante para o alcance dos objetivos da pesquisa. Os benefícios da pesquisa serão de suma importância, uma vez que se referem a ações que serão redirecionadas para o desenvolvimento de um produto educacional na perspectiva da formação integral dos estudantes do Campus Guarabira.

A sua atuação nesta pesquisa se dará em responder as perguntas do questionário que apresentará questões ligadas a sua percepção sobre como a biblioteca do Campus Guarabira oferece aos usuários acessibilidade informacional dos seus produtos e serviços. Ao colaborar nesta pesquisa, você terá benefício pessoal direto e imediato, proporcionando uma análise sobre como a biblioteca atende seus usuários a partir da acessibilidade informacional, contribuindo assim com a reflexão sobre os processos educacionais inclusivos na biblioteca do IFPB - Campus Guarabira.

A partir dos resultados alcançados serão utilizados como dados de uma produção científica, com possível publicação em eventos ou revistas de cunho acadêmico ou científico, porém, seu nome, não será identificado em nenhum momento da pesquisa. Ao concluir este estudo, todo o material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Para qualquer outra Informação sobre essa pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Ana Carine da Costa Gonçalves pelo telefone: (83) 98812-3803, e-mail: ana.goncalves@ifpb.edu.br.

Para tanto, esclarecemos ainda que você terá a garantia de que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a pesquisa estão de acordo com o que preconiza a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde - CNS. Em situações não contempladas por essa Resolução, prevalecerão os princípios éticos contidos na Resolução 466/2012 do (CNS). Dentre outras garantias destacamos:

- a) a garantia de plena liberdade do participante da pesquisa para decidir sobre sua participação, podendo retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo algum;
- b) a garantia de manutenção do sigilo e de sua privacidade durante todas as fases da pesquisa;
- c) a garantia aos participantes do acesso aos resultados da pesquisa;
- d) a garantia de que receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TALE) devidamente assinada pelo pesquisador responsável e por você;
- e) a garantia de ressarcimento e cobertura de eventuais despesas tidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes;
- f) a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa;
- g) a garantia de que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo;
- h) a garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado que poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita;
- i) a garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda dos pesquisadores, podendo ser requisitado pelo investigado em qualquer momento.

Este termo estará disponível ao participante, junto ao formulário da pesquisa, como também, disporemos as devolutivas dos resultados da pesquisa, via e-mail disponibilizado no formulário.

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEP-IFPB), o qual tem o objetivo de garantir a proteção dos participantes de pesquisas submetidas a este Comitê. Portanto, se o Senhor (a) desejar maiores esclarecimentos sobre seus direitos como participante da pesquisa, ou ainda formular alguma reclamação ou denúncia sobre procedimentos inadequados dos pesquisadores, pode entrar em contato com o CEP-IFPB. Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB - Av. João da Mata, 256 – Jaguaribe – João Pessoa – PB. Telefone: (83) 3612-9725 - e-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br. Atendimentos: segundas a sextas-feiras das 12h às 18h.

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da “Biblioteca para todos: acessibilidade informacional baseada no desenho universal aos usuários do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – *Campus* Guarabira” e autorizo a divulgação das Informações por mim fornecidas em eventos acadêmicos e científicos desde que nenhum dado possa me identificar.

Guarabira (PB), \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Ana Carine da Costa Gonçalves  
Pesquisador responsável

## APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – Pais ou responsáveis pelo menor

**Título da Pesquisa:** Biblioteca para todos: acessibilidade informacional baseada no desenho universal aos usuários do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus Guarabira.

**Pesquisador responsável:** Ana Carine da Costa Gonçalves, sob a orientação da Professora Dra. Andréa de Lucena Lira.

**Informações sobre a pesquisa:**

Convidamos você a participar da pesquisa intitulada “Biblioteca para todos: acessibilidade informacional baseada no desenho universal aos usuários do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus Guarabira”. Solicitamos a sua colaboração respondendo a algumas questões sobre este assunto. A proposta da pesquisa é promover acessibilidade informacional dos produtos e serviços oferecidos a todos os usuários com ou sem deficiência da Biblioteca do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - Campus Guarabira. E assim, poder garantir a melhor estratégia para a acessibilidade informacional contidas nos produtos e serviços ofertados pela biblioteca.

Sua participação se deve ao fato de fazer parte do público alvo desta pesquisa, constituído pelos usuários da biblioteca do IFPB – *Campus* Guarabira. Sua atuação é voluntária e você tem plena liberdade para decidir se quer ou não participar da pesquisa, como também retirar sua participação a qualquer momento, caso venha a se sentir constrangido ou desconfortável. Não oferecerão riscos, a sua participação na coleta desses dados. Entretanto, caso você decida não participar ou desistir do seu consentimento não terá nenhum prejuízo ou penalidade.

Contudo, a participação é muito importante para o alcance dos objetivos da pesquisa. O risco ao participar da pesquisa, é mínimo e está relacionado a algum desconforto/incômodo ou constrangimento por parte do aluno para responder ao instrumento de pesquisa. Para minimizá-los, os participantes serão informados sobre os objetivos da pesquisa e como responder o questionário - de forma a tranquilizá-los. Os benefícios da pesquisa serão de suma importância, uma vez que se referem a ações que serão redirecionadas para o desenvolvimento de um produto educacional na perspectiva da formação integral dos estudantes.

Para tanto, esclarecemos ainda que você terá a garantia de que o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e a pesquisa estão de acordo com o que preconiza a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde - CNS. Em situações não contempladas por essa Resolução, prevalecerão os princípios éticos contidos na Resolução 466/2012 do (CNS). Dentre outras garantias destacamos:

- a) a garantia de plena liberdade do participante da pesquisa para decidir sobre sua participação, podendo retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo algum;
- b) a garantia de manutenção do sigilo e de sua privacidade durante todas as fases da pesquisa;
- c) a garantia aos participantes do acesso aos resultados da pesquisa;
- d) a garantia de que receberá uma via do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) devidamente assinada pelo pesquisador responsável e por você;
- e) a garantia de ressarcimento e cobertura de eventuais despesas tidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes;
- f) a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa;
- g) a garantia de que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo;
- h) a garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado que poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita;
- i) a garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda dos pesquisadores, podendo ser requisitado pelo investigado em qualquer momento.

A sua participação é muito importante, pois trará contribuição em relação ao tema abordado tanto para os participantes do estudo como também para o ensino e a pesquisa.

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, Tendo recebido todas as informações acerca dos objetivos e procedimentos da pesquisa, de livre e espontânea vontade, autorizo a participação do(a) meu/minha filho(a)/tutorado(a), podendo a qualquer tempo desistir de sua participação, pois estou ciente de que terei de acordo com a Resolução 510/2016, especificamente, o disposto no Capítulo III - Do Processo de Consentimento e do Assentimento Livre e Esclarecido, todos os meus direitos acima relacionados.

Tenho ciência do exposto acima e autorizo a participação na pesquisa.

Guarabira / PB, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pai/mãe ou responsável

\_\_\_\_\_  
Ana Carine da Costa Gonçalves  
Pesquisador responsável

Contato da pesquisadora responsável, Ana Carine da Costa Gonçalves. Endereço: Rua Júlia Maria da Conceição, 51 - Cuiá CEP: 58077-040 João Pessoa - PB. Telefone: (83) 98812-3803; E-mail: ana.goncalves@ifpb.edu.br.

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEP-IFPB), o qual tem o objetivo de garantir a proteção dos participantes de pesquisas submetidas a este Comitê. Portanto, se o Senhor (a) desejar maiores esclarecimentos sobre seus direitos como participante da pesquisa, ou ainda formular alguma reclamação ou denúncia sobre procedimentos inadequados dos pesquisadores, pode entrar em contato com o CEP-IFPB.

Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB - Av. João da Mata, 256 – Jaguaribe – João Pessoa – PB. Telefone: (83) 3612-9725 - e-mail: eticampesquisa@ifpb.edu.br. Atendimentos: segundas a sexta das 10h às 16h.

## APÊNDICE E - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) – Menor de idade

**Título da Pesquisa:** Biblioteca para todos: acessibilidade informacional baseada no desenho universal aos usuários do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus Guarabira.

**Pesquisador responsável:** Ana Carine da Costa Gonçalves, sob a orientação da Professora Dra. Andréa de Lucena Lira.

**Informações sobre a pesquisa:**

Convidamos você a participar da pesquisa intitulada “Biblioteca para todos: acessibilidade informacional baseada no desenho universal aos usuários do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus Guarabira”. Solicitamos a sua colaboração respondendo a algumas questões sobre este assunto. A proposta da pesquisa é promover acessibilidade informacional dos produtos e serviços oferecidos a todos os usuários com ou sem deficiência da Biblioteca do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - Campus Guarabira. E assim, poder garantir a melhor estratégia para a acessibilidade informacional contidas nos produtos e serviços ofertados pela biblioteca.

Sua participação se deve ao fato de fazer parte do público alvo desta pesquisa, constituído pelos usuários da biblioteca do IFPB – Campus Guarabira. Sua atuação é voluntária e você tem plena liberdade para decidir se quer ou não participar da pesquisa, como também retirar sua participação a qualquer momento, caso venha a se sentir constrangido ou desconfortável. Não oferecerão riscos, a sua participação na coleta desses dados. Entretanto, caso você decida não participar ou desistir do seu consentimento não terá nenhum prejuízo ou penalidade.

Contudo, a participação é muito importante para o alcance dos objetivos da pesquisa. O risco ao participar da pesquisa, é mínimo e está relacionado a algum desconforto/incômodo ou constrangimento por parte do aluno para responder ao instrumento de pesquisa. Para minimizá-los, os participantes serão informados sobre os objetivos da pesquisa e como responder o questionário - de forma a tranquilizá-los. Os benefícios da pesquisa serão de suma importância, uma vez que se referem a ações que serão redirecionadas para o desenvolvimento de um produto educacional na perspectiva da formação integral dos estudantes.

Para tanto, esclarecemos ainda que você terá a garantia de que o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e a pesquisa estão de acordo com o que preconiza a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde - CNS. Em situações não contempladas por essa Resolução, prevalecerão os princípios éticos contidos na Resolução 466/2012 do (CNS). Dentre outras garantias destacamos:

- a) a garantia de plena liberdade do participante da pesquisa para decidir sobre sua participação, podendo retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo algum;
- b) a garantia de manutenção do sigilo e de sua privacidade durante todas as fases da pesquisa;
- c) a garantia aos participantes do acesso aos resultados da pesquisa;
- d) a garantia de que receberá uma via do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) devidamente assinada pelo pesquisador responsável e por você;
- e) a garantia de ressarcimento e cobertura de eventuais despesas tidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes;
- f) a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa;
- g) a garantia de que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo;
- h) a garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado que poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita;
- i) a garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda dos pesquisadores, podendo ser requisitado pelo investigado em qualquer momento.

A sua participação é muito importante, pois trará contribuição em relação ao tema abordado tanto para os participantes do estudo como também para o ensino e a pesquisa.

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, Tendo recebido todas as informações acerca dos objetivos e procedimentos da pesquisa, de livre e espontânea vontade, autorizo a participação do(a) meu/minha filho(a)/tutorado(a), podendo a qualquer tempo desistir de sua participação, pois estou ciente de que terei de acordo com a Resolução 510/2016, especificamente, o disposto no Capítulo III - Do Processo de Consentimento e do Assentimento Livre e Esclarecido, todos os meus direitos acima relacionados.

Tenho ciência do exposto acima e autorizo a participação na pesquisa.

Guarabira / PB, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante menor de idade

\_\_\_\_\_  
Ana Carine da Costa Gonçalves  
Pesquisador responsável

Contato da pesquisadora responsável, Ana Carine da Costa Gonçalves. Endereço: Rua Júlia Maria da Conceição, 51 - Cuiá CEP: 58077-040 João Pessoa - PB. Telefone: (83) 98812-3803; E-mail: ana.goncalves@ifpb.edu.br.

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEP-IFPB), o qual tem o objetivo de garantir a proteção dos participantes de pesquisas submetidas a este Comitê. Portanto, se o Senhor (a) desejar maiores esclarecimentos sobre seus direitos como participante da pesquisa, ou ainda formular alguma reclamação ou denúncia sobre procedimentos inadequados dos pesquisadores, pode entrar em contato com o CEP-IFPB.

Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB - Av. João da Mata, 256 – Jaguaribe – João Pessoa – PB. Telefone: (83) 3612-9725 - e-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br. Atendimentos: segundas a sexta das 10h às 16h.

## APÊNDICE F – PRODUTO EDUCACIONAL

Este apêndice descreve todo o desenvolvimento do Produto Educacional escolhido - os vídeos educativos, onde foi detalhada todas as etapas para a construção, desde o planejamento até sua aplicação. Abordando também os desafios e limitações encontradas durante o processo.

Os vídeos educativos foram aspirados com o objetivo de auxiliar os usuários no seu processo de ensino e aprendizagem na compreensão informacional dos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca do IFPB – campus Guarabira. Optamos pelo recurso didático no formato vídeo educativo acessível com tradução, áudio, audiodescrição, legenda e janela em Libras, no intuito de ganhar a atenção dos usuários, podendo funcionar como facilitadores da disseminação da informação.

### TIPOLOGIA DO PE ESCOLHIDO

Para escolher o PE adequado, baseamos nas diretrizes que rege o documento da Área de Ensino propostas pela MEC/CAPES/2019 que estabelece critérios específicos para a qualificação de um Programa de Pós-Graduação. A qual tem avançado na compreensão, trazendo definições e padrões, atualmente, obrigatórios para os Produtos Educacionais, em Mestrados e Doutorados Profissionais, “mobilizando esforços de muitos pesquisadores para definir melhores critérios para sua inserção nos processos de pesquisa, aplicação, validação, registros, divulgação e diálogos com contextos educacionais formais e não formais” (Freitas, 2021, p. 6).

No que se refere a definição dada para o processo ou produto segundo o documento de Área 46 de Ensino/Capes, diz que é,

um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de videoaulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido (Brasil, 2019a, p. 15).

Ao considerar o conceito de PE dado pelo documento, a qual especifica alguns tipos de Produtos/Processos Educacionais. É importante destacar que tais definições

foram expressas e reorganizadas com base no “Grupo de Trabalho de Produção Técnica da CAPES” (GT CAPES) (Brasil, 2019b):

As tipologias previstas para a área de Ensino abrangem algumas categorias e que foram reorganizadas de acordo com o Relatório do GT CAPES (Brasil, 2019b, grifo nosso), descritas a seguir:

- I. Material didático/instrucional:** são propostas de ensino, envolvendo sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual, como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários; mídias educacionais, como vídeos, simulações, animações, videoaulas, experimentos virtuais e áudios; objetos de aprendizagem; ambientes de aprendizagem; páginas de internet e blogs; jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins; entre outros;
- II. Curso de formação profissional:** atividade de capacitação criada e organizada, inclui cursos, oficinas, entre outros;
- III. Tecnologia social:** produtos, dispositivos ou equipamentos; processos, procedimentos, técnicas ou metodologias; serviços; inovações sociais organizacionais; inovações sociais de gestão, entre outros;
- IV. Software/Aplicativo:** aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, plataformas virtuais e similares, programas de computador, entre outros;
- V. Evento Organizados:** ciclos de palestras, exposições científicas, olimpíadas, expedições, feiras e mostras científicas, atividades de divulgação científica, entre outros;
- VI. Relatório Técnico;**
- VII. Acervo:** curadoria de mostras e exposições realizadas, acervos produzidos, curadoria de coleções, entre outros;
- VIII. Produto de comunicação:** produto de mídia, criação de programa de rádio ou TV, campanha publicitária, entre outros;
- IX. Manual/Protocolo:** guia de instruções, protocolo tecnológico experimental/aplicação ou adequação tecnológica; manual de operação, manual de gestão, manual de normas e/ou procedimentos, entre outros;
- X. Carta, mapa ou similar.**

Dentre as descrições expressas pelas tipologias ordenadas no Relatório do GT CAPES o tipo escolhido para esta pesquisa foi o Manual/Protocolo, conforme definição.

Conjunto das informações, decisões, normas e regras que se aplica a determinada atividade, que encerra os conhecimentos básicos de uma ciência, uma técnica, um ofício, ou procedimento. Pode ser um guia de instruções que serve para o uso de um dispositivo, para correção de problemas ou para o estabelecimento de procedimentos de trabalho. No formato de compêndio, livro/guia pequeno ou um

documento/normativa, impresso ou digital, que estabelece como se deve atuar em certos procedimentos. (Brasil, 2019b, p. 54).

Nesse contexto, o produto educacional, escolhido está dentro desta tipologia. Foi desenvolvido, o vídeo educativo, recurso audiovisual acessível com traduções que demonstrará os procedimentos básicos dos produtos e serviços da biblioteca. Os vídeos educativos são ferramentas didáticas que possui um poder fenomenal de encantar as pessoas, utilizada de forma adequada, pode contribuir de maneira bastante significativa para o ensino-aprendizagem dos usuários.

Morán (1995) apresenta o vídeo como um recurso que:

[...] parte do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo, com a pele, nos toca e "tocamos" os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Pelo vídeo sentimos experiências sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos (Morán, 1995, p. 28).

Para os autores Diaz-Cintas e Neves (2015) a definição para a produção de recursos audiovisual acessível, deve evidenciar a conjugação da comunicação e a língua, vejamos.

Comunicação abrange as línguas, a visualização de textos, o Braille, a comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos de multimídia acessível, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizada e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, inclusive a tecnologia da informação e comunicação acessíveis. Língua abrange as línguas faladas e de sinais e outras formas de comunicação não-falada (Diaz-Cintas; Neves, 2015, p. 7)

Os autores afirmam que na construção dos audiovisuais acessíveis, é preciso ter seus objetivos comprovados e assim atrelá-los a três modalidades de traduções: a “audiodescrição, a janela de interpretação de língua de sinais e legenda para surdos e ensurdecidos (LSE)” (Diaz-Cintas; Neves, 2015).

Portanto, o vídeo desempenha um papel crucial na comunicação e interação, proporcionando maior dinamismo e diversidade ao se comunicar com os estudantes. Ao incorporar essa ferramenta de forma adequada e integrá-la a outros métodos de ensino, é possível desenvolver uma experiência educacional mais enriquecedora e envolvente para os alunos.

A proposta para o PE do mestrado terá a acessibilidade informacional, através de audiovisual que atualmente tem recebido cada vez mais atenção e interesse em seu desenvolvimento, tanto por parte da sociedade brasileira quanto de pesquisadores. No Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, estabelece a obrigatoriedade de acessibilidade nos meios de comunicação, incluindo a disponibilização de legendas, audiodescrição e interpretação em Libras (Língua Brasileira de Sinais) em programas de televisão, filmes, vídeos na internet, entre outros. (Brasil, 2015).

As produções em audiovisuais empregadas como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem são vistas como os produtos educacionais mais utilizados nos trabalhos, sendo estes a maior parte disponibilizados na plataforma do *YouTube*, com uma grande variedade de vídeos educativos em diversas áreas, como também, com diversos formatos como: vídeos-aulas, vídeos demonstrativos, históricos, informativos, divertidos e em especial os vídeos curtos, entre outros. (Portella, 2019).

No tocante à definição da acessibilidade informacional trazida pela pesquisa a proposta do PE, confirma a necessidade dos usuários da biblioteca, conforme as legislações, tanto nacional quanto internacional, trazendo um novo olhar sobre os direitos das pessoas com deficiência. Como também, o conceito do Desenho Universal que prevê produtos, serviços, ambientes e programas para todas as pessoas, sem qualquer tipo de discriminação e ou exclusão.

Diante o exposto, a inspiração para trabalhar com esse tipo de PE foi resoluto no sentido de propagar a acessibilidade informacional dos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca aos usuários. A ideia surge ao reconhecer *in loco* a dificuldade, por parte, de alguns usuários quanto ao acesso e a localização de informações.

No tocante a escolha do PE e após busca exaustiva na Plataforma eduCAPES, no período de junho a setembro de 2022, foi verificado que não consta PE similar ao proposto pela pesquisa. Foi encontrado vídeos com uma ou outra característica, mas não se assemelha com o que iremos construir. A Plataforma em alguns momentos da busca não abria o link e não disponibilizava outra forma de recuperar outros PE.

Quanto a relação do PE com a pesquisa, apoia-se na fundamentação teórica e no levantamento dos dados, dessa forma, chegando-se a melhor opção de PE para socializar e beneficiar a comunidade científica do campus Guarabira, assim como a

sociedade através da alcançabilidade acessível proporcionada pela dinâmica da interatividade dos vídeos.

Sendo assim, vejamos como ficou a sequência dos vídeos dos principais serviços da biblioteca. O primeiro vídeo faz uma breve apresentação geral da biblioteca e como se faz login do usuário. Conforme ilustra as Figura 10 e 11

**Figura 10** - Tela inicial do vídeo



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

**Figura 11** - Boas vindas a biblioteca



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

Na Figura 10 temos a tela inicial contendo as informações básicas como o título do trabalho e a audiodescrição inicial do vídeo. Na Figura 11 ilustra as boas vindas e convite a que todos venham conhecer e aprender os principais serviços da biblioteca.

**Figura 12** - Cadastro da senha na biblioteca



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

**Figura 13** - Circulação de materiais



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

Na Figura 12 informa que é necessário cadastrar uma senha pessoal no balcão de atendimento da biblioteca, para utilizar os serviços mediante o sistema de biblioteca *koha*, bem como consultar históricos de empréstimos, renovar, entre outras atividades.

A Figura 13 é possível visualizar as informações de como acontece a circulação de materiais, via sistema da biblioteca, que é responsável pelo atendimento aos usuários, através do empréstimo, da devolução, da renovação, e da reserva.

Na sequência, temos o segundo vídeo, que traz as informações referentes ao empréstimo e a devolução, consoante as Figuras de 14 a 15.

**Figura 14 - Usuários da biblioteca**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

**Figura 15 - Empréstimo de materiais**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

A Figura 14 informa quem são considerados usuários da biblioteca, tais como: alunos regularmente matriculados, servidores do IFPB e colaboradores terceirizados, aos quais os produtos e serviços da biblioteca estão disponíveis.

Quanto a Figura 15 sua descrição corresponde as regras de como acontece os empréstimos de materiais, os quais é concedido um prazo de 15 dias, podendo levar até 03 títulos por empréstimo.

**Figura 16 - Responsabilidade do usuário**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

**Figura 17 - Suspensão por atraso na devolução**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

A Figura 16 traz as responsabilidades do usuário por todo material registrado em seu nome. Informa também que a devolução do material emprestado deve ocorrer dentro do prazo previsto, no ato do empréstimo, podendo ser devolvido, também, por outras pessoas.

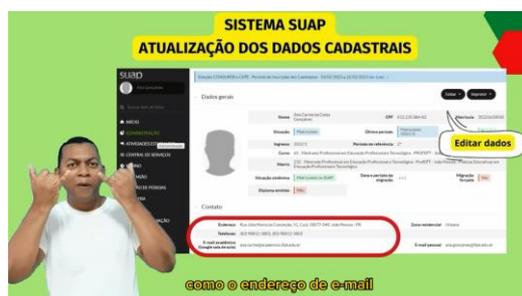
Já na Figura 17 menciona a questão do material atrasado, informando que, para cada dia de atraso, o sistema efetua a suspensão de três dias de bloqueio dos serviços da biblioteca.

**Figura 18** - O que fazer em casos de extravio



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

**Figura 19** - Manter informações atualizadas



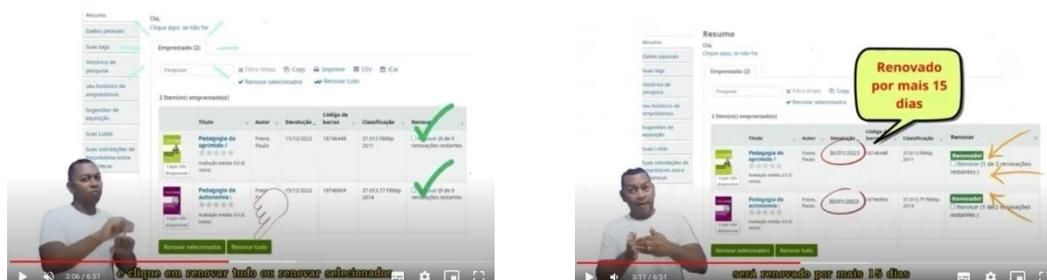
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A Figura 18 anuncia o que o usuário deverá fazer em casos de dano, perda ou roubo do material. Como deve proceder juntamente com a coordenação da biblioteca para que sejam tomadas as medidas necessárias para a reposição do material.

E na Figura 19 alerta ao usuário que este deve manter seu cadastro sempre atualizado no controle acadêmico (Sistema SUAP<sup>8</sup>), pois o sistema da biblioteca utiliza as informações registradas nesse sistema, como o endereço de *e-mail*, para enviar aos usuários, os avisos referentes aos serviços de circulação da biblioteca realizados por esses.

Continuando a sequência temos o terceiro vídeo, que traz as noções básicas do serviço da renovação, segundo as ilustrações da Figura 20.

**Figura 20** - Renovando via sistema da biblioteca



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A Figura 20 exibe como o usuário pode realizar a renovação de algum material emprestado via sistema da biblioteca *koha* podendo ser, remotamente, da sua própria casa ou de qualquer lugar, renovando por mais 15 dias. A renovação poderá ser efetuada por duas vezes. Lembrando que NÃO poderá ser renovado material que esteja atrasado

<sup>8</sup> Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP)

ou que esteja reservado por outro usuário. A renovação pode ser realizada on-line pelo site da biblioteca (biblioteca.ifpb.edu.br) ou diretamente, no balcão da biblioteca.

Por último, temos a sequência do quarto vídeo, que traz as informações sobre o serviço da reserva, conforme as Figuras 21 e 22.

**Figura 21 - Reserva de material**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

**Figura 22 - Reserva via sistema da biblioteca**



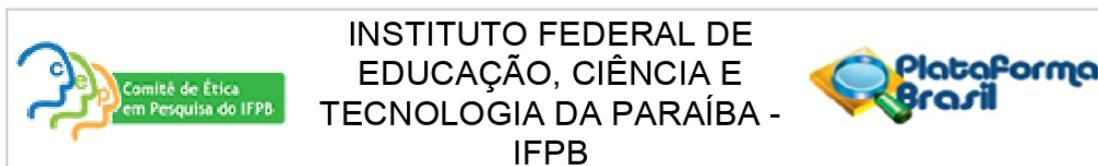
**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

A Figura 21 mostra como o usuário pode realizar a reserva. Para que a reserva seja possível é preciso que o material esteja emprestado.

Após a pesquisa, e verificação de que o material desejado esta emprestado, será necessário fazer o login na área do usuário. Conforme mostra a Figura 22, digite o nº do CPF (sem ponto e sem traço) e a senha (criada na biblioteca) e finaliza clicando em reservar o material. É responsabilidade do usuário, acompanhar o status da reserva na área do usuário. O prazo do material reservado (aguardando na biblioteca) será de 48 horas, a partir do dia em que o material é devolvido. Caso não seja retirado neste prazo, será encaminhado para a próxima pessoa da lista de espera ou recolocado no acervo.

Portanto, essa foi a primeira sequência criada como proposta ao PE no formato de vídeos acessíveis. Esses vídeos atuarão como facilitadores da disseminação da informação, a partir dos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca, auxiliando no processo de aprendizagem, visando tornar os usuários autônomos, permitindo, contudo, a inclusão e a diversidade

## ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** BIBLIOTECA PARA TODOS: ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL BASEADA NO DESENHO UNIVERSAL AOS USUÁRIOS DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA (IFPB) - CAMPUS GUARABIRA

**Pesquisador:** ANA CARINE DA COSTA GONCALVES

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 63557722.4.0000.5185

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.722.384

#### Apresentação do Projeto:

A propositura desta pesquisa será promover acessibilidade informacional dos produtos e serviços oferecidos a todos os usuários com ou sem deficiência da Biblioteca do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - Campus Guarabira. Nessa perspectiva, justifica-se a proposta ao tema, pois o acesso aos serviços e produtos da biblioteca deve ser garantido a todos respeitando suas características, particularidades.

Considerando que a biblioteca deve ser um espaço social e inclusivo, integrando todos os tipos de usuário, dando-lhes a oportunidade de encontrar acolhimento, usufruir das ações e serviços essenciais oferecidos. O direito de acesso à informação garante que todos os cidadãos possam acessar as bibliotecas a partir de acessibilidades que venham a sanar suas expectativas informacionais.

O objetivo principal do projeto será buscar a promoção da acessibilidade informacional dos produtos e serviços oferecidos a todos os usuários com ou sem deficiência da biblioteca do Campus Guarabira. A partir do planejamento e da construção de um produto educacional visando promover seus produtos e serviços, tornando seus usuários autônomos, permitindo, contudo, a inclusão e a diversidade.

**Endereço:** Avenida João da Mata, 256

**Bairro:** Jaguaribe

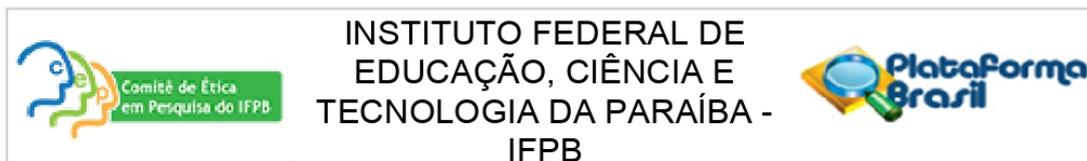
**CEP:** 58.015-020

**UF:** PB

**Município:** JOAO PESSOA

**Telefone:** (83)3612-9725

**E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 5.722.384

Compreendendo a biblioteca como um espaço formal, facilitadora dos processos educativos relacionados ao mundo do trabalho e à produção de conhecimento. A proposta idealizada para os moldes do produto educacional é apoiar a comunidade científica com ou sem deficiência do Campus Guarabira, no processo de aquisição do conhecimento, através do recurso audiovisual no formato vídeo educativo com traduções em português com áudio, legenda, audiodescrição e a janela Libras com base em uma sequência didática.

O PE será utilizado para auxiliar os usuários no seu processo de aprendizagem na compreensão informacional dos produtos e serviços da biblioteca. Optamos pelo recurso didático no formato vídeo educativo com tradução, no intuito de ganhar a atenção dos usuários, podendo funcionar como facilitadores da disseminação da informação

#### **Objetivo da Pesquisa:**

##### Objetivo Geral

Promover acessibilidade informacional dos produtos e serviços oferecidos a todos os usuários com ou sem deficiência da Biblioteca do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - Campus Guarabira.

##### Objetivos Específicos

Definir acessibilidade informacional e suas características;

Identificar as dificuldades da acessibilidade informacional aos produtos e serviços oferecidos aos usuários da biblioteca;

Propor um produto educacional que possa apoiar a inclusão de todos os usuários no processo de aquisição da informação;

Validar o produto educacional a partir da apreciação dos usuários.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

##### Riscos:

De acordo com as pesquisadoras, o risco para participar da pesquisa é mínimo e está relacionado a algum desconforto/incômodo ou constrangimento por parte do discente ou docente para responder ao instrumento de pesquisa. Para minimizá-los, os participantes serão informados

**Endereço:** Avenida João da Mata, 256

**Bairro:** Jaguaribe

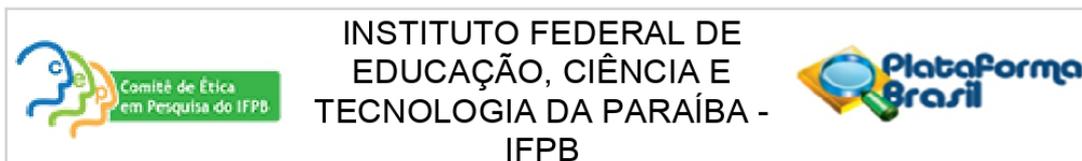
**CEP:** 58.015-020

**UF:** PB

**Município:** JOAO PESSOA

**Telefone:** (83)3612-9725

**E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 5.722.384

sobre como preencher o formulário e sobre os objetivos da pesquisa, de forma a tranquilizá-los. Bem como é garantido aos participantes o anonimato, podendo os participantes desistirem de sua participação, a qualquer tempo, sem nenhum ônus.

#### Benefícios:

Os benefícios da pesquisa, de acordo com as pesquisadoras, serão de suma importância, uma vez que referem-se às ações que serão redirecionadas ao campus, fomentando o uso da acessibilidade informacional no processo de aprendizagem na compreensão informacional dos produtos e serviços da biblioteca. Como resultados previstos para essa pesquisa, pode-se apontar o desenvolvimento de recursos inovadores como a interatividade dos vídeos do PE, que teve o intuito de funcionar como facilitador da disseminação da informação entre os usuários e a biblioteca.

Uma contribuição positiva no processo de ensino-aprendizagem. Com relação a abrangência, a princípio, se beneficiarão da aplicação do PE, o campus Guarabira, mas também todos os outros campi do IFPB que possuem bibliotecas, poderão ser beneficiados replicado em suas bibliotecas o PE

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O universo da pesquisa compreende todos os discentes matriculados nos Cursos Integrados ao Ensino Médio do IFPB - Campus Guarabira. A partir desse universo será realizado o levantamento dos dados, onde ficará conhecida a amostra, pois está passando a ser representada pelos alunos que voluntariamente quiserem e puderem participar da pesquisa.

Instrumento de coleta de dados - Questionário aberto e fechado

O questionário será elaborado no Google Forms, o qual poderá ser aplicado a partir do enviado por e-mail institucional a todos os alunos dos cursos integrados.

Será proposto, com base no levantamento dos dados e conforme as necessidades informacionais dos usuários, a elaboração de três vídeos, como também, a construção de cartilhas explicativas impressas

<b>Endereço:</b> Avenida João da Mata, 256	<b>CEP:</b> 58.015-020
<b>Bairro:</b> Jaguaribe	
<b>UF:</b> PB	<b>Município:</b> JOAO PESSOA
<b>Telefone:</b> (83)3612-9725	<b>E-mail:</b> eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 5.722.384

e/ou digital em complemento aos vídeos, como passo a passo da sequência didática.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

- Folha de rosto presente e assinada pela Direção-Geral Campus Sousa;
- Projeto detalhado - atendendo as exigências;
- TCLE e TALE, atendendo as exigências;
- Cronograma - atendendo as exigências;
- Orçamento - atendendo as exigências;

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após avaliação do parecer apresentado pelo relator, o Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB discutiu sobre os diversos pontos da análise ética sobre a qual preconiza a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e deliberou o parecer de APROVADO para o referido protocolo de pesquisa.

Informamos ao pesquisador responsável que observe as seguintes orientações:

- 1- O participante da pesquisa tem o direito de desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo; (Res. CNS 510/2016 – art. 9º - Item II).
- 2- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por parte do CEP que aprovou, aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano ao participante.
- 3- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, quando for do tipo escrito, dever ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela(s) pessoa(s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente e uma das vias entregue ao participante da pesquisa.

**Endereço:** Avenida João da Mata, 256

**Bairro:** Jaguaribe

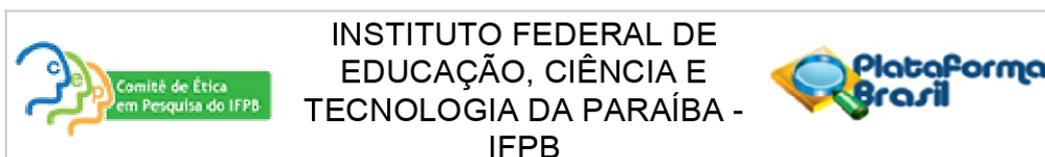
**UF:** PB

**Telefone:** (83)3612-9725

**Município:** JOAO PESSOA

**CEP:** 58.015-020

**E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 5.722.384

4- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo.

5- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

6-Tendo em vista a legislação vigente, o CEP - IFPB recomenda aos Pesquisadores a informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa, apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento da pesquisa a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê o relatório final até o dia 31/01/2024.

#### Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2014481.pdf	03/10/2022 15:02:56		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_TALE_Menor_de_Idade_CORRIGIDO.pdf	03/10/2022 15:01:47	ANA CARINE DA COSTA GONCALVES	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_AS_PENDENCIAS_DO_PARECER_CONSUBSTANCIADO_N_5667865.pdf	03/10/2022 15:00:12	ANA CARINE DA COSTA GONCALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_TCLE_Pais_ou_Responsavel_CORRIGIDO.pdf	03/10/2022 14:59:00	ANA CARINE DA COSTA GONCALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_TCLE_Maior_de_Idade_CORRIGIDO.pdf	03/10/2022 14:58:02	ANA CARINE DA COSTA GONCALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA_Ana_Carine_Corrigido.pdf	03/10/2022 14:54:56	ANA CARINE DA COSTA GONCALVES	Aceito
Cronograma	CRONograma_DE_ATIVIDADES_corrigido.pdf	03/10/2022 14:54:26	ANA CARINE DA COSTA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Assinado_DG.pdf	13/09/2022	ANA CARINE DA	Aceito

**Endereço:** Avenida João da Mata, 256

**Bairro:** Jaguaribe

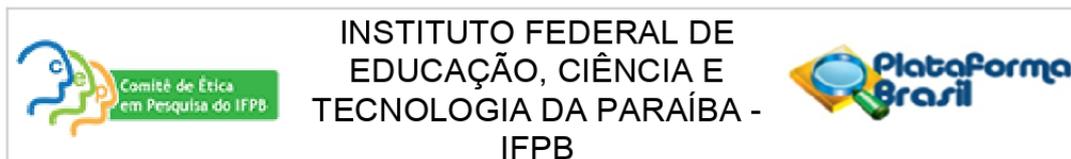
**CEP:** 58.015-020

**UF:** PB

**Município:** JOAO PESSOA

**Telefone:** (83)3612-9725

**E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 5.722.384

Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Assinado_DG.pdf	14:00:36	COSTA	Aceito
Outros	CARTA_DE_APRESENTACAO_DA_PE SQUISA_Ana_Carine.pdf	13/09/2022 10:26:43	ANA CARINE DA COSTA	Aceito
Orçamento	CRONGRAMA_FINANCEIRO.pdf	08/09/2022 22:01:22	ANA CARINE DA COSTA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

JOAO PESSOA, 25 de Outubro de 2022

---

**Assinado por:**  
**Cecilia Danielle Bezerra Oliveira**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida João da Mata, 256

**Bairro:** Jaguaribe

**CEP:** 58.015-020

**UF:** PB

**Município:** JOAO PESSOA

**Telefone:** (83)3612-9725

**E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br